

UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO
FACULDADE DE FILOSOFIA, LETRAS E CIÊNCIAS HUMANAS
DEPARTAMENTO DE GEOGRAFIA

GRAZIELLE CRISTINA BOZI COSTA

**A GEOGRAFIA AGRÁRIA NO VESTIBULAR DA FUVEST: AS PROVAS DE
PRIMEIRA FASE E OS CONTEÚDOS PROGRAMÁTICOS NO PERÍODO DE
1977 A 2007**

**São Paulo
2015**

Trabalho de Graduação Individual apresentado ao Departamento de Geografia da Faculdade de Filosofia , Letras e Ciências Humanas da Universidade de São Paulo, como parte dos requisitos para obtenção do título de Bacharela em Geografia, sob orientação da Professora Doutora Valéria de Marcos.

Para Fabiano, com saudades.

Agradecimentos

Ao finalizar esta etapa tenho muito a agradecer: agradecer pelo conhecimento adquirido, pelos desafios vencidos, pelas batalhas perdidas, pelas amizades conquistadas.

Já tinha realizado uma graduação anteriormente, mas com a Geografia descobri a paixão em estudar e aprender, me encantei pela busca e construção contínua do conhecimento, me encantei pela beleza e também pela crueldade que existe nas relações do homem com seu território.

Contudo, esse caso de amor não teria tido um final feliz sem o apoio de muitas pessoas, sem as quais teria que ter abandonado muitos dos meus objetivos.

Agradeço a minha família, meu suporte fundamental. Ao meu parceiro de caminhada Fábio, pelo companheirismo, pelo apoio incondicional, pela paciência e por entender que a Geografia era o outro grande amor da minha vida. Aos meus pais, Imaculada e Geraldo, que mesmo não sendo pessoas “estudadas” me ensinaram e me ensinam, da maneira que só os sábios são capazes, a importância da construção de uma sociedade igualitária e justa. Agradeço especialmente a minha pequena Eleonora, nascida na Geografia. Agradeço e me desculpo pelas falhas e ausências como mãe: os aniversários passados no campo, as experiências que não pude acompanhar, a primeira palavra que não pude ouvir, o primeiro dente que não vi cair... Mas eu declaro: Filha amada, sua existência me dá mais ânimo neste caminho, pois meu maior desejo é que você seja uma pessoa melhor para mundo e que o mundo seja melhor para você.

Agradeço aos amigos de trabalho pela parceria e incentivo: Ivani, Gevanildo, Maria Helena, Vilanice, Ana Clélia, Soraya, Vitor e Rodrigo.

Agradeço aos amigos conquistados na Geografia: Renan e Victória. Agradeço as minhas amigas “camponesas” Catia e Denise, pelas ideias trocadas durante o curso, pelo debate promovido e por me tornarem uma pessoa melhor. Pela colaboração incondicional, pela amizade valiosíssima, pelo sorriso cativante de sempre agradeço especialmente à Catinha: se nada na Geografia tivesse dado certo, eu já seria feliz por ter te conhecido.

Agradeço aos Professores de Geografia Agrária por me ensinarem a importância de se enxergar a “terra” enquanto ente político dinâmico, portadora de múltiplas relações sociais de produção e de trabalho. Agradeço principalmente à Professora

Valéria de Marcos, minha orientadora, pelos anos de parceria, pela paciência e por sempre acreditar na minha capacidade.

Agradeço também ao Professor Jorge Raffo, *in memoriam*, meu primeiro Professor na Geografia, por me apresentar o curso de uma maneira gentil e por me ensinar que “trabalho de campo” a gente faz até no quintal.

Por fim, agradeço a todos os funcionários e a todos os docentes do Departamento de Geografia da USP que trabalham para garantir o sucesso de cada aluno que ingressa no curso e que fazem da FFLCH o meu lugar no mundo.

Existe um ditado africano que diz: *Se você quer ir rápido, vá sozinho. Se quer ir longe, vá acompanhado*. E assim eu vim e assim eu seguirei: cercada de boas pessoas e de boas ideias.

Ah, poder ser tu, sendo eu !
Ter a tua alegre inconsciência,
E a consciência disso ! Ó céu !
Ó campo ! Ó canção ! A ciência

Pesa tanto e a vida é tão breve !
Entraí por mim dentro ! Tornai
Minha alma a vossa sombra leve !
Depois, levando-me, passai !

(Fernando Pessoa)

Resumo

Questões pertencentes ao corpo teórico e prático da Geografia Agrária ainda constituem temas tabu em algumas esferas da sociedade brasileira. O presente trabalho pretende analisar e discutir a forma como a Geografia Agrária foi e é retratada no exame vestibular na Universidade de São Paulo. Ao longo do trabalho tentaremos evidenciar que a universidade, assim como a escola (ensino fundamental e médio) tem sua faceta de aparelho ideológico, e que o arcabouço que sustenta o vestibular tem sua função alienante. Nos conteúdos eleitos para figurar nos vestibulares das universidades públicas do país temos uma realidade reportada, uma seleção prévia que serve a determinados interesses e que, no processo de preparação do aluno vestibulando, gera uma situação de condicionamento, uma vez que aquilo passa a figurar como verdade, tendo, para validar mais sua legitimidade, o aval de uma instituição de renome.

Palavras chave: educação, vestibular, Geografia Agrária.

The Agrarian Geography in college entrance examination of FUVEST: the first phase tests and content courses, 1977 - 2007.

Abstract

Questions pertaining to the theoretical and practical context of Agrarian Geography still constitute taboo subjects in some spheres of Brazilian society. This work intends to analyze and discuss how the Agrarian Geography was and is depicted in the college entrance examination at the University of São Paulo. Throughout the work we will attempt to demonstrate that the university, as well as school (elementary and high school) has its facet of ideological tool, and that the framework that sustains the entrance exam has its alienating function. About the content chosen to appear in the entrance examination of public universities in the country we realize a reported fact, a previous selection serving certain interests that, in the candidate student preparation process, generates a conditioning situation, once that it now features as true, to further validate its legitimacy, having the endorsement from a reputed institution.

Key words: education, college entrance examination, agrarian geography.

LISTA DE TABELAS

Tabela 1- Tópicos de Geografia Agrária identificados no conteúdo programático da disciplina Estudos Sociais do vestibular de 1977.....	27
Tabela 2- Tópicos de Geografia Agrária identificados no conteúdo programático das disciplinas Geografia e História do vestibular de 1979.....	28
Tabela 3- Tópicos de Geografia Agrária identificados no conteúdo programático da disciplina Geografia do vestibular de 1984.....	29
Tabela 4- Tópicos de Geografia Agrária identificados no conteúdo programático da disciplina Geografia do vestibular de 1989.....	30
Tabela 5- Tópicos de Geografia Agrária identificados no conteúdo programático da disciplina Geografia do vestibular de 1992.....	31
Tabela 6- Tópicos de Geografia Agrária identificados no conteúdo programático da disciplina Geografia do vestibular de 2002	33
Tabela 7- Variação do número de questões de Geografia na primeira fase do vestibular da FUVEST -1977/2007	37
Tabela 8- Forma de incidência de questões com elementos relativos à Geografia Agrária - 1977/2007	39
Tabela 9- Porcentagem de área e número de estabelecimentos rurais no Brasil – 1985 – 2006.....	42
Tabela 10- Pessoal ocupado em estabelecimentos rurais- 1970-2006.....	71
Tabela 11 – Distribuição da População- 1980.....	72
Tabela 12- Número de unidades produtivas e distribuição em hectares das lavouras de cana-de-açúcar e café no Estado de São Paulo: 1995 e 2008.....	80
Tabela 13- Produção de arroz e cana-de-açúcar no estado de São Paulo no período de 1970 a 1980	111
Tabela 14- Produção de arroz e soja no estado do Rio Grande do Sul no período de 1970 a 1980.....	112
Tabela 15- Abordagem das questões com elementos de Geografia Agrária: FUVEST - 1977/2007.....	136

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1- Número de carreiras com atribuição de peso 2 a questões de Geografia/ 1989 – 1992.....	36
Gráfico 2- Espaço geográfico retratado nas questões de 1ª fase com elementos de Geografia Agrária – 1977 – 2007.....	38
Gráfico 3- Número de conflitos por terra no Brasil 1985-1991.....	55
Gráfico 4- População Rural e População Urbana. Região Norte – 1980.....	73
Gráfico 5- População Rural e População Urbana. Região Nordeste.....	73
Gráfico 6- População Rural e População Urbana. Região Sudeste – 1980.....	74
Gráfico 7- População Rural e População Urbana. Região Sul – 1980	74
Gráfico 8- População Rural e População Urbana. Região Centro-Oeste - 1980	75
Gráfico 9- Produção de soja, arroz, feijão e mandioca no Rio Grande do Sul de 1970 a 1980.....	108
Gráfico 10- Produção de soja, arroz, feijão e mandioca no Paraná de 1970 a 1980.....	108
Gráfico 11- Área ocupada pelos estabelecimentos rurais no Rio Grande do Sul de 1970 a 1980.....	109
Gráfico 12- Área ocupada pelos estabelecimentos rurais no Paraná de 1970 a 1980.....	109
Gráfico 13- Distribuições dos tipos de questões ao longo de um período de 30 anos – 1977-2007	140

LISTA DE FIGURAS

Figura 1- Questão 54 do vestibular de 1978.....	41
Figura 2- Questão 50 do vestibular de 2005.....	42
Figura 3- Questão 55 do vestibular de 1979.....	44
Figura 4- Questão 82 do vestibular de 1983.....	44
Figura 5- Questão T.02 do vestibular de 1998.....	45
Figura 6- Questão T.07 do vestibular de 2000.....	46
Figura 7- Questão 87 do vestibular de 1986.....	47
Figura 8- Questão T.09 do vestibular de 1999.....	49
Figura 9- Questão 18 do vestibular de 2001.....	50
Figura 10- Questão 54 do vestibular de 2005.....	52
Figura 11- Questão 01 do vestibular de 1985.....	53
Figura 12- Questão 37 do vestibular de 1992.....	54
Figura 13- Questão M.46 do vestibular de 1997.....	57
Figura 14- Questão 53 do vestibular de 2004.....	58
Figura 15- Questão 57 do vestibular de 1997.....	60
Figura 16- Questão T.15 da prova de 1998.....	61
Figura 17- Questão 17 do vestibular de 2001.....	62
Figura 18- Questão 55 do vestibular de 2004.....	62
Figura 19- Questão 55 do vestibular de 2006.....	63
Figura 20- Questão 49 do vestibular de 1980.....	65
Figura 21- Questão 77 do vestibular de 1981.....	65
Figura 22- Questão 70 do vestibular de 1989.....	66
Figura 23. Questão 57 do vestibular de 1991.....	67
Figura 24- Questão 40 do vestibular de 1992.....	67

Figura 25- Questão M.50 do vestibular de 1997.....	68
Figura 26. Questão 48 do vestibular de 2004.....	69
Figura 27. Questão 45 do vestibular de 1978.....	70
Figura 28- Questão 79 do vestibular de 1981.....	72
Figura 29- Questão 52 do vestibular de 1988.....	76
Figura 30- Questão M.60 do vestibular de 1997.....	77
Figura 31- Questão T.20 do vestibular de 1998.....	78
Figura 32- Questão T.05 do vestibular de 2000.....	79
Figura 33- Questão 19 do vestibular de 2001.....	81
Figura 34- Questão 51 do vestibular de 2006.....	81
Figura 35- Questão 52 do vestibular de 2006.....	82
Figura 36- Questão 55 do vestibular de 1977.....	83
Figura 37- Questão 40 do vestibular de 1978.....	84
Figura 38- Questão 40 do vestibular de 1979.....	85
Figura 39- Questão 78 do vestibular de 1981.....	85
Figura 40- Questão 34 do vestibular de 1987.....	86
Figura 41 - Questão 59 do vestibular de 1990.....	87
Figura 42- Questão 39 do vestibular de 1992.....	88
Figura 43- Questão 39 do vestibular de 1993.....	89
Figura 44- Questão 59 do vestibular de 1993.....	90
Figura 45- Questão 73 do vestibular de 1995.....	91
Figura 46- Questão 78 do vestibular de 1995.....	92
Figura 47- Questão M.51 do vestibular de 1997.....	92

Figura 48- Questão T.12 do vestibular de 1999.....	93
Figura 49- Questão 05 do vestibular de 2002.....	94
Figura 50- Questão 42 do vestibular de 2003.....	95
Figura 51- Questão 53 do vestibular de 1977.....	97
Figura 52- Questão 53 do vestibular de 1980.....	98
Figura 53- Questão 54 do vestibular de 1980.....	99
Figura 54- Questão 40 do vestibular de 1982.....	100
Figura 55- Questão 47 do vestibular de 1982.....	101
Figura 56- Questão 82 do vestibular de 1984.....	101
Figura 57 - Questão 72 do vestibular de 1984.....	102
Figura 58- Questão 27 do vestibular de 1987.....	102
Figura 59- Questão 57 do vestibular de 1988.....	103
Figura 60- Questão 51 do vestibular de 1991.....	103
Figura 61- Questão 64 do vestibular de 1994.....	104
Figura 62- Questão 79 do vestibular de 1995.....	104
Figura 63- Questão 49 do vestibular de 2003.....	105
Figura 64- Questão 57 do vestibular de 1977.....	106
Figura 65. Questão 58 do vestibular de 1977.....	110
Figura 66. Questão 51 do vestibular de 1979.....	110
Figura 67- Questão 82 do vestibular de 1981.....	111
Figura 68- Questão 33 do vestibular de 1987.....	112
Figura 69- Questão 64 do vestibular de 1989.....	113
Figura 70- Questão 65 do vestibular de 1989.....	114
Figura 71- Questão 68 do vestibular de 1989.....	115
Figura 72 - Questão 58 do vestibular de 1991.....	117
Figura 73- Questão 34 do vestibular de 1992.....	118

Figura 74- Questão 36 do vestibular de 1992.....	119
Figura 75. Questão 52 do vestibular de 1993.....	120
Figura 76- Questão 54 do vestibular de 1993.....	121
Figura 77- Questão 75 do vestibular de 1995.....	122
Figura 78- Questão 36 do vestibular de 1996.....	123
Figura 79- Questão B.14 do vestibular de 1996.....	124
Figura 80- Questão M.56 do vestibular de 1997.....	125
Figura 81- Questão T.19 do vestibular de 1998.....	126
Figura 82- Questão T.01 do vestibular de 1999.....	127
Figura 83- Questão T.04 do vestibular de 1999.....	128
Figura 84- Questão T.07 do vestibular de 1999.....	128
Figura 85- Questão T.11 do vestibular de 2000.....	129
Figura 86 - Questão 47 do vestibular de 2004.....	130
Figura 87- Questão 55 do vestibular de 2005.....	131
Figura 88- Questão 56 do vestibular de 2005.....	132
Figura 89- Questão 56 do vestibular de 2007.....	133
Figura 90- Mapa de vitimas fatais em conflitos no campo 1985 -1996.....	134

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

CAMPO	Companhia de Desenvolvimento Agrícola
CESCEA	Centro de Seleção de Candidatos a Escolas de Administração
CESCEM	Centro de Seleção de Candidatos a Escolas Médicas
CPT	Comissão Pastoral da Terra
FUVEST	Fundação Universitária para Vestibular
LUPA	Levantamento Censitário das Unidades de Produção Agropecuária
MAPOFEI	Instituto Mauá de Tecnologia, Escola Politécnica da USP e Faculdade de Engenharia Industrial
MDA	Ministério do Desenvolvimento Agrário
MEC	Ministério da Educação
PIB	Produto Interno Bruto
POLOCENTRO	Programa de Desenvolvimento dos Cerrados
PROÁLCOOL	Programa Nacional do Alcool
PROCEDER	Programa de Cooperação Nipo-Brasileira para o Desenvolvimento dos Cerrados
USAID	Agência dos Estados Unidos para o Desenvolvimento Internacional
USP	Universidade de São Paulo

Sumário

Prefácio - As etapas para elaboração deste Trabalho de Graduação Individual	15
Introdução	17
1. O vestibular no Brasil e os antecedentes da criação da Fundação Universitária para Vestibular – FUVEST	19
1.1 O advento da FUVEST, o desaparecimento da Geografia como disciplina escolar e a inovação dos Estudos Sociais	22
2. Os conteúdos programáticos de Geografia da FUVEST entre 1977 e 2007.	27
3. Provas da primeira fase da FUVEST: um panorama geral de 1977 a 2007	35
3.1 Questões com ênfase na estrutura fundiária.....	40
3.2 Questões com abordagem nas relações de produção.	46
3.3 Questões com abordagem social.....	52
3.4 Questões com ênfase no aspecto ambiental	59
3.5 Questões com ênfase em aspectos físicos da paisagem: topografia, clima, vegetação	64
3.6 Questões com ênfase em aspetos urbanos e industriais	69
3.7 Questões com ênfase em aspectos econômicos.	83
3.8 Questões com abordagem de caracterização de áreas.....	96
4. Tipologias conforme o conteúdo das questões	135
5. Comparação entre dados coletados e os caminhos da Geografia Agrária no Brasil..	142
6. Considerações finais.....	144
Referências.....	147

Prefácio

As etapas para elaboração deste Trabalho de Graduação Individual

O trabalho aqui apresentado começou a ser pensado há quatro anos, ocasião na qual iniciei o trabalho de orientação científica com a Professora Valéria de Marcos.

Minha pretensão original era analisar a maneira pela qual a Geografia Agrária era retratada no vestibular da USP, em livros didáticos e em currículos oficiais. A proposta também envolvia a comparação da Geografia Agrária identificada nestes instrumentos com tópicos de Geografia Agrária verificados em veículo de mídia impressa. A Professora, prevendo que a “grandiosidade” da minha proposta, me aconselhou a focar em um só tema inicialmente, que os demais poderiam ser tratados ao longo do desenvolvimento da pesquisa.

E de onde veio esta ideia?

A ideia da pesquisa surgiu durante a leitura do livro *30 anos de FUVEST*, organizado pela historiadora Eni Mesquita Samara. O livro possui uma coletânea com uma série de entrevistas de dirigentes da USP, uma delas é a do Prof. Hélio Nogueira da Cruz, Vice-Reitor da USP na época. Em sua entrevista o Prof. Hélio é enfático ao afirmar que a USP através da FUVEST indica “ao sistema do ensino pré-universitário e médio sobre o que a USP entende como temas e bibliografia relevantes, considerados adequados para uma preparação de candidato”. Assim, se os conteúdos inseridos no vestibular da FUVEST são os relevantes, os irrelevantes são aqueles mantidos de fora. A partir daí me interessei pela investigação da Geografia relevante veiculada na FUVEST, sobretudo na Geografia Agrária.

Os limites da pesquisa.

A proposta pretensiosa se mostrou inviável. O trabalho de coleta de dados foi árduo: nos dois anos de iniciação científica realizei a coleta de dados do material da FUVEST, nos dois anos realizando o TGI concluí a análise dos livros didáticos, mas não consegui terminar a coleta de dados de notícias diárias de 1977 a 2007. Para apresentação do TGI optei por me concentrar no material da FUVEST, o foco da minha pesquisa.

Os produtos da pesquisa.

Os trabalhos derivados deste TGI foram apresentados nos seguintes eventos:

- **Simpósio Internacional de Iniciação Científica da USP.** *A Geografia Agrária no Exame Vestibular da Universidade de São Paulo.* 2013.
- **XVI Encontro dos Geógrafos da América Latina.** *A reforma agrária e os movimentos sociais do campo brasileiro no período entre 1990 e 2005: uma análise comparativa entre o conteúdo de Geografia Agrária divulgado pela FUVES, a Geografia Agrária praticada em livros de Geografia de ensino médio e as notícias veiculadas na “Folha de São Paulo” e no “Jornal da USP”.* 2013.
- **Simpósio Internacional de Iniciação Científica da USP.** *A Geografia Agrária no exame vestibular da Universidade de São Paulo.* 2012.
- **XVII Encontro Nacional de Geógrafos.** *A Geografia Agrária no exame vestibular da universidade de São Paulo: 1987 -2007.* 2012.
- **V Semana de Pesquisa da Graduação em Geografia.** *A Geografia Agrária no exame vestibular da Universidade de São Paulo.* 2012.
- **V Simpósio Internacional de Geografia Agrária e do VI Simpósio Nacional de Geografia Agrária.** *A Geografia Agrária no exame vestibular da Universidade de São Paulo: 1987 - 1997.* 2011.

Introdução

Nascida em 1934 com a missão de formar a elite intelectual brasileira, a Universidade de São Paulo sempre se apresentou como uma instituição de referência, almejada por muitos, mas acessada por poucos. Desde seu advento a USP se caracterizou ser uma instituição que empregou estratégias de seleção para escolha de seu corpo discente. Até a década de 1960 os próprios cursos e Unidades organizam e aplicam suas provas de seleção, na década de 1960 observou-se o surgimento de provas de seleção unificadas por áreas do conhecimento e em no final da década de 1970 surge a FUVEST.

A FUVEST surge empoderada como a organizadora do processo seletivo da maior Universidade da América Latina, responsável por selecionar os alunos de “excelência” que terão acesso à universidade de excelência no Brasil. Seus instrumentos são os conteúdos programáticos, através dos quais determina os conteúdos que devem ser estudados, e as provas, nas quais pratica tais conteúdos.

Tendo como foco a Geografia Agrária, o presente trabalho buscará analisar o processo seleção/exclusão de conteúdos nos materiais utilizados pela FUVEST em seu vestibular. Parte-se do pressuposto que as ferramentas dos veículos formais de educação (provas de vestibular, conteúdos programáticos, livros e currículos) vão além da sua função de organizadores de conhecimentos, eles funcionam como instrumentos de legitimação de saberes. Assim, ao se analisar os conteúdos dos programas e provas deve-se pensar no sistema de seleção aplicado na conformação desses itens, levando-se em conta os conteúdos excluídos nessa trajetória. Cabe destacar que muitas vezes aspectos políticos e ideológicos norteiam o processo de seleção/exclusão. No caso das provas de exame de vestibular, na prática uma prova de seleção, observa-se a validação desse sistema de escolhas de conteúdos a serem estudados/veiculados, pois só será aprovado o candidato que estiver em consonância com a proposta preconizada pela Instituição.

Porto Gonçalves (1987) reitera a ideia de seleção, exclusão e controle exercidos pelos documentos oficiais da área de educação, indicando que as instituições são criadas para reafirmar e reproduzir a sociedade que as criou, estando a escola classificada nesse conjunto. Assim, a seguir o presente trabalho pretende identificar o diálogo entre as ideias e teorias de Geografia Agrária, sobretudo aquelas gestadas no interior da Universidade de São Paulo, e a Geografia Agrária retratada no processo seletivo de ingresso para os cursos de Graduação da

Universidade de São Paulo no período de 1977 a 2007, buscando-se identificar os principais temas tratados e a significação política desse processo de escolha.

1 O vestibular no Brasil e os antecedentes da criação da Fundação Universitária para Vestibular - FUVEST.

Para análise de nosso objeto de estudo fundamental, o exame vestibular elaborado e organizado pela FUVEST, é necessário resgatar as raízes históricas de sua introdução no Brasil e de sua prática na Universidade de São Paulo. Fundada em 1934, a Universidade de São Paulo nem sempre teve uma prova padronizada para o ingresso em todos os seus cursos. Na verdade, o vestibular único de ingresso na USP é uma realidade relativamente nova, tendo sido instituído somente em 1977, com a criação da Fundação Universitária para o Vestibular - FUVEST. Contudo, cabe ressaltar que o exame vestibular na Universidade São Paulo não surge com a FUVEST. Desde sua criação, em 1934, cada curso elaborava e aplicava suas provas de ingresso. Assim, a diversidade de tipos de provas correspondia ao número de cursos existentes na Universidade. (SAMARA, 2007)

A gênese do vestibular no Brasil data de 1911, fruto da reforma no ensino brasileiro promovida pelo Governo Federal. Se o processo vestibular pode ser considerado cerceador e excludente, no sentido que beneficia apenas uma minoria, antes de seu advento o processo de ingresso no ensino superior era ainda mais excludente e elitista: somente alunos oriundos de selecionadas instituições como, por exemplo, o Colégio Dom Pedro II, podiam ter o privilégio de frequentar a Universidade no Brasil (MANZANO, 2011).

Já na década de 1960, a Universidade de São Paulo abrigou experiências de vestibulares unificados que culminariam na criação da FUVEST na década posterior. Em 1964 os cursos da área de Ciências Biológicas da USP, os cursos da Escola Paulista de Medicina e da Santa Casa aderiram ao CESCEM – Centro de Seleção de Candidatos a Escolas Médicas – como forma de ingresso de estudantes. Na sequência, em 1967 ocorreu o surgimento do CESCEA – Centro de Seleção de Candidatos a Escolas de Administração – que organizava o vestibular para os cursos da área de Ciências Humanas da USP. A MAPOFEI – abreviação de Mauá (Instituto Mauá de Tecnologia), Poli (Escola Politécnica da USP) e FEI (Faculdade de Engenharia Industrial) surgiram em 1969 organizando a seleção de candidatos para essas instituições (Ciências Exatas). Das três antecedentes da FUVEST – CESCEM, CESCEA e MAPOFEI – somente a CESCEM teve continuidade transformando-se na Fundação Carlos Chagas, tendo as demais sido absorvidas pela FUVEST.

A reforma universitária instituída através da Lei 5.540, de 28 de novembro de 1968, já preconiza em seu parágrafo único

Dentro do prazo de três anos, a contar da vigência desta lei, o concurso vestibular será idêntico em seu conteúdo, para todos os cursos e áreas de conhecimento afins, e unificado em sua execução, na mesma universidade ou federação de escolas ou no mesmo estabelecimento isolado de organização pluricurricular, de acordo com os estatutos e regimentos. (BRASIL, 1968)

Assim, em 1971, na tentativa de padronizar a metodologia de seleção para candidatos ao ensino superior no Brasil, foi assinado o decreto-lei 68.908 que normatizou e unificou o concurso vestibular para toda a universidade ou instituições interessadas, tornando-o classificatório. O mesmo decreto instituiu que os conteúdos das provas de vestibular deveriam ser aqueles referentes à grade curricular do 2º grau (escopo de disciplinas escolares). A FUVEST demoraria ainda cinco anos para surgir, mas de fato a definição do escopo disciplinar do 2º grau (hoje ensino médio) como conteúdo programático do vestibular atrelou de forma decisiva esses dois níveis de ensino.

Esta ligação entre ensino médio e ensino superior é algo que não constituiu uma novidade advinda com a Reforma Universitária de 1968. De acordo com Samara (2007, p. 27), no

[...] Brasil, o ensino secundário, começando no Império e chegando até a chamada Reforma Francisco Campos, em 1931, era eminentemente preparatório para o ensino superior – tanto que, ainda em 1930, o Governo Federal legislava sobre ambos de uma só vez. Após essa reforma, não se popularizou tanto quanto deveria, permanecendo delegado primeiramente a um número reduzido de particulares – por isso, até a década de 1960 eram poucos os jovens que conseguiam concluir todas as séries escolares e chegar às portas da universidade.

O poder exercido pela FUVEST na definição dos conteúdos do ensino médio é evidenciado pelo Professor Hélio Nogueira da Cruz, em depoimento contido no livro de Eni de Mesquita Samara. De acordo com o Vice-Reitor da Universidade (2005), “A cada ano, o Conselho Universitário aprova as decisões sobre o vestibular. A FUVEST, na minha perspectiva, apenas implementa o que a Universidade decide e o que deve ser feito. Então, é a USP e os professores da USP que realizam a prova” (SAMARA, 2007, p.50). Assim, podemos concluir que a Universidade de São Paulo, através da FUVEST, evidencia e torna público que conhecimentos considera importantes que um candidato possua de forma a que possa figurar no seu quadro discente. Assim, o modo como a Geografia Agrária aparece nas provas da FUVEST possui a chancela da USP, sendo legitimada pela Universidade. Tal ideia pode ser confirmada pela afirmação de Samara (2007, p.59) quando nos diz que “a

universidade cria seu padrão de exigência e manda sua mensagem às redes de escolas particulares e públicas quanto ao que julga aceitável ou não no ensino, e quanto ao perfil de estudante que deseja em seus quadros”. Esse recado é cada vez mais absorvido pela rede particular de ensino e pelo efervescente mercado de “cursinhos pré-universitários”, que desde a década de 1960 capitaliza o ensino, transformando claramente a educação em mercadoria.

A proposta aqui não é analisar o público alvo da Universidade de São Paulo, contudo, cabe destacar que desde a criação da FUVEST o índice de ingressos oriundos de escola pública caiu vertiginosamente. Em 1980 observamos que 48,4% dos candidatos ingressantes na USP cursaram integralmente o ensino médio em escolas públicas, enquanto 39,6% dos candidatos haviam cursado integralmente o ensino médio em instituições particulares. Mais de 25 anos depois, em 2006, encontramos o quadro inverso: apenas 18,5% dos ingressantes realizaram o ensino médio exclusivamente em escolas públicas, sendo que a impactante maioria, 73,2%, realizou o ensino médio exclusivamente em colégios particulares. Os 0,3% restantes realizaram seus estudos parcialmente na rede pública ou na privada¹. Qual será a razão desse descompasso? Por que somente as instituições particulares estão atentas ao chamado da USP, explicitado pelo conteúdo definido para o vestibular?

Nos documentos do conselho curador da FUVEST de 1976, ano de sua criação, fica claro que “[...] a realização do vestibular influiria no processo de aprendizado do segundo grau, por isso as questões analítico-expositivas seriam fundamentais” (SAMARA, 2007, p.55). Tal influência seria concretizada ao determinar, através de seu vestibular, o que era considerado o conhecimento ideal. Recuperando outro fragmento da entrevista concedida pelo então Vice-Reitor Hélio Nogueira da Cruz a Samara encontramos a seguinte declaração

[...] para a Universidade de São Paulo, a FUVEST tem dois aspectos significativos. Primeiro, a escolha dos candidatos, os seus critérios, a sua transparência. Mas, também, por indicar ao sistema do ensino pré-universitário e médio sobre o que a USP entende como temas e bibliografia relevantes, considerados adequados para uma preparação de candidato (SAMARA, 2006, p. 103 -104).

A partir da declaração do ex-Vice-Reitor da Universidade de São Paulo, podemos inferir a dimensão da influência da indicação dos conteúdos considerados prioritários, feita pela Universidade, na definição dos conhecimentos a serem veiculados na sala de aula.

¹ Estatísticas extraídas do livro 30 anos de FUVEST: A história do vestibular da Universidade de São Paulo, 1976 -2006. Edusp, São Paulo, 2007 de Eni de Mesquita Samara. A autora trabalha apenas com dados da educação formal (ensino médio), não inclui estatísticas sobre quais alunos frequentaram cursos pré-vestibular.

Assim, a universidade não só produz o saber científico, como também define o que é conhecimento válido ou inválido para ser veiculado na rede pública e particular de ensino.

1.1 O advento da FUVEST, o desaparecimento da Geografia como disciplina escolar e a inovação dos Estudos Sociais.

O percurso da disciplina de Geografia dentro do concurso vestibular da Universidade de São Paulo apresentou algumas variações com o passar dos anos. De posse do conteúdo programático do vestibular de 1977, o primeiro aplicado e organizado pela FUVEST, podemos constatar que a Geografia não integrava o conteúdo programático como disciplina independente. Seu conteúdo, juntamente com aquele de História, estava diluído na disciplina de Estudos Sociais. Tal fato refletia o posicionamento do governo militar que banuiu a Geografia, como disciplina independente, do currículo escolar obrigatório no Brasil, estabelecendo, através da Resolução nº 8/71 do Conselho Federal de Educação, que os conteúdos de Geografia, assim como os de História, estariam abarcados na disciplina de Estudos Sociais.

A inserção dos Estudos Sociais, em substituição à História e à Geografia, como disciplina obrigatória do que então era identificado como ensino de 1º e 2º graus (atual ensino fundamental e médio) representa um capítulo marcante na trajetória da educação básica brasileira. De acordo com Santos (2009, p.176)

A ideia de incluir os Estudos Sociais no currículo escolar surgiu no Brasil no final da década de 20 do século XX, no bojo do movimento conhecido por Escola Nova. A influência desse movimento educacional norte-americano promoveu as primeiras discussões no meio dos educadores brasileiros, preocupados em trazer para o Brasil uma nova visão de educação, resultando em alterações metodológicas e programáticas nas escolas.

A visão da Nova Escola preconizava a aproximação do jovem ao contexto social no qual estava inserido e buscava minimizar a defasagem entre as propostas educacionais inseridas nos programas e currículos e o avanço científico que caracterizou o século XX (SANTOS, 2011). Ou seja, uma interpretação possível para a proposta da Nova Escola era o preparo do jovem para o mundo do trabalho, cenário no qual disciplinas teóricas e sem funcionalidade prática aparente como, por exemplo, a Geografia e a História, estavam fadadas ao desaparecimento.

Na década de 1960, mesmo com a influência da teoria da Nova Escola e com a forte ênfase dada à modernização e à industrialização do país, contexto que favorecia o fortalecimento de um projeto voltado para a educação profissionalizante, a promulgação da lei nº 4.024, de 20 de dezembro de 1961, que fixava as diretrizes e bases da educação nacional, em nada alterou os conteúdos obrigatórios até então ministrados na educação formal brasileira. Assim, as disciplinas de Português, História, Geografia, Matemática e Ciências (podendo estar desdobrada em Física, Química e Biologia) foram mantidas como obrigatórias ao passo que a disciplina de Estudos Sociais apareceu pela primeira vez como componente curricular do ensino formal brasileiro na qualidade de disciplina optativa.

A Lei nº 4.024 de 1961 nos diz em artigo 35 que

Em cada ciclo haverá disciplinas e práticas educativas, obrigatórias e optativas.

§ 1º Ao Conselho Federal de Educação compete indicar, para todos os sistemas de ensino médio, até cinco disciplinas obrigatórias, cabendo aos conselhos estaduais de educação completar o seu número e relacionar as de caráter optativo que podem ser adotadas pelos estabelecimentos de ensino. (BRASIL, 1961)

Como já dito antes, as disciplinas de caráter obrigatório eram: Português, Matemática, Geografia, História e Ciências. As disciplinas optativas, aquelas definidas pelos Conselhos Estaduais de Educação para o segundo grau eram: línguas estrangeiras modernas, Grego, Desenho, Mineralogia e Geologia, Estudos Sociais, Psicologia, Lógica, Literatura, Introdução às Artes, Direito Usual, Elementos de Economia, Noções de Contabilidade, Noções de Biblioteconomia, Puericultura, Higiene e Dietética

Para Santos (2009, p. 177)

Os educadores da Escola Nova traziam, como tema de pauta para os debates, a preocupação com os objetivos da educação e propunham alterações dos conteúdos curriculares para atender a esses objetivos. O ensino marcado pela influência francesa de caráter factual, descritivo e conteudista que caracterizou a educação brasileira ao longo do século XIX, distanciava-se da nova proposta de uma educação integradora e socializadora².

De acordo com os defensores dessa proposta no Brasil, os Estudos Sociais, ao contrário da rígida delimitação do campo de estudo proporcionada pelas disciplinas História e Geografia, permitiam uma maior flexibilidade, trabalhando a interação dos conteúdos da área das Ciências Humanas.

Assim, travestido de elementos integradores e socializadores, a disciplina de Estudos Sociais ganha espaço na projeto de educação nacional, sobretudo após o Golpe Militar de

² Grifo meu.

1964, que propôs reestruturações em todos os níveis de ensino, culminando na reforma universitária em 1968 e na promulgação da nova Lei de Diretrizes e Bases da Educação Brasileira em 1971. Aqui cabe destacar a forte influência dos Estados Unidos da América na definição dos rumos da educação brasileira através dos acordos MEC-USAID (entre o Ministério da Educação e a Agência dos Estados Unidos para o Desenvolvimento Internacional). Além de atuar na reestruturação dos diversos níveis de ensino do Brasil, a USAID também atuou na elaboração e distribuição de livros didáticos no país, controlando de maneira global os conteúdos veiculados na educação formal brasileira e auxiliando o governo militar a legitimar seu Estado de Segurança Nacional (ARAPIRACA, 1982).

A esse respeito, Lira (2009, p. 1) nos diz que os

[...] acordos MEC-USAID, que embalsamaram as reformas educacionais da ditadura, foram assinados e executados entre 1964 e 1968, alguns com vigência até 1971. No período que antecedeu o fechamento desses acordos, assistimos à intensificação do debate técnico em torno das limitações e possibilidades do tipo de desenvolvimento industrial veiculado nos anos anteriores.

Nesse sentido, em consonância com a metodologia tecnicista preconizada pela USAID, a lei 5.692 de 11 de agosto de 1971, tinha como objetivo principal o preparo do estudante para o mundo do trabalho, como podemos observar através da redação de seu primeiro artigo

Art. 1º O ensino de 1º e 2º graus tem por objetivo geral proporcionar ao educando a formação necessária ao desenvolvimento de suas potencialidades como elemento de auto-realização, qualificação para o trabalho e preparo para o exercício consciente da cidadania. (BRASIL, 1971)

No artigo quarto da mesma lei podemos observar que a partir de então passava a ser de competência do Conselho Federal de Educação a definição dos conteúdos obrigatórios do currículo escolar de 1º e 2º graus

Art. 4º Os currículos do ensino de 1º e 2º graus terão um núcleo comum obrigatório em âmbito nacional, e uma parte diversificada para atender, conforme as necessidades e possibilidades concretas, às peculiaridades locais, aos planos dos estabelecimentos e às diferenças individuais dos alunos. (BRASIL, 1971)

Assim, a Resolução nº 8 do Conselho Federal de Educação, datada de 1º de dezembro e 1971, estabelece

Art.1º - O núcleo-comum a ser incluído, obrigatoriamente, nos currículos plenos do ensino de 1º e 2º graus abrangerá as seguintes matérias:
a) Comunicação e Expressão
b) Estudos Sociais
c) Ciências

§ 1º - Para efeito da obrigatoriedade atribuída ao núcleo comum, incluem-se como conteúdos específicos das matérias fixadas:

- a) em Comunicação e Expressão – A Língua Portuguesa;
- b) nos Estudos Sociais - a Geografia, a História e a Organização Social e Política do Brasil;
- c) nas Ciências – a Matemática e as ciências Físicas e Biológicas.

Art.2º - As matérias fixadas, diretamente e por seus conteúdos obrigatórios, deverão conjugar-se entre si e com outras que se lhes acrescentem para assegurar a unidade do currículo em todas as fases do seu desenvolvimento.

Art.4º - As matérias fixadas nesta Resolução serão escalonadas, nos currículos plenos do ensino de 1º e 2º graus, da maior para a menor amplitude do campo abrangido, constituindo atividades, áreas de estudo e disciplinas. (BRASIL, 1971)

E assim a Geografia escolar sai de cena, dando lugar aos Estudos Sociais e à disseminação ideológica do regime militar que buscava a todo custo a formação de quadros despolitizados que não questionassem a sua forma autoritária de governo e que contribuíssem, na condição de mão-de-obra qualificada para o mundo de trabalho, para o projeto do milagre brasileiro então em curso.

Santos (2011, p. 13) indica que

O modelo de ensino proposto por esta legislação preocupa-se em integrar conhecimentos para torná-los úteis e mais próximos à realidade do aluno. Caracteriza-se pelo estímulo à pesquisa e à preparação para a vida, aproximando o aluno do meio em que vive a partir de uma metodologia de ensino baseada em métodos ativos, concepção oriunda dos princípios da Escola Nova.

Por outro lado, na publicação dos Parâmetros Curriculares Nacionais de Geografia (1997, p. 23) encontramos a seguinte declaração

Os Estudos Sociais constituíram-se ao lado da Educação Moral e Cívica em fundamentos dos estudos históricos, mesclados por temas de Geografia centrados nos círculos concêntricos. Com a substituição por Estudos Sociais os conteúdos de História e Geografia foram esvaziados ou diluídos, ganhando contornos ideológicos de um ufanismo nacionalista destinado a justificar o projeto nacional organizado pelo governo militar implantado no País a partir de 1964.

Assim, assuntos de fundamental importância para constituição de reflexão crítica dos alunos como, por exemplo, a questão da concentração fundiária, da reforma agrária e da expropriação dos trabalhadores rurais são colocados de lado. Ao longo da década de 1980, após inúmeras reivindicações por parte de geógrafos e historiadores, e em virtude da redemocratização do país, as disciplinas de História e Geografia retomaram seu lugar como elementos obrigatórios da educação formal brasileira, substituindo a antiga disciplina de Estudos Sociais. Contudo, nas provas e no conteúdo programático da FUVEST podemos

observar que já em 1979 a denominação Estudos Sociais desaparece, dando lugar, porém, ao um programa único de História e Geografia.

O próximo capítulo buscará apresentar um panorama das principais transformações relativas à Geografia Agrária identificadas no conteúdo da FUVEST no período de 1977 a 2007, destacando os principais temas abordados.

2 Os conteúdos programáticos de Geografia da FUVEST entre 1977 e 2007.

O programa da disciplina de Estudos Sociais no vestibular de 1977 estava estruturado em cinco partes:

- I. Geografia Geral;
- II. Geografia do Brasil;
- III. História Geral;
- IV. História do Brasil
- V. Organização Social e Política do Brasil.

Os tópicos referentes à Geografia Agrária constavam em subseções dos itens II e V, conforme descrito abaixo:

Tabela 1- Tópicos de Geografia Agrária identificados no conteúdo programático da disciplina Estudos Sociais do vestibular de 1977.

Tópico central	Subtópico	Detalhamento do subtópico
II Geografia do Brasil	5.0 Agricultura e pecuária 13.0 Povoamento, colonização e contraste na utilização da terra no sul do Brasil.	-
V Organização Social e Política do Brasil	3.0 Sistema econômico	3.1 A estrutura rural.
	4.0A Sociedade contemporânea	4.1 A vida rural e suas raízes históricas

Fonte. Manual da Fuvest de 1977. Organização: Grazielle C.B. Costa.

No programa de 1977, observamos tópicos de Geografia Agrária fundamentalmente relacionados com a dimensão econômica ou com o viés histórico. A vida rural é trazida como um elemento com “raízes históricas”, localizado no tempo passado. A vida rural presente, enquanto elemento social, sequer é mencionada. Tal conduta reafirma o projeto do governo vigente que preconizava a industrialização massiva da economia do país e a modernização da agricultura. No ano seguinte, tanto a forma quanto o conteúdo do programa de Estudos Sociais para o vestibular da FUVEST apresentaram-se inalterados em relação ao ano anterior.

Em 1979 observamos que a Geografia passa a figurar no conteúdo programático do manual do candidato como um programa conjunto com a disciplina de História. No conteúdo programático de geografia da FUVEST de 1979 podemos observar uma reorganização da forma do programa sem alterações substanciais em seu conteúdo. O programa estava dividido em seis partes:

- I. Geografia Geral;
- II. Geografia do Brasil;
- III. Organização Social e Política do Brasil;
- IV. História Geral;
- V. História do Brasil,
- VI. Organização Social e Política do Brasil.

É válido destacar a duplicação do tópico “Organização Social e Política do Brasil” no programa, aparecendo uma vez vinculado aos conteúdos de Geografia e outra vinculado ao conteúdo de História. A seguir apresentam-se os tópicos de Geografia Agrária identificados no programa de 1979:

Tabela 2- Tópicos de Geografia Agrária identificados no conteúdo programático das disciplinas Geografia e História do vestibular de 1979.

Tópico central	Subtópico	Detalhamento do subtópico
II Geografia do Brasil	5. Agricultura e pecuária 13. Povoamento, colonização e contraste na utilização da terra no sul do Brasil.	-
III Organização Social e Política do Brasil	2.0 Sistema econômico	2.1A estrutura rural
VI Organização Social e Política do Brasil	3.0A Sociedade contemporânea	3.1A vida rural e suas raízes históricas

Fonte. Manual da Fuvest de 1979. Organização: Grazielle C.B. Costa.

Interessante é notar que tópicos de Geografia Agrária extrapolam o limite da disciplina Geografia e passam a constar no conteúdo referente à disciplina de História, pois o subitem “3.1 *A vida rural e suas raízes históricas*” consta na seção de História do programa para o vestibular de 1979, ratificando a visão passadista tida da vida rural pelos responsáveis do vestibular.

Entre 1980 e 1983 os conteúdos programáticos de Geografia e História permanecem inalterados. Contudo, em 1984 é possível identificar uma mudança importante da abordagem dos conteúdos de Geografia Agrária. Neste conteúdo programático podemos observar uma clara vinculação do temário agrário à dimensão econômica. As atividades agropecuárias emergem como prática do aproveitamento econômico do espaço brasileiro. Merece destaque a inserção de um tema clássico da Geografia Agrária como ponto de pauta para o ingresso no

quadro discente da Universidade de São Paulo: o êxodo rural. Os tópicos de Geografia Agrária identificados no programa de 1984 são os seguintes (tabela 3):

Tabela 3- Tópicos de Geografia Agrária identificados no conteúdo programático da disciplina Geografia do vestibular de 1984.

Tópico central	Subtópico	Detalhamento do subtópico
II Geografia do Brasil	3.0 Aproveitamento econômico do espaço brasileiro.	3.1 As grandes áreas agropecuárias do Sul, Sudeste, Nordeste e Centro-Oeste.
	5.0 Problemas decorrentes da desigual ocupação do território	5.3 O êxodo rural e a metropolização.
III Organização Social e Política do Brasil	2.0 Sistema econômico	2.1 A estrutura rural
VI Organização Social e Política do Brasil	3.0 A Sociedade contemporânea	3.1 A vida rural e suas raízes históricas

Fonte. Manual da Fuvest de 1984. Organização: Grazielle C.B. Costa.

É evidente que este conteúdo programático vê a Geografia Agrária como um braço da Geografia Econômica, excluindo de suas atribuições a parte referente ao homem e às relações sociais, remetendo à Geografia trazida e praticada no Brasil por Leo Waibel ainda na década de 1940.

Entre 1985 e 1988 a parte de Geografia do conteúdo programático de Geografia e História da FUVEST mantém-se inalterada. Já o processo seletivo de 1989 foi marcado por inúmeras mudanças no tocante ao conteúdo programático de Geografia. Observa-se a inclusão dos conteúdos ministrados no ensino de primeiro grau, somados aos do segundo grau, como roteiro de estudos para o vestibular da USP.

Em 1989 podemos indicar outra mudança importante em relação ao conteúdo programático apresentado no manual do candidato da FUVEST: a Geografia emerge como disciplina autônoma, não estando mais vinculada à História. Tais mudanças acarretaram uma revisão do programa, que ganhou nova configuração. Os tópicos são apresentados em sequência, não havendo mais a literal divisão entre Geografia Geral e do Brasil. Contudo, através da leitura do programa, é possível identificar claramente elementos que dizem respeito a uma e a outra. Nesse sentido, podemos identificar uma alteração em relação aos conteúdos anteriores: temas de Geografia Agrária são inseridos no âmbito da Geografia Geral (tabela 4). Nas edições anteriores do vestibular da FUVEST os tópicos de Geografia Agrária estavam limitados à realidade brasileira.

Tabela 4- Tópicos de Geografia Agrária identificados no conteúdo programático da disciplina Geografia do vestibular de 1989.

Tópico central	Subtópico	Detalhamento do subtópico
2.0 Os sistemas sócio-econômicos e a organização do espaço mundial.	As atividades econômicas e a importância dos processos de industrialização e urbanização.	A agropecuária. As matérias primas, as fontes de energia e os produtos industrializados. As trocas desiguais e o aprofundamento da concentração espacial e social da riqueza.
6.0 O processo de ocupação e valorização econômico-social do território brasileiro	Diferentes fases da organização do espaço brasileiro	O papel das atividades primárias Condições de vida e de trabalho no campo e na cidade Estrutura agrária e a produção agro-pastoril

Fonte. Manual da Fuvest de 1989. Organização: Grazielle C.B. Costa.

No programa de 1989 também podemos identificar que pela primeira vez temas da Geografia Agrária são trazidos para a esfera das relações sociais, focalizando sua ação sobre o homem. Assim, surgem tópicos como **“Condições de vida e de trabalho no campo e na cidade”**. Podemos atribuir tal mudança ao movimento de renovação geográfica gestada no meio acadêmico do período. Contudo, outros tópicos referentes à Geografia Agrária permanecem sublocados no campo da Geografia econômica ou atrelados a elementos de urbanização/industrialização. Cabe destacar que em 1989 o Brasil vivenciava seu período de redemocratização, após o fim da ditadura militar em 1985, sendo que no ano seguinte, 1990, o país elegeu para a Presidência da República, de forma direta, Fernando Collor de Mello em eleições diretas pela primeira vez após o golpe militar.

Para o vestibular de 1990 o conteúdo programático de Geografia mantém-se inalterado. O conteúdo programático apresentado para o vestibular de 1991 apresenta uma pequena variação em relação aos conteúdos dos anos 1989 e 1991. Entretanto essas mudanças não abrangem os tópicos de Geografia Agrária identificados anteriormente, que permanecem inalterados.

Uma mudança mais significativa com o conteúdo programático de Geografia ocorrerá no ano de 1992, que traz inúmeras alterações. A primeira delas diz respeito aos conteúdos cobrados do candidato: o corpo disciplinar do primeiro grau (atual ensino fundamental) foi excluído e somente elementos pedagógicos ofertados no segundo grau (atual ensino médio) passaram a orientar a elaboração da prova da FUVEST. O programa de Geografia para este ano estava dividido em cinco partes:

- I. A regionalização do espaço mundial; os sistemas sócio-econômicos e a divisão territorial do trabalho; os espaços supranacionais, países e regiões geográficas (suas organizações geopolíticas, geo-econômicas e culturais);
- II. A regionalização do espaço brasileiro: o processo de transformação recente e a valorização econômico-social do espaço brasileiro e a divisão territorial do trabalho; as regiões brasileiras; o Estado e o planejamento territorial;
- III. Os grandes domínios geoecológicos: gênese, evolução, transformação, características físicas e biológicas e o aproveitamento de seus recursos;
- IV. A questão ambiental: conservação, preservação e degradação;
- V. A cartografia como disciplina auxiliar da Geografia subsidiando a observação, análise, correlação e interpretação dos fenômenos geográficos.

Todas as partes possuíam subitens para detalhamento do conteúdo requerido, mas apenas os itens 1, 2 e 4 possuíam subitens relativos à Geografia Agrária (tabela 5):

Tabela 5- Tópicos de Geografia Agrária identificados no conteúdo programático da disciplina Geografia do vestibular de 1992

Tópico central	Subtópico	Detalhamento do subtópico
1.0 A regionalização do espaço mundial; os sistemas sócio-econômicos e a divisão territorial do trabalho; os espaços supranacionais, países e regiões geográficas (suas organizações geopolíticas, geo-econômicas e culturais)	1.3 A distribuição territorial das atividades econômicas e a importância dos processos de industrialização, da urbanização/metropolização, da transformação da produção agropecuária e das fontes de energia.	-
2.0 A regionalização do espaço brasileiro: o processo de transformação recente e a valorização econômico-social do espaço brasileiro e a divisão territorial do trabalho; as regiões brasileiras; o Estado e o planejamento territorial	2.2 A distribuição territorial das atividades econômicas e a importância dos processos de industrialização, da urbanização/metropolização, da transformação da produção agropecuária e da estrutura agrária, o desenvolvimento da circulação e das fontes de energia. 2.3 A análise geográfica da população brasileira: estrutura, movimentos migratórios, condições de vida e de trabalho nas regiões metropolitanas, urbanas e agropastoris e os movimentos sociais urbanos e rurais.	-
4. A questão ambiental: conservação, preservação e degradação.	4.7 Os agrotóxicos e a poluição dos solos e dos alimentos.	-

Fonte. Manual da Fuvest de 1992. Organização: Grazielle C.B. Costa.

Podemos notar a permanência de elementos de Geografia Agrária vinculados às atividades econômicas ou definidos em oposição à urbanização/industrialização, tanto na esfera mundial quanto naquela nacional. Porém, é fundamental destacar que o ano de 1992 representou uma espécie de marco, pois pela primeira vez falou-se em movimentos sociais rurais. A inclusão dos movimentos sociais rurais no ementário da FUVEST é índice da importância que tais movimentos assumiam na vida política e social do país naquele momento.

Em 1992 temas relativos às questões ambientais passam figurar no conteúdo programático de Geografia da FUVEST. Assim, neste ano, observa-se a citação do uso de agrotóxicos, como técnica de manejo da agricultura, figurando no conteúdo programático da FUVEST.

Entre 1993 e 2001 o conteúdo programático de Geografia mantém-se inalterado. No vestibular de 2002 da FUVEST observamos uma grande alteração no conteúdo programático de Geografia, com sensível aumento dos tópicos referentes à Geografia Agrária no programa (tabela 6):

Tabela 6- Tópicos de Geografia Agrária identificados no conteúdo programático da disciplina Geografia do vestibular de 2002.

Tópico central	Subtópico	Detalhamento do Subtópico	Desdobramento do Subtópico
I - O espaço mundial. Desigualdades sócio-espaciais das atividades econômicas, população, trabalho e tempo livre, centros de poder e conflitos atuais.	1 - A distribuição territorial das atividades econômicas. A natureza como recurso para o desenvolvimento das atividades econômicas: extrativismo, coleta e produção agropecuária. A utilização dos recursos naturais e os impactos ambientais.	-	-
II - O espaço geográfico brasileiro. A formação do território, a distribuição territorial das atividades econômicas, população e participação do Brasil na ordem mundial.	1 - A formação do território brasileiro e a gênese das desigualdades sócio-espaciais contemporâneas. A produção de espaços vinculados ao comércio colonial exportador.	1.1 - Os espaços geográficos complementares à economia colonial exportadora.	
	2 - A distribuição territorial das atividades econômicas.	2.1 - A natureza como recurso para o desenvolvimento das atividades econômicas.	2.1.1 - A exploração vegetal e a pesca
		2.2 - A diversidade regional da agricultura e da pecuária brasileira. Da subsistência à modernização agropastoril. A questão da propriedade territorial, das relações de produção e de trabalho.	2.2.1 - O complexo agro-industrial. A política agrícola e os mecanismos de financiamento das atividades no campo. 2.2.2 - A reforma agrária e os movimentos sociais no campo. 2.2.3. A Agricultura e os impactos ambientais
		2.3 O processo de industrialização brasileiro	2.3.1 - Gênese da indústria: a cafeicultura e a concentração de riqueza em São Paulo

Fonte. Manual da Fuvest de 2006. Organização: Grazielle C.B. Costa.

No conteúdo programático de 2002 a Geografia Agrária continua fortemente vinculada aos aspectos econômicos, mas ganha dimensão política e social quando a temática da reforma agrária passa a ser contempladas pela primeira vez em um conteúdo programático de

Geografia do vestibular da FUVEST. Como pode ser observado, a reforma agrária chega à FUVEST com pelo menos 50 anos de atraso, uma vez que um dos marcos da temática no país foram as Ligas Camponesas do Nordeste na década de 1950. De 2002 até 2007 o conteúdo programático não foi alterado.

Após análise dos conteúdos programáticos, faz-se necessário verificar se os conteúdos listados foram aplicados nas questões de 1ª fase da FUVEST. Assim, o próximo capítulo irá se dedicar a analisar as questões de Geografia aplicadas na 1ª fase do vestibular da FUVEST, propondo uma classificação das questões que apresentam elementos de Geografia Agrária.

3 Provas da primeira fase da FUVEST: um panorama geral de 1977 a 2007

As provas da FUVEST ao longo do tempo foram sofrendo alterações, adaptações, representando um instrumento dinâmico e flexível, que poderia ser formatado de acordo com as indicações de seus idealizadores. Uma dessas alterações diz respeito ao número de questões presentes na prova de múltipla escolha da primeira fase da FUVEST. De 1977 a 1989 a primeira fase continha 96 questões de múltipla escolha; em 1990 passou a conter 80 questões de múltipla escolha; de 1991 a 1994 eram 72 questões de múltipla escolha; de 1995 a 2002 o número subiu para 160 questões de múltipla escolha e de 2003 até os dias atuais o número baixou para 90 questões de múltipla escolha, quase no patamar do início do vestibular. Vale ressaltar que no período de 1977 a 1994 e de 2003 até os dias atuais as provas da primeira fase são aplicadas em somente um dia, no período de 1995 a 2002 as provas da primeira fase foram aplicadas em dois dias.

Outro aspecto relevante em relação ao percurso da disciplina de Geografia no vestibular da FUVEST é o peso atribuído a seus conteúdos no sistema de pontuação dos candidatos. Até 1988 o sistema de pontuação diferenciada por disciplina ocorria somente na segunda fase do exame, de acordo com a área da carreira pleiteada (Humanidades, Ciências Biológicas e Ciências Exatas e Tecnologia). Nesse momento, as questões da primeira fase eram referentes às disciplinas obrigatórias do antigo segundo grau, a saber: Matemática, Física, Química, Biologia, Língua Portuguesa³, História e Geografia, tendo peso igual para a totalidade dos candidatos. A partir do processo seletivo organizado pela FUVEST em 1989 as questões passam a ter pesos diferenciados desde a primeira fase (peso 1 e peso 2). Assim, em 1989 observamos que a Geografia apresentava peso 1 para todas as carreiras das áreas de Ciências Biológicas e Ciências Exatas e Tecnologia. O peso 2 para questões de Geografia era atribuído para quase a totalidade de carreiras da área de Humanidades, a saber: Artes Cênicas, Artes Plásticas, Música, Cinema, Editoração, Jornalismo, Publicidade e Propaganda, Rádio e Televisão, Relações Públicas, Biblioteconomia, Turismo, Administração, Ciências Contábeis, Economia, Direito, Ciências Sociais, Filosofia, Geografia, História, Letras e Pedagogia. Assim, das carreiras de Humanidades somente para Arquitetura (São Paulo e São Carlos) e Economia Doméstica a disciplina de Geografia tinha peso 1. Em 1990 observamos que somente para as carreiras de Administração, Ciências Contábeis, Economia, Direito, Ciências Sociais, Geografia, História, Letras e Pedagogia as questões de Geografia se

³ Agrupando conteúdos de gramática, literatura brasileira e redação, sob a denominação Comunicação e Expressão.

apresentavam com peso 2. Em 1991 e 1992 o peso 2 para questões de Geografia é mantido apenas para as carreiras de Administração, Ciências Contábeis, Economia e Geografia. O sistema de valoração diferenciada para questões de primeira fase tem sua última ocorrência em 1992. Contudo, mesmo que breve, sua aplicação traz dados interessantes. Podemos destacar alguns pontos: entre 1989 e 1992 ocorre uma drástica redução do número de carreiras que atribuíam peso 2 às questões relativas à Geografia, ou seja, de 22 carreiras em 1989 para quatro carreiras em 1992 (gráfico 1); a atribuição de peso 2 a questões de Geografia estava restrita às carreiras da área de Humanidades. Assim, carreiras como Agronomia, Engenharia Florestal, Biologia e Geologia, que apresentam significativa interface com a Geografia, não valorizam questões referentes a seus conteúdos; ao longo dos quatro anos da aplicação do sistema de pesos diferenciados, constata-se a redução do peso atribuído a questões de Geografia (de peso 2 para peso 1) em carreiras que inicialmente lhe atribuíam peso 2. Merece destaque o fato de algumas carreiras que estabelecem estreito contato com o corpo disciplinar da Geografia terem reduzido seu peso nesse sistema. Assim, carreiras como Turismo, Ciências Sociais, História e Pedagogia, que inicialmente atribuíam peso 2 a questões de Geografia, ao longo do percurso passaram a atribuir peso 1 a questões da disciplina.

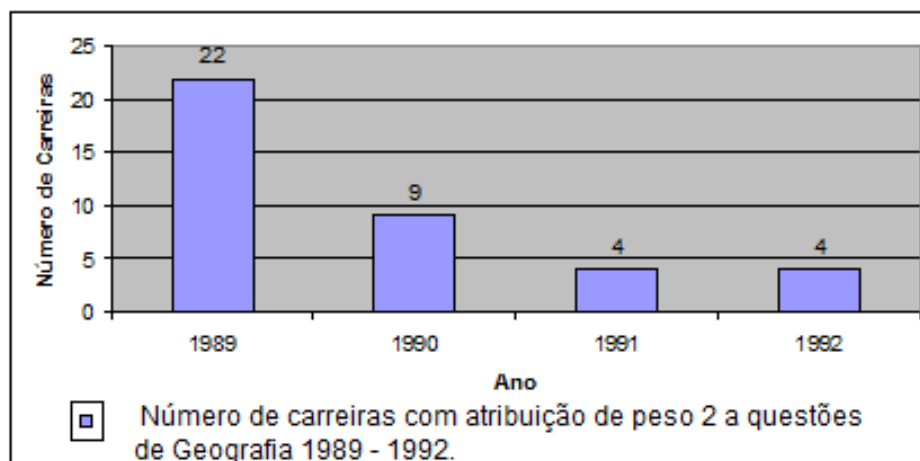


Gráfico 1- Número de carreiras com atribuição de peso 2 a questões de Geografia/ 1989 – 1992. Fonte: FUVES

Tal variação no número total de questões ocasionou, consequentemente, uma variação no número de questões de Geografia presentes nos exames da primeira fase. Dados referentes à variação do número de questões de 1977 até 2007 podem ser observado abaixo (tabela 7).

Tabela 7 - Variação do número de questões de Geografia na primeira fase do vestibular da FUVEST - 1977/2007

Ano	Número de questões	Número de questões de Geografia	Número de questões com elementos de Geografia Agrária	Espaço retratado na questão			% ⁴
				Brasil	Outros países	Genérica	
1977	96	20	3	2	1	-	20
1978	96	15	3	2	1	-	20
1979	96	12	4	3	1	-	33,33
1980	96	12	3	1	2	-	25
1981	96	12	4	2	2	-	33,33
1982	96	12	2	1	1	-	16,67
1983	96	12	1	1	-	-	8,33
1984	96	12	2	1	1	-	16,67
1985	96	12	1	1	-	-	8,33
1986	96	12	1	1	-	-	8,33
1987	96	12	3	2	1	-	25
1988	96	12	2	1	1	-	16,6
1989	96	12	4	2	1	1	33,3
1990	80	10	2	2	-	-	20
1991	72	10	2	1	1	-	20
1992	72	10	5	2	2	1	40
1993	72	10	4	3	1	-	40
1994	72	10	1	-	1	-	10
1995	160	20	4	4	-	-	20
1996	160	20	2	2	-	-	10
1997	160	20	6	5	-	1	30
1998	160	20	4	3	1	-	20
1999	160	20	5	4	1	-	25
2000	160	20	3	3	-	-	15
2001	160	20	3	2	-	1	15
2002	160	20	1	1	-	-	5
2003	90	11	2	1	1	-	18,2
2004	90	11	4	2	2	-	27,3
2005	90	11	4	4	-	-	36,4
2006	90	11	3	3	-	-	27,3
2007	90	11	1	1	-	-	9,1

Fonte: Manuais da FUVEST 1977 a 2007. Organização: Grazielle C.B. Costa

A tabela (tabela 7) apresentada acima possibilita a visualização da flutuação do índice de questões de Geografia nas provas da primeira fase da FUVEST. Realizando uma análise mais detalhada e focada no temário da Geografia Agrária para o período de 1977 a 2007, é possível identificar, numa abordagem quantitativa, *quanto*, e numa abordagem qualitativa, *como*, a Geografia Agrária aparece nas provas da primeira fase do vestibular da FUVEST.

⁴ Valores aproximados, arredondados para uma casa decimal.

Observando a tabela 1 constata-se que no período analisado a Geografia Agrária esteve presente em todas as provas de primeira fase do vestibular da FUVEST, sendo contabilizadas para o período de trinta anos, 89 questões com elementos de Geografia Agrária, sendo que no período foram aplicadas 3.346 questões de 1ª fase da FUVEST e destas 432 eram de Geografia. Em termos quantitativos proporcionais pode-se dizer que em 1992 e 1993 o índice de abordagens de temas relativos à Geografia Agrária atingiu o seu máximo: 40% das questões de Geografia diziam respeito, de alguma forma, à Geografia Agrária. O menor índice apresentado, 5%, foi registrado em 2002. O espaço geográfico objeto das questões era fundamentalmente o brasileiro. Assim, 64 questões eram referentes à realidade brasileira; 21 questões diziam respeito a outros países e quatro questões eram genéricas, não especificando localidades específicas. A distribuição das questões por tipo de espaço geográfico objeto das questões pode ser observada no gráfico 2.

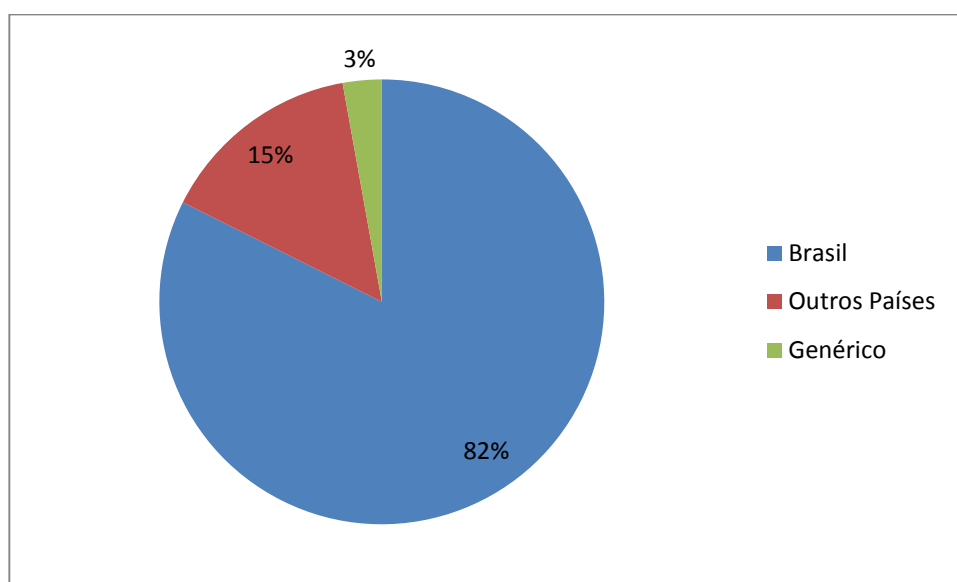


Gráfico 2- Espaço geográfico retratado nas questões de 1ª fase com elementos de Geografia Agrária 1977 – 2007. Fonte: FUVEST

Contudo, vale ressaltar que o presente trabalho não se propõe apenas a uma análise quantitativa do material coletado. Seu principal objetivo é identificar *como* a Geografia Agrária figura nas provas e, para tanto, uma análise qualitativa se faz necessária. Nesse sentido, agrupamos as questões com elementos de Geografia Agrária em três grupos distintos, a saber: (1) questões que em seu enunciado apresentam elementos de Geografia Agrária, mas que em suas alternativas de respostas visam comprovar conhecimento em outras áreas da disciplina geográfica; (2) questões que, apesar de não apresentarem em seu

enunciado elementos referentes à Geografia Agrária, indicam como resposta correta alternativas que possuem dados referentes à Geografia Agrária; e (3) questões que apresentavam em seu enunciado e alternativas de respostas claro vínculo com o temário agrário.

Tabela 8 - Forma de incidência de questões com elementos relativos à Geografia Agrária - 1977/2007

1977-2007 Elementos de Geografia Agrária presentes no/na :	Frequência	% ⁵
Enunciado	29	32,58
Alternativa de resposta	37	41,57
Enunciado e alternativas de resposta	23	25,84
TOTAL	89	100

Fonte: Manuais da Fuvest 1977 a 2007. Organização: Grazielle C.B. Costa.

A tabela acima nos mostra que em aproximadamente 32,58% dos casos a Geografia Agrária figura como elemento auxiliar na questão, ajudando a compor o seu enunciado e não constando como alternativa de resposta; em 41,57% dos casos elementos de Geografia Agrária aparecem nas alternativas de resposta, mesmo que a questão não se refira a ela objetivamente. No restante dos casos, aproximadamente 25,84%, os dados referentes à Geografia Agrária são encontrados tanto no enunciado quanto nas alternativas de respostas.

Como já afirmado anteriormente, a Geografia Agrária se faz presente em todas as provas do período analisado (1977 - 2007). Contudo, é importante reiterar que muitas vezes seus conteúdos funcionam como parte do enunciado, não figurando no ponto central da reflexão do candidato para encontrar a alternativa correta.

Diante do exposto, faz-se fundamental a realização de uma avaliação qualitativa dos conteúdos encontrados nas provas analisadas. Para tal, as questões identificadas foram agrupadas de acordo com sua abordagem principal, a saber:

- I) Questões com ênfase na estrutura fundiária; nas quais a forma de organização dos estabelecimentos (tamanho) é destaque;
- II) Questões com ênfase nas relações de produção; com foco nas relações de produção aplicadas na exploração da terra, destacando as modalidades de relações de trabalho;
- III) Questões com ênfase em aspectos sociais, com foco na reflexão sobre o homem enquanto agente social dentro da realidade agrária;

⁵ Valores aproximados, arredondados para uma casa decimal.

- IV) Questões com ênfase em aspectos ambientais, com foco no meio ambiente e na sua relação com a realidade agrária;
- V) Questões com ênfase em aspectos físicos do território, onde a Geografia Agrária aparece atrelada a fatores topográficos, climatológicos ou pedológicos;
- VI) Questões com ênfase em aspectos urbanos e industriais, com foco na urbanização/industrialização, condicionando a existência e funcionalidade da realidade agrária;
- VII) Questões com ênfase em aspectos econômicos, com foco nas atividades agrárias enquanto atividades econômicas;
- VIII) Questões com ênfase na caracterização de áreas, onde a realidade agrária funciona como fonte de informações sobre o território, auxiliando na sua identificação.

3.1 Questões com ênfase na estrutura fundiária

Foram consideradas questões com ênfase na estrutura fundiária aquelas que em seu enunciado e/ou alternativa de respostas traziam dados relativos às dimensões, distribuição e organização dos estabelecimentos agropecuários.

O tema da estrutura fundiária consta do conteúdo programático da FUVEST desde 1977. No programa de 1977 até 1988 aspectos relativos à organização e distribuição dos estabelecimentos agropecuários aparecem sob a forma de “estrutura rural”, em 1989 como estrutura agrária e em 2002 se torna questão da propriedade territorial. Contudo, ao longo de 30 anos de provas foram identificadas apenas seis questões cujo foco estava nesta temática.

As questões 54 do vestibular de 1978; 55 do vestibular de 1979; 82 do vestibular de 1983; T02 do vestibular de 1998 ; 07 do vestibular de 2000 e 50 do vestibular de 2005 abordam de maneira central ou complementar a temática da estrutura fundiária brasileira.

Assim, nas questões observa-se a apresentação de temas como a concentração fundiária (questão 54 do vestibular de 1978 e questão 50 do vestibular de 2005) e os tipos de propriedade – pequena propriedade, grande propriedade, latifúndio, minifúndio -, como identificado na questão 55 do vestibular de 1979, na questão 82 do vestibular de 1983, na questão T02 do vestibular de 1998 e na questão 07 do vestibular de 2000.

A questão 54 do vestibular de 1978 (figura 1) apresenta elementos de Geografia Agrária em seu enunciado e em suas alternativas de resposta, fornecendo dados sobre a

estrutura fundiária do país da década de 1970, revelando o desequilíbrio entre área ocupada existente entre as pequenas propriedades com menos de 10 hectares e os latifúndios com mais de mil hectares.

54. Assinale a alternativa que corresponde aproximadamente à estrutura fundiária do Brasil, com relação ao número de estabelecimentos e ao total da área ocupada pelos mesmos em 1970.

Estabelecimentos de menos de 10 ha		Estabelecimentos de mais de 1.000 ha	
nº (%)	área (%)	nº (%)	área (%)
a) 3	1	39	51
b) 51	39	3	1
c) 39	1	51	3
d) 1	51	3	39
X e) 51	3	1	39

Figura 1- Questão 54 do vestibular de 1978. Fonte: FUVEST

A alternativa correta da questão (e) revela que uma desproporção entre área dos estabelecimentos e a área ocupada por eles. Observa-se que às pequenas propriedades com menos de 10 ha (51% do total de propriedades) correspondiam apenas 3% da área ocupada e que aos estabelecimentos com mais de 1.000 ha (1% do total de propriedades) correspondiam 39% da área ocupada. A concentração fundiária é o principal tema levantando pela questão.

A concentração fundiária, ou seja, a propriedade de grandes extensões de terra por poucos indivíduos é marca característica da formação territorial brasileira. O sistema de capitâneas hereditárias e sesmarias, a economia baseada na grande propriedade e a monocultura de itens de exportação (cana-de-açúcar e café) são elementos advindos no período colonial brasileiro que marcaram fortemente a estrutura agrária do país.

Dados dos IBGE referentes às décadas de 1980, 1990 e 2000 (tabela 9) indicam que a concentração fundiária permanece sendo um dos pontos característicos da estrutura agrária do Brasil. Além disso, autores como Cavalcante e Fernandes (2008) destacam que tal processo de concentração fundiária, característico na estrutura fundiária brasileira, foi intensificado a partir da década de 1970 estando fortemente relacionado aos projetos de colonização implementados no país neste período.

Tabela 9- Porcentagem de área e número de estabelecimentos rurais no Brasil – 1985 – 2006.

Estabelecimentos	1985		1995		2006	
	Área %	Número %	Área %	Número %	Área %	Número %
Menos de 10 ha	2,66	52,91	2,23	49,65	2,23	50,34
De 10 há a menos de 100 ha	18,55	37,29	17,73	39,61	19,06	40,07
De 100 há a menos de 1000 ha	35,06	8,93	34,94	9,71	34,16	8,64
1000 ha e mais	43,73	0,87	45,10	1,02	44,42	0,95

Fonte: Recenseamentos do IBGE 1985, 1995 e 2006. Organização: Grazielle C B. Costa.

Contudo, apesar da atualidade e da importância da questão, em 30 anos de provas da FUVEST o tema da concentração fundiária foi abordada apenas duas vezes (1978 e 2005).

Nos 27 anos que separam as duas questões relativas à concentração fundiária observa-se o aumento da complexidade no tratamento do tema. Em 1978 a questão oferecia dados relativos referentes aos números de estabelecimento e a área ocupada, sem problematizar de fato a concentração fundiária. Em 2005 (figura 2) a concentração fundiária aparece claramente associada a seu papel de reserva de valor e sua função no sistema do agronegócio.

- 50** Pode-se caracterizar parte da complexidade sócio-econômica do Brasil pela
- a) elevada dívida externa, usada para financiar o alto Índice de Desenvolvimento Humano do país.
 - X** b) elevada concentração de terras que são utilizadas como reserva de valor e para agronegócios.
 - c) exportação de produtos tecnológicos, principal componente da balança comercial brasileira.
 - d) concentração da renda no eixo Sul-Sudeste, em virtude da presença de imigrantes europeus.
 - e) queda da produção agrícola para exportação, devido ao protecionismo de países centrais.

Figura 2- Questão 50 do vestibular de 2005. Fonte: FUVEST

A questão coloca o foco sobre a formação de latifúndios no Brasil contemporâneo.

Falando sobre a prática da acumulação de terras como reserva de valor, Oliveira (2001, p.199) indica que

(...) a terra, na sociedade brasileira, é uma mercadoria toda especial. Muito mais do que reserva de valor, é reserva patrimonial. A retenção da terra não é feita com fins de colocá-la para produzir, motivo pelo qual a maioria das terras deste país mantém-se improdutivo. Mais do que isso, esta terra improdutivo é retida com a finalidade de constituir instrumento a partir do

qual se vai ter acesso por parte, evidentemente, das elites às políticas do Estado.

Ou seja, a terra, neste cenário dominado pela concentração fundiária, é mais do que o meio de produção, ter o controle da terra significa possuir uma moeda de troca poderosa, que possibilita ao seu possessor ser beneficiário de políticas estatais.

A questão associa ainda a concentração fundiária ao agronegócio. Assim, o agronegócio se apropria de grandes extensões de terras para implantação de sua cadeia produtiva. São exemplos disso o caso da soja em áreas do cerrado e da cana-de-açúcar no estado de São Paulo.

Sobre isso Cavalcante e Fernandes (2008, p.21) indicam que

(...)o agronegócio é uma expressão do capitalismo neoliberal no campo, iniciada nos governos Collor/Itamar através da forte atuação de agências de regulação financeiras internacionais no país. A partir daí, a aquisição de terras por parte de empresas não possui um papel tão somente de especulação, mas de ocupação produtiva. As empresas do setor agropecuário tomam frente do processo na corrida desenfreada pela conquista de territórios, ao passo que as empresas de outros setores da economia se deslocaram para se fortalecer dentro de sua funcionalidade principal.

É interessante notar que nas duas incursões da temática da concentração fundiária em questões da FUVEST o aspecto dos conflitos por terra não é mencionado. Cabe destacar, contudo, que a concentração fundiária e os conflitos por terra estabelecem uma relação de causa e efeito na estrutura fundiária brasileira, culminando quase sempre em mortes. Autores como Prado Júnior (1979) reforçam esta ideia, indicando que a concentração fundiária vitima o trabalhador rural despossuído de terra e “aquinhua” as terras do pequeno proprietário.

Oliveira (2001; 2007) indica que a luta por terra no Brasil, portanto, contra a concentração fundiária, se dá pela via da violência, destacando que os estados que receberam projetos de colonização pública (Pará, Rondônia, Acre, Roraima e parte do Mato Grosso) apresentam altos índices de mortalidade em conflitos por terra. Oliveira (2001) extrapola a questão da ação individual nas disputas, indicando que os conflitos por terra são decorrentes da ação de movimentos sociais do campo brasileiro.

Como já dito anteriormente, as questões reunidas neste grupo – questões com ênfase na estrutura fundiária – apresentaram dois eixos principais: a concentração fundiária e a tipologia quanto ao tipo de propriedade. As questões relativas à concentração fundiária já foram discutidas, restando as questões que tratam do tipo de propriedade (em relação a sua dimensão).

Assim, indica-se que a questão 55 do vestibular de 1979, a questão 82 do vestibular de 1983, a questão T02 do vestibular de 1998 e a questão 07 do vestibular de 2000 abordam aspectos relativos aos tipos de propriedade.

A questão 55 do vestibular de 1979 (figura 3) apresenta elementos de Geografia Agrária em seu enunciado, indicando que as pequenas propriedades policultoras, exploradas pelo trabalho familiar no Sul do Brasil, são características das paisagens rurais do Vale do Itajaí. Aqui se observa que os elementos de Geografia Agrária são utilizados como identificadores de áreas, devendo o vestibulando relacionar as características citadas a uma área.

55. Pequenas propriedades, exploradas com a utilização do trabalho familiar e apoiadas na policultura, no Sul do Brasil, são características marcantes das paisagens rurais do

- a) pampa gaúcho.
- ☒ b) vale do Itajaí.
- c) planalto ocidental catarinense.
- d) norte do Paraná.
- e) vale do Jacuí.

Figura 3- Questão 55 do vestibular de 1979. Fonte: FUVEST

A questão 82 do vestibular de 1983 (figura 4) solicita que se associe a área dos campos do Planalto Meridional a um tipo de atividade agrária. Assim, os elementos de Geografia Agrária são apresentados em suas alternativas de respostas.

82. De modo geral observa-se, nos campos do Planalto Meridional, na região subtropical do Brasil, o predomínio de:

- a) grande propriedade e cultivo de café.
- ☒ b) grande propriedade e pecuária extensiva
- c) pequena propriedade e cultivo de cana-de-açúcar.
- d) pequena propriedade e criação de ovinos.
- e) minifúndio e extração madeireira.

Figura 4- Questão 82 do vestibular de 1983. Fonte: FUVEST

Observa-se o mesmo tratamento de dados da questão anterior: a estrutura fundiária sendo utilizada como elemento característico de determinada área. A questão apresenta elementos como a pequena propriedade, o minifúndio e a grande propriedade. Contudo, não fala em latifúndio.

A questão T. 02 do vestibular de 1998 (figura 5) oferece elementos de Geografia Agrária em seu enunciado e em suas alternativas de resposta. A questão pede que o

vestibulando, considerando a reordenação do campo brasileiro, relacione o Noroeste do Rio Grande do Sul e o Sudoeste do Paraná a pequenas e médias propriedades que estão subordinadas às grandes empresas agropecuárias pelo sistema de integração, registrando a maior criação de suínos e aves do país. Aqui se pode observar o tema da monopolização do território pelo capital monopolista ser explorado através do exemplo dos pequenos e médios proprietários (OLIVEIRA, 2007).

T.02 - Considerando a reordenação territorial do campo brasileiro, o Oeste Catarinense, o Noroeste do Rio Grande do Sul e o Sudoeste do Paraná, constituem uma região de pequenas e médias propriedades, as quais,

- a) seguindo a tradição dos colonizadores europeus, dedicam-se à produção de alimentos para o autoconsumo.
- X b) subordinadas às grandes empresas agropecuárias pelo sistema de integração, registram a maior criação de suínos e aves no país.
- c) estimuladas pelo crescimento das indústrias têxteis do Vale do Itajaí, substituíram as tradicionais áreas de milho pelo cultivo do algodão.
- d) estimuladas pelo mercado interno e externo, transformaram-se na maior área de criação de ovinos do país.
- e) mediante a articulação entre indústria e agricultura, subsistem à concentração fundiária produzindo arroz, vinho e lã.

Figura 5- Questão T.02 do vestibular de 1998. Fonte: FUVEST

No processo de monopolização do território pelo capital, o capitalista (a indústria) utiliza as pequenas propriedades como fornecedora de matéria prima para seus produtos. Vale destacar que a produção de muitas dessas pequenas propriedades se realiza através de um modo não capitalista, utilizando, por exemplo, o trabalho familiar. Sobre isso, Oliveira (2007, p. 106) nos diz que no caso da monopolização do território o capital “abre espaço para que a produção camponesa se desenvolva e com ela o campesinato como classe social”, ou seja, esse processo reafirma a presença do camponês no campo brasileiro, desarticulando a teoria de outros autores que preconizam o desaparecimento desse componente da estrutura agrária do país.

A questão T.07 do vestibular de 2000 (figura 6) apresenta uma tipologia de personagens da estrutura agrária brasileira.

T.07 – As alternativas seguintes descrevem características de personagens da estrutura agrária brasileira. Assinale a correta.

- a) **Posseiro: pessoa que se apropria ilegalmente de terras e apresenta título falsificado de propriedade.**
- b) **Gato: trabalhador organizado em busca de acesso a terra.**
- X c) Latifundiário: proprietário de grandes extensões de terras.**
- d) **Sem terra: trabalhador rural que tem posse da terra, mas não o documento de propriedade da terra.**
- e) **Grileiro: pessoa que contrata trabalhadores braçais como mão-de-obra para as fazendas ou projetos agropecuários.**

Figura 6- Questão T.07 do vestibular de 2000.Fonte: FUVEST

Vale destacar que pela primeira vez o trabalhador sem terra surge em uma das questões do vestibular da FUVEST. Contudo, emblematicamente, figura como alternativa errada, sendo que a correta corresponde ao latifundiário.

3.2 Questões com abordagem nas relações de produção.

As questões reunidas neste tópico são aquelas que dizem respeito às relações de produção no campo sob o modo capitalista de produção. Assim, podem-se observar relações capitalistas, aquelas conduzidas nas empresas rurais ou grandes propriedades, baseadas na mão-de-obra assalariada e na acumulação de capital, e as relações não capitalistas, vivenciadas, sobretudo, nas unidades de produção familiar, onde não se encontra o trabalho assalariado. Vale destacar que um mesmo indivíduo pode participar igualmente, mas em momentos distintos, das duas relações citadas.

As relações de produção são determinadas pelo papel social de seus participantes. Assim, as relações de produção capitalista são baseadas na separação dos trabalhadores e dos meios de produção (OLIVEIRA, 2007), caracterizando trabalho assalariado e estando fundamentada no binômio capitalista – proletariado. As relações de produção não capitalistas são aquelas na qual a mediação com o trabalho não é feita através do assalariamento. Sobre isso Oliveira (2007, p.36) define relações de produção como

(...) relações estabelecidas entre os homens no processo de produção social. São, portanto, relações sociais de produção. Essas relações são a essência do processo produtivo. Elas são estabelecidas independentemente da vontade individual de cada um no processo de produção. Os níveis de

desenvolvimento dessas relações dependem do grau de desenvolvimento das forças produtivas materiais da sociedade.

A questão 87 do vestibular de 1986, a questão T.09 do vestibular de 1999, a questão 18 do vestibular de 2001 e a questão 54 do vestibular de 2005 dão ênfase às relações de produção em seu enunciado e/ou alternativas de resposta. De maneira geral as questões abordam as relações de produção capitalistas e não capitalistas estabelecidas em pequenas propriedades e os sujeitos envolvidos neste processo. Destaca-se ainda que todas as questões fazem menção ao Brasil.

A questão 87 do vestibular de 1986 apresenta elementos de Geografia Agrária em seu enunciado e nas alternativas de resposta.

87. “Quando o pessoal via nós com o matulão nas costas já sabia: é corumba. Era tempo que chegava o empreiteiro da usina açucareira, o cabo, e chamava aquelas turmas, 10, 12, até 20 trabalhadores de uma vez Ah! dona moça, ninguém segura o trabalhador do agreste nas trovoadas de janeiro, aquilo é uma festa, ver que já pode botar roçado no seu sítio, plantar sua mandioca, seu milho, seu feijão.” (Tereza Sales. Agreste, Agrestes.)

O texto reproduz palavras de um agricultor que:

- a) se dedica à pecuária e migra sazonalmente para o Sertão.
- b) se dedica a culturas de mercado e migra definitivamente para a Zona da Mata.
- c) se dedica à agroindústria e migra sazonalmente do Agreste para o Sertão.
- d) se dedica a culturas de exportação e migra da zona rural para a zona urbana.
- X e) se dedica a culturas de subsistência e migra sazonalmente para a Zona da Mata.**

Figura 7- Questão 87 do vestibular de 1986. Fonte: FUVEST

A questão coloca o trabalhador do agreste em evidência, indicando a prática de trabalho assalariado, através do “empreiteiro da usina açucareira”, mas também traz à tona a relação não assalariada ao citar “o roçado do sítio” e o cultivo da mandioca, do milho e do feijão, gêneros destinados ao autoconsumo. Tavares dos Santos (1978, p.38) nomeia esse trabalho assalariado temporário do trabalhador rural como trabalho acessório e indica que “A transformação periódica do camponês em trabalhador assalariado é fonte de uma renda monetária que suplementa o rendimento obtido (...)”. O autor completa seu pensamento sobre a condição essencialmente temporária desse vínculo assalariado quando indica que tais trabalhadores “Não aceitam ser trabalhadores expropriados e sujeitos a um proprietário, mas admitem o trabalho acessório que não implica a perda de sua condição camponesa.”

(TAVARES DOS SANTOS, 1978). A questão apresenta ainda o termo “corumba”, variante regional para nominar o boia-fria ou o trabalhador volante.

Durante a análise observou-se ainda que a produção para autoconsumo aparece nas questões de diferentes maneiras. A ideia da produção para autoconsumo está posta na questão 87 do vestibular de 1986 como “subsistência”, assim como na questão 18 do vestibular de 2001. Na questão 54 do vestibular de 2005 aparece como “auto sustento”. Grisa e Schneider (2008, p. 485) chamam a atenção para o fato de que os termos subsistência e autoconsumo não serem sinônimos, indicando que

De acordo com Garcia Jr. (1983, p. 16), os camponeses organizam a unidade familiar visando fundamentalmente atender sua subsistência, isto é, “(...) aquilo que é socialmente necessário para a reprodução física e social do trabalhador e de sua família”. Para tanto, os camponeses cultivam vários produtos nos roçados, hortas e pomares, mantêm a produção de animais domésticos e, em alguns casos, utilizam-se da caça, pesca e coleta. Uma parte dos alimentos obtidos é destinada ao autoconsumo, outra às relações de trocas onde se adquirem outros bens necessários. Destarte, produção para a subsistência é mais ampla que autoconsumo. Enquanto este pressupõe somente o que é consumido pela família, aquela envolve ainda a produção destinada à circulação mercantil, a partir da qual são adquiridos recursos igualmente importantes para a reprodução social.

Assim, de acordo com os autores, nas culturas subsistência o indivíduo realiza a troca do excedente não utilizado para autoconsumo por outros itens necessários a sua reprodução. Assim, pode-se inferir que o autoconsumo é parte característica da subsistência.

Coelho e Fabrini (2014, p.72-73) indicam que não há um consenso sobre a conceitualização dos termos subsistência e autoconsumo, afirmando que

Alguns autores, tais como Caio Prado Jr (1979) e Celso Furtado (1970), por exemplo, apontam que subsistência representa apenas as produções diretamente ligadas ao autoconsumo dos sujeitos que vivem no campo, quase inexistindo a ligação com o mercado. É uma produção marginal e de segunda ordem. Já para outros autores, como Heredia (1979), Garcia Jr (1983), Wolf (1970) Chayanov (1974), Silva (1980) dentre outros, a subsistência vai para além das necessidades básicas alimentares (autoconsumo) da família, representando relações e produções inseridas na lógica mercantil simples, as quais garantem aos camponeses a sua reprodução.

Assim, se para alguns autores o termo subsistência representa uma “produção marginal” e de “segunda ordem”, para outros ela representa algo maior, sendo uma possibilidade de vínculo com o mercado.

Assim, as provas da FUVEST parecem repercutir essa miscelânea conceitual ao adotar algumas vezes o termo “auto sustento” e outras vezes “subsistência”.

Outro aspecto que merece ser destacado nas questões com ênfase nas relações de produção é o fato da opção política pelo termo “agricultura familiar” em detrimento ao conceito de agricultura camponesa, como visto nas questões T.09 do vestibular de 1999 e na questão 18 do vestibular de 2001.

A questão T.09 do vestibular de 1999 solicita que o vestibulando associe a produção da agricultura familiar e da empresa agrícola às relações de produção estabelecidas nestes cenários.

T.09 - Abaixo estão relacionadas algumas características da produção agrícola familiar e da grande empresa agrícola no Brasil:

- 1) trabalho e gestão intimamente relacionados.
- 2) trabalho assalariado predominante.
- 3) predomínio da especialização da produção.
- 4) trabalho assalariado complementar.
- 5) trabalho e gestão completamente separados.

São características da produção agrícola:

	Familiar	Grande Empresa
a)	1 e 2	3, 4 e 5
X b)	1 e 4	2, 3 e 5
c)	3, 4 e 5	1 e 2
d)	1, 2 e 3	4 e 5
e)	4 e 5	1, 2 e 3

Figura 8- Questão T.09 do vestibular de 1999. Fonte: FUVEST

A questão 18 do vestibular de 2001 solicita que o vestibulando associe a agricultura brasileira a relações de produção apresentadas nas alternativas de resposta. A alternativa correta da questão diz respeito à unidade familiar de subsistência, que tanto pode contratar ou vender trabalho familiar.

- 18** A propósito da agricultura brasileira, pode-se afirmar que
- a) a escravidão por dívida consiste numa situação de servidão do trabalhador, característica da parceria.
 - b) o Estatuto do Trabalhador Rural dos anos sessenta substituiu a antiga Legislação dos Trabalhadores Rurais.
 - c) a empresa agropecuária capitalista caracteriza-se pela presença do trabalhador agregado.
 - d) a denominação "bóia-fria" é dada ao trabalhador temporário que vive nos latifúndios.
 - X** e) a unidade familiar de subsistência tanto pode contratar força de trabalho quanto vender trabalho familiar.

Figura 9- Questão 18 do vestibular de 2001.Fonte: FUVEST

Na questão T.09 do vestibular de 1999 pode-se observar a citação de “produção agrícola familiar”, conduzindo o leitor à ideia de agricultura familiar, refutando, por consequência, o conceito de produção camponesa.

Diversos autores, dentre eles Fernandes (2001) e Oliveira (2007) promovem a discussão sobre os aspectos subjacentes presentes na escolha do termo agricultura familiar em detrimento à agricultura camponesa.

Para situar a emergência da temática da agricultura familiar no Brasil, Oliveira (2007, p.147) indica que a implementação de políticas neoliberais, a partir da década de 1990, abre caminho para seu desenvolvimento, atrelada à ideia do agronegócio. Assim,

O monocultivo de exportação até então chamado de agribusiness, ganhou sua expressão na língua portuguesa: o agronegócio. Como sempre lembra Carlos Walter PORTO-GONÇALVES, tratava-se de substituir e diferenciar a agricultura do agro-negócio. Ou por outras palavras, tratava-se de distinguir entre a atividade econômica milenar de produção dos alimentos necessários e fundamentais à existência da humanidade, e, a atividade econômica da produção de commodities (mercadorias) para o mercado mundial. Definia-se assim, na prática da produção econômica, uma distinção importante entre a agricultura tipicamente capitalista e a agricultura camponesa. Esta distinção abriu caminho para que, vários intelectuais do estudo do mundo agrário voltassem suas produções acadêmicas para forjarem um novo conceito de agricultura de pequeno porte voltada, parcial ou totalmente, para os mercados mundiais e/ou nacional, e integrada nas cadeias produtivas das empresas de processamento e/ou de exportação.

Oliveira (2007) indica ainda que a agricultura familiar foi a forma que alguns intelectuais e estudiosos do mundo agrário brasileiro adotaram para interpretar a agricultura de pequeno porte, eliminando a concepção de agricultura camponesa e de camponeses.

As ideias Abramovay (1992) fornecem um bom exemplo disso. O autor destaca a inviabilidade da permanência do campesinato no ambiente econômico e social do capitalismo,

indicando ainda que “O ambiente no qual se desenvolve a agricultura familiar contemporânea é exatamente aquele que vai asfixiar o camponês, obrigá-lo a se despojar de suas características constitutivas, minas as bases objetivas e simbólicas de sua reprodução social” (ABRAMOVAY, 1998, p. 131).

Fernandes (2001) indica que os conceitos trazidos por Abramovay em sua obra *De camponeses a agricultores: paradigmas do capitalismo agrário em questão* têm sido bastante utilizados nos estudos da questão agrária no Brasil. Na obra de Abramovay a agricultura familiar, integrada ao capital, ganha *status* em detrimento ao conceito de camponês (Fernandes, 2001, p. 29).

Assim, se para Abramovay e para outros teóricos da agricultura familiar o camponês é uma ideia fora do lugar no capitalismo, para autores como Oliveira (2001), ele é fruto das relações contraditórias desse capitalismo, que ao destruir relações não capitalistas em um lugar, as recria em outro. Para tanto Oliveira (2001, p. 185) indica que:

Dessa forma, penso que o capital trabalha com o movimento contraditório da desigualdade no processo de seu desenvolvimento. No caso brasileiro, o capitalismo atua desenvolvendo simultaneamente, na direção da implantação do trabalho assalariado, no campo em várias culturas e diferentes áreas do país, como ocorre, por exemplo, na cultura da cana-de-açúcar, da laranja, da soja etc. Por outro lado, este mesmo capital desenvolve de forma articulada e contraditória a produção camponesa. Isto quer dizer que parto também do pressuposto de que o camponês não é um sujeito social de fora do capitalismo, mas um sujeito social de dentro dele.

Assim, a agricultura camponesa seria produto de uma relação não capitalista, ao passo que a agricultura familiar estava integrada ao mercado e produto de relações capitalistas.

A opção entre agricultura camponesa e agricultura familiar extrapola o campo da análise teórica acadêmica, representando também uma opção política. Em 1996, o Ministério do Desenvolvimento Agrário – MDA lança o Programa para fortalecimento da Agricultura Familiar. De acordo com Schneider (2003, p. 100),

[...] a afirmação da agricultura familiar no cenário social e político brasileiro está relacionada à legitimação que o Estado lhe emprestou ao criar, em 1996, o Pronaf (Programa Nacional de Fortalecimento da Agricultura Familiar).

Ou seja, o Estado, sustentado pelo modo de produção capitalista, procura legitimar a agricultura familiar, capitalista, mas não legitima a agricultura camponesa, o campesinato e o camponês. Observa-se a mesma opção política na FUVEST: a adoção do termo agricultura familiar em detrimento à agricultura camponesa.

A presença de relações capitalistas de produção e relações não capitalistas de produção em um mesmo território é abordada na questão 54 da prova de 2005.

54 Analise a sequência histórica da ocupação de uma área no Brasil.

Início do séc. XX	Meados do séc. XX	Final do séc. XX
<ul style="list-style-type: none"> ▪ agricultura para auto-sustento ▪ pecuária extensiva 	<ul style="list-style-type: none"> ▪ agricultura para auto-sustento ▪ pecuária extensiva ▪ emigração 	<ul style="list-style-type: none"> ▪ agricultura para auto-sustento ▪ produção agrícola moderna

Trata-se

- de Rondônia que, na atualidade, observa entrada de capital para fruticultura e pecuária extensiva.
- de Rondônia, que apresentou emigração em meados do século XX, devido à decadência do extrativismo da borracha.
- X** do médio vale do Rio São Francisco que, na atualidade, recebe capital e tecnologia para a fruticultura visando a mercados externos e internos.
- do médio vale do Rio São Francisco onde, hoje, a agricultura para auto-sustento depende dos projetos de irrigação.
- do pampa gaúcho que, até o final do século XX, mantinha suas atividades agrícolas ligadas à viticultura.

Figura 10- Questão 54 do vestibular de 2005. Fonte: FUVEST

A questão traz elementos de Geografia Agrária em seu enunciado e alternativas de resposta, destacando as diferentes formas de uso do solo da região do médio vale do Rio São Francisco durante três momentos distintos do século XX. A questão evidencia a permanência da agricultura para auto-sustento, portanto camponesa, em todos os períodos descritos, mesmo com o incremento da produção agrícola moderna no final do século XX.

3.3 Questões com abordagem social.

Ao longo de 30 anos de análise de provas de Geografia da primeira fase do vestibular da FUVEST foram identificadas quatro questões com elementos de Geografia Agrária com abordagem fundamentalmente social. Por abordagem social entende-se aquelas questões que colocam as relações sociais como tema central da questão, reforçando que a ideia de que tais relações são fator fundamental da realidade agrária.

As questões 01 do vestibular de 1985 (figura 11), 37 do vestibular de 1992 (figura 12), M.46 do vestibular de 1997 (figura 13) e 53 do vestibular de 2004 (figura 14) apresentam aspectos como migração, conflitos por terra, a atuação do colono e conhecimento tradicionais. Cabe destacar que todas as questões se referem ao território brasileiro.

A questão 01 do vestibular de 1985 apresenta elementos de Geografia Agrária em seu enunciado, conduzindo à associação do colono (ação humana) e produção da paisagem.

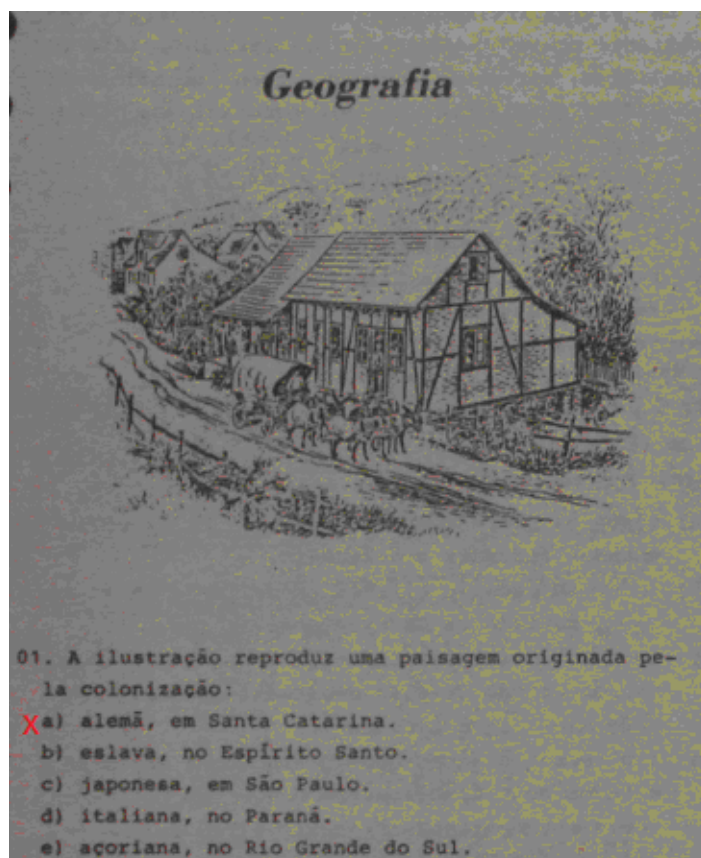


Figura 11- Questão 01 do vestibular de 1985. Fonte: FUVEST

A figura apresentada se assemelha a um sítio, com uma pequena propriedade, cercada de roçado e outras pequenas casas, sendo que a alternativa correta indica que tal paisagem é derivada da colonização alemã no estado de Santa Catarina. Esta questão parece estabelecer paralelo com a questão 55 do vestibular de 1979 (classificada como questão com ênfase em aspectos da estrutura fundiária), na qual o Vale do Itajaí, área de colonização alemã no Sul do Brasil, é associado a pequenas propriedades policultoras, exploradas pela força de trabalho familiar.

Assim, a questão do vestibular de 1979 representava características do momento atual do território e a questão 01 do vestibular de 1986 reproduzia as características da época da colonização. TAVARES SANTOS (1978, p. 13) indica que “A política de implantação de núcleos coloniais com base na pequena propriedade vinha se desenvolvendo no Brasil desde o começo do século (XIX) (...)”, tal padrão de distribuição deixou marcas na estrutura fundiária da região de colonização europeia no sul do Brasil que podem ser percebidas até hoje.

Merece destaque o fato de que em 30 anos de prova esta foi o único registro de utilização de ilustração, diferente de mapas, gráficos, tabelas ou esquemas, em uma questão.

Se em 1985 observou-se o foco era a ação do colono na paisagem, em 1992 o ele passa a ser o conflito por terras no território brasileiro.

A questão 37 do vestibular de 1992 utiliza fragmento da obra *A Geografia das Lutas no Campo*, de Ariovaldo Umbelino de Oliveira, em seu enunciado retratando episódios de violência na região Norte-Nordeste do país e solicitando ao candidato que identifique as prováveis causas dessa violência.

37. "O período de 1974 a 1983 representa o alastramento da violência por quase todo o território brasileiro." (...) "o Pará, Maranhão e Extremo Norte de Goiás - atual Tocantins - vão representar a área mais sangrenta do país".
- A violência mencionada no texto intensifica-se a partir dos anos 70, provavelmente devido:
- a) à luta travada pelos posseiros de Trombas e Formoso para a organização das Ligas Camponessas contra as injustiças sociais no campo.
 - b) à intervenção da SUDENE numa tentativa governamental de assentar excedentes demográficos do Nordeste nesta área.
 - c) ao perigo representado pelo grande contingente de nordestinos que vieram especialmente para o trabalho da extração do látex nas seringueiras.
 - X (d) à luta pela posse da terra nas áreas de maior concentração dos projetos agropecuários incentivados basicamente pela SUDAM.
 - e) à revolta de indígenas e peões contra os posseiros que se apoderam ilicitamente de suas terras através de títulos falsos ou grilados.

Figura 12- Questão 37 do vestibular de 1992. Fonte: FUVEST

O fragmento apresentado na questão foi retirado do seguinte trecho de *A Geografia das Lutas no Campo*:

O período de 1974 a 1983 apresenta o alastramento da violência por quase todo o território brasileiro. Ao contrário do período anterior, a Amazônia com mais de 50% das terras, passa a concentrar a maior parte dos assassinatos do campo. Neste período, o Pará, Maranhão e o extremo Norte de Goiás vão representar a região mais sangrenta do país. Assim, se somarmos a estas áreas o estado de Mato grosso, vamos verificar que há uma coincidência entre esta área explosiva, e a área de maior concentração de projetos agropecuários incentivados pela SUDAM. (OLIVEIRA, 1994, p. 38)

A inserção de tal conteúdo representa uma mudança de postura dos formuladores do vestibular para aquele ano, incluindo uma questão com forte teor político que refletia um dos principais problemas da realidade agrária do país. Destaca-se ainda que, em 1992, a FUVEST incluiu a temática dos movimentos sociais no campo no conteúdo programático de Geografia. Pode-se observar no gráfico abaixo (gráfico 3) que a década de 1980 foi marcada pela intensa ocorrência de conflitos por terra no Brasil, apresentando uma redução nos 1990.

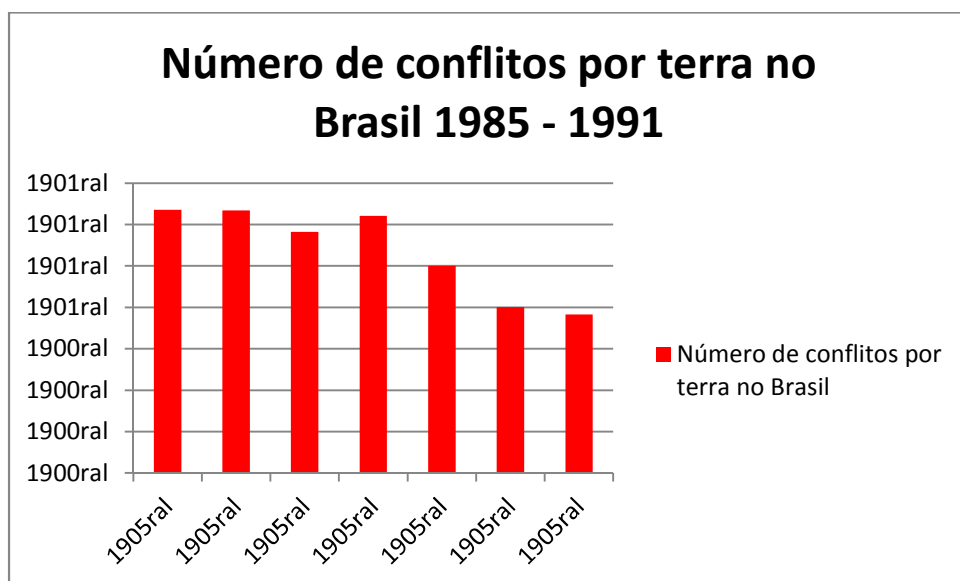


Gráfico 3- Número de conflitos por terra no Brasil 1985-1991. Fonte: Comissão Pastoral da Terra

Sobre isso a publicação *Conflitos no Campo – Brasil /1991* da Comissão Pastoral da Terra (CPT) indica que

Muito embora os números de conflitos e assassinatos tenham declinado, convém lembrar que a gravidade da violência no campo se limita ao número elevado de conflitos. O mais grave são as formas refinadas da violência. É a pedagogia do terror seletivo, utilizada para golpear as organizações dos trabalhadores e destruir os meios de produção dos pobres do campo, submetê-los. Assim, não se mata aleatoriamente. Cresceu o número de assassinatos de lideranças. (CPT, 1992, p. 32)

A importância da inserção a temática dos conflitos por terra no vestibular da FUVEST, mesmo que em tendência de declínio, representa sua importância na realidade brasileira do período. Destaca-se ainda o fato de que esta foi a única vez, no período entre 1977 e 2007, que a temática dos conflitos por terra foi apresentada em questões de Geografia na 1ª fase da FUVEST.

Relacionada à temática de conflito por terras está a ação dos movimentos sociais no campo. Oliveira (2001, p. 189) associa a concentração fundiária e o conflito por terras à ação dos movimentos sociais no campo, indicando que

os camponeses não são entraves ao desenvolvimento das forças produtivas, impedindo o desenvolvimento do capitalismo no campo; ao contrário, eles praticamente nunca tiveram acesso à terra, sendo pois desterrados, "sem terra", que lutam para conseguir o acesso a terra. É no interior destas contradições que têm surgido os movimentos sociais de luta pela terra, e com ela os conflitos, a violência.

Se por um lado a inserção da temática dos conflitos por terra na prova da FUVEST representa um avanço, a omissão relativa à atuação dos movimentos sociais do campo, extremamente intensa e abrangente na década de 1990, pode representar um descompasso com fatos da realidade agrária do país.

Após abordar a temática do colonato e dos conflitos por terra, a prova da FUVEST traz à tona o êxodo rural e o processo de expropriação do camponês brasileiro.

A questão M.46 do vestibular de 1997 fornece trecho de um poema de Ferreira Gullar que fala de fome, de desemprego, concentração fundiária e predomínio de monoculturas em extensas áreas. Assim, solicita ao candidato que indique qual alternativa fornece dados que justifiquem a realidade retratada na poesia.

**M. 46 - João saiu com a família
num desespero sem nome.
Ele, os filhos e Maria
estavam mortos de fome.
Que destino tomaria?
Onde iria trabalhar?
E à sua volta ele via
terra e mais terra vazia,
milho e cana a verdejar.**

[Ferreira Gullar, 1962]

Analisando as questões abordadas no poema acima, pode-se afirmar que no Brasil, nas três últimas décadas,

- a) vem aumentando, gradativamente, a ocupação pelo Governo Federal de latifúndios improdutivos e terras devolutas para a produção de álcool e alimentos para o consumo interno.**
- b) diminuíram, em frequência e intensidade, as oposições entre terras de negócio e terras de trabalho na Amazônia e no Centro-Sul, graças aos assentamentos realizados pelo INCRA.**
- c) reduziram-se as migrações sazonais, permanecendo apenas os “corumbas” que, na época das colheitas, se deslocam da Zona da Mata para o Agreste.**
- d) diminuíram a fome e o desemprego no campo, devido à expansão da produção de alimentos para a população e de matérias primas para as indústrias.**
- x e) intensificou-se o êxodo rural, em decorrência da maior concentração da propriedade fundiária e das transformações nas relações de trabalho no campo.**

Figura 13- Questão M.46 do vestibular de 1997. Fonte: Fuvest

Na questão nota-se o homem como sujeito principal do quadro que relaciona diretamente o êxodo rural à concentração fundiária e às transformações das relações de trabalho no campo. Vale destacar que o poema foi escrito em 1962, período no qual o campo brasileiro vivenciava um processo de estímulo à modernização e de substituição de modos tradicionais de produção por outros que tinham na mecanização e na monocultura seus principais pressupostos. As monoculturas de exportação, milho e cana-açúcar, expulsam o homem do campo de seu local original, monopolizando o território, gerando por consequência a redução das lavouras de gêneros alimentares.

Sobre o migrante do campo Woortmann (1990, p. 35) indica que

Camponeses são, além de produtores de alimentos, produtores também de migrantes. Por isso, áreas camponesas já foram chamadas de “celeiros de mão-de-obra”. A migração de camponeses não é apenas consequência da inviabilização de suas condições de existência, mas é parte integrante de suas próprias práticas de reprodução. Migrar, de fato, pode ser a condição para a permanência camponesa.

Oliveira (2007, p. 11) confirma tal ideia quando fala que

O camponês deve ser visto como um trabalhador que, mesmo expulso da terra, com frequência a ela retorna, ainda que para isso tenha que (e)migrar. Dessa forma, ele retorna à terra mesmo que distante de sua região de origem. É por isso que boa parte da história do campesinato sob o capitalismo é uma história de (e)migrações.

Desta maneira o processo da migração, consequência final do êxodo rural ocasionado pela monopolização do território pelo capital, pode ser entendido como um mecanismo de reprodução do camponês, nesta leitura, o campesinato destruído aqui e agora será recriado em outro lugar ou nesse mesmo lugar em outro tempo (FERNANDES, 2001) (OLIVEIRA, 2007).

A última questão agrupada no tópico de ênfase social explora o tema das comunidades locais e o conhecimento tradicional pertencente a elas.

A questão 53 do vestibular de 2004 estabelece relação entre o conhecimento pertencente às comunidades tradicionais e sua exploração comercial (bioprospecção) por agentes externos (capitalistas e empresas transnacionais).

- 53** O conhecimento tradicional próprio de comunidades locais desperta a atenção de empresas transnacionais no Brasil, devido
- a) ao reconhecimento do papel dessas comunidades na conservação de recursos naturais pelos organismos internacionais que pagam quantias elevadas por isso.
 - b) ao relacionamento dessas comunidades com grupos paramilitares de Estados vizinhos, facilitando assim a expansão dos investimentos.
 - c) à possibilidade de essas comunidades serem inseridas no mercado de consumo, a partir da descrição do seu gênero de vida.
 - d) à posição estratégica das comunidades, junto aos grandes corpos d'água e ao litoral, contribuindo para o combate ao contrabando.
 - X e) à aceleração da pesquisa que tal conhecimento propicia, facilitando a bioprospecção de espécies que ocorrem em território brasileiro.**

Figura 14- Questão 53 do vestibular de 2004. Fonte: FUVEST

Cabe destacar que a questão coloca de maneira positiva a exploração do conhecimento, e também do território, uma vez que tais comunidades desenvolvem seu conhecimento em recursos postos sobre o território, relacionando-o com o avanço de pesquisas. Contudo, a outra face da moeda não é colocada. RIBEIRO (2004, p. 76) suscita uma série de importantes questões:

O acesso à informação genética e a partilha dos benefícios que ela gera é tema ainda indefinido entre os atores envolvidos na discussão sobre a regulação do acesso à bio e sócio-diversidade. Países megadiversos como o Brasil, a Bolívia e o Peru são alvo de cobiça internacional dado que possuem matrizes genéticas passíveis de serem utilizadas em pesquisas para o

desenvolvimento da engenharia genética e da biotecnologia. Mas esses países também contam com inúmeras comunidades locais (povos indígenas, ribeirinhos, camponeses, caboclos, quilombolas, caiçaras), que possuem conhecimento específico de determinadas espécies que ajudam no desenvolvimento de produtos. Como remunerar esse conhecimento? E se a comunidade nem empregar uma base monetária? Qual a autonomia que ela possui diante de tantos interesses? Ela pode negar-se a prestar informações? Ela pode negociar diretamente com empresas transnacionais, negligenciando a presença do Estado?

Desta maneira, tende-se a inferir que a relação estabelecida entre as comunidades locais e empresas transnacionais de bioprospecção se apresenta de maneira desigual, beneficiando em maior grau o segundo ente deste binômio, pois se estabelece uma relação de exploração: exploração do saber, exploração do território, exploração dos recursos, sem que de fato as comunidades locais obtenham algum ganho.

3.4 Questões com ênfase no aspecto ambiental

As questões agrupadas na categoria de abordagem ambiental são aquelas que estabelecem relação entre atividades agrárias e meio ambiente.

Foram agrupadas neste setor as questões M. 57 do vestibular de 1997 (figura 15); T.15 do vestibular de 1998 (figura 16); 08 do vestibular de 2001 (figura 17), 55 do vestibular de 2004 (figura 18) e 55 do vestibular de 2006 (figura 19). A questão T.15 do vestibular de 1998 fazia referência à África, as demais questões se referem ao Brasil. As questões enquadradas neste setor procuram estabelecer relações entre as atividades agropecuárias e seu impacto no meio ambiente.

Assim, temas como o uso dos agrotóxicos se faz presente. Na questão 57 do vestibular de 1997 observava-se a relação entre contaminação de solos e águas pelo uso de agrotóxicos em monoculturas do noroeste do Rio Grande do Sul.

M.57 - Indique a alternativa que associa corretamente um impacto ambiental à sua área de ocorrência na atualidade.

- x a) Contaminação de solos e águas pelo uso intensivo de agrotóxicos, nas monoculturas do noroeste do Rio Grande do Sul.**
- b) Erosão de terraços e planícies fluviais por jatos de água usados em garimpos, no sudeste de Minas Gerais.**
- c) Cicatrizes no solo e grande volume de rejeitos resultantes da mineração do carvão a céu aberto, no vale do Itajaí, no norte de Santa Catarina.**
- d) Maré negra causada pela extração de petróleo, na plataforma continental da Região Norte do Brasil.**
- e) Empobrecimento dos solos arenosos pelos desmatamentos e práticas inadequadas da pecuária, na região de Ribeirão Preto - SP.**

Figura 15- Questão 57 do vestibular de 1997. Fonte: FUVEST

Mantelli (2006) revela que a partir da década de 1970 a região noroeste do Rio Grande do Sul passou por uma intensa transformação em seu espaço agrário, passando de produtora de alimentos para produtora de lucros, com a expansão das áreas monocultoras de soja e a redução das culturas de caráter alimentar. Assim, pode-se inferir que a monocultura citada na questão seja a de soja.

Porto-Gonçalves (2006) promove a discussão do modelo agrário/agrícola das monoculturas e sua relação com a degradação do meio ambiente e também dos modos de vida, indicando, quando fala do uso de agrotóxicos na área do cerrado brasileiro, que a realização da agricultura camponesa/tradicional é comprometida pela contaminação do solo e das águas pelos agrotóxicos das grandes monoculturas, comprometendo a soltura do gado e a coleta de plantas medicinais.

Se na questão M. 57 da prova de 1997 a figura do agricultor camponês não é citada literalmente, chegando-se a ele somente através da associação dos efeitos do uso de agrotóxicos nas monoculturas com atores diversos, na questão T.15 do vestibular de 1998 sua presença se faz mais diretamente, contudo, ainda um tanto velada.

A questão T.15 fornece informações sobre a região africana do Sahel, associando um baixo índice de qualidade de vida às políticas agrárias inadequadas e à degradação do meio ambiente (erosão, avanço da desertificação, superexploração do solo, desmatamento).

T.15 - O quadro abaixo refere-se à região do Sahel. Qual a alternativa que melhor complementa os trechos pontilhados?

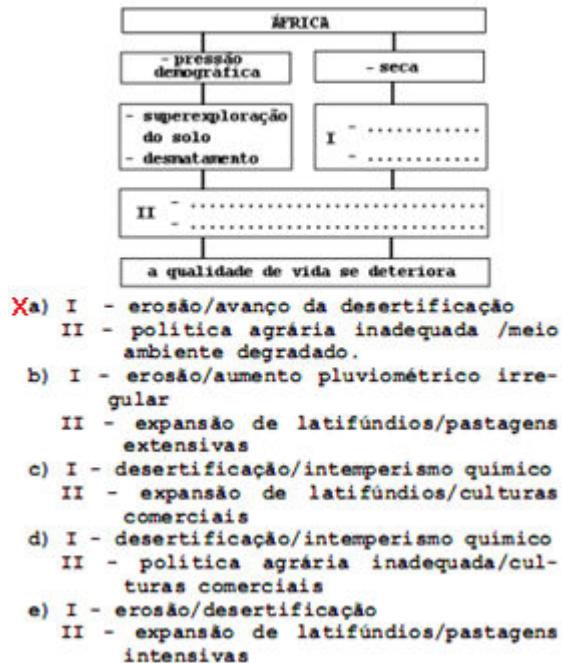


Figura 16- Questão T.15 da prova de 1998. Fonte: FUVEST

Porto-Gonçalves (2006) indica que os agricultores camponeses, quando em uma situação limite, também exercem pressão sobre os recursos naturais. Tais indivíduos, sendo confinados em pequenas extensões de terras em virtude de um modelo que beneficia o grande produtor de *commodities* com as melhores terras e destina, geralmente, ao camponês produtor de alimentos os terrenos menos férteis e desprivilegiados, tentam extrair do solo tudo o que ele pode dar, ocasionando danos ambientais.

[...] os camponeses ocupam as terras mais acidentadas e, assim, esse modelo agrário/agrícola, por meio de seu lado de menor poder, também amplia o desmatamento, a erosão, a desertificação, como vemos na savana e no sahel africanos, nas encostas e nos vales andinos e himalaicos, no semi-árido brasileiro..[...] (PORTO-GONÇALVES, 2006, p. 261).

A questão T.15 contém elementos de Geografia Agrária na alternativa correta de resposta. É interessante notar que pela primeira vez nas provas da FUVEST o termo “política agrária” aparece, mas mesmo assim não se trata de uma análise de problemas brasileiros e sim de um olhar sobre o outro, uma vez que a referida política agrária inadequada é aquela do Sahel. Também merece destaque o fato da associação entre “política agrária inadequada” e “meio ambiente degradado”, estabelecendo-se uma relação de causa e efeito, levando o vestibulando a concluir que a segunda realidade é derivada da primeira.

Nos vestibulares de 1997 e 1998 observa-se que a questão ambiental surge através de seu viés negativo: as atividades agrárias, de pequeno e grande porte, causando danos ao meio ambiente. Na questão 08 do vestibular de 2011 a associação entre meio ambiente e atividade agrária aparece de maneira positiva.

- 08** Segundo dados do IBGE, em 1998, um terço do lixo coletado no Brasil era tratado. Parte do lixo tratado, transformado em adubo orgânico, pode ser empregado na agricultura. A técnica de tratamento que permite tal uso é a
- a) reciclagem do lixo seco.
 - b) deposição em aterros sanitários.
 - c) deposição a céu aberto.
 - X** d) compostagem.
 - e) incineração.

Figura 17- Questão 8 do vestibular de 2001. Fonte: FUVEST

Em seu enunciado, a questão 08 estabelece uma relação entre agricultura e questão ambiental, indicando que os resíduos compostados podem ser utilizados como adubos na agricultura.

A questão 55 do vestibular de 2004 indica elementos de Geografia Agrária em seu enunciado, relacionando programas agrícolas, desenvolvimento da região centro-oeste brasileira, mecanização da agricultura e degradação ambiental.

- 55** A partir da década de oitenta do século XX, programas agrícolas promoveram o desenvolvimento da região centro-oeste do Brasil. Isso foi realizado com grande aplicação de capital e utilização de técnicas agrícolas avançadas. Podemos afirmar que a substituição das formações do cerrado pela agricultura mecanizada, entre outras características,
- a) foi favorecida pela grande fertilidade de suas terras planas, próprias dos chapadões.
 - X** b) aumentou a tendência natural de processos erosivos por interferências antrópicas, como a compactação do solo.
 - c) desnudou extensas áreas de mares de morros, provocando assoreamento de rios, como o Araguaia.
 - d) gerou poucos impactos ambientais, tendo em vista a substituição de uma cobertura vegetal por outra.
 - e) eliminou as queimadas naturais e antrópicas na região com o uso de irrigação por gotejamento.

Figura 18- Questão 55 do vestibular de 2004. Fonte: FUVEST

A questão 55 indica elementos de Geografia Agrária em seu enunciado, relacionando programas agrícolas, o desenvolvimento da região centro-oeste brasileira e a mecanização da agricultura. Os dados expostos na questão nos remetem imediatamente às ideias de Oliveira (2001, p. 186) quando diz que

A chamada modernização da agricultura não vai atuar no sentido da transformação dos latifundiários em empresários capitalistas, mas, ao contrário, transformou os capitalistas industriais e urbanos – sobretudo do Centro-Sul do país – em proprietários de terra, em latifundiários. A política de incentivos fiscais da Sudene e da Sudam foram os instrumentos de política econômica que viabilizaram esta fusão. Dessa forma, os capitalistas urbanos tornaram-se os maiores proprietários de terra no Brasil, possuindo áreas com dimensões nunca registradas na história da humanidade.

Vale destacar que as culturas implementadas pela modernização da agricultura dizem respeito fundamentalmente às monoculturas de gêneros não alimentícios. No caso do Centro-Oeste brasileiro destaca-se a predominante cultura de soja destinada à exportação. Assim retoma-se o debate sobre a expansão de áreas de monoculturas destinadas ao mercado externo (cana-de-açúcar, soja e laranja), predominando a grande propriedade, e a redução da área de cultivo de gêneros alimentícios, destacando-se a agricultura camponesa. Tal discussão já foi apresentada na questão 57 do vestibular de 1997.

A questão 55 do vestibular de 2006 apresenta mais uma vez uma visão positiva da relação entre as atividades agrárias (agroindústria canavieira) e o meio ambiente (fontes renováveis de energia).

55 No Brasil, o setor agroindustrial prevê aumento significativo da produção de cana-de-açúcar para os próximos anos. Isso pode ser atribuído

- a) à maior flexibilidade da nova regulamentação ambiental, que implicará uma importante diminuição de custos.
- b) ao atual acréscimo de subsídios governamentais para a produção de álcool, chegando a valores semelhantes aos do Pró-álcool na década de setenta.
- c) à diminuição gradativa de áreas de produção da soja transgênica, aparecendo a cana como alternativa econômica e ambientalmente viável.
- d) à recente ampliação da demanda externa por todos os subprodutos da cana devido à desvalorização do real nos últimos dois anos.
- X e)** ao aumento do interesse internacional por fontes renováveis de energia, em função do Protocolo de Kyoto.

Figura 19- Questão 55 do vestibular de 2006. Fonte: FUVEST

Contudo, nem tudo é harmonia neste cenário, pois associada ao aumento da produção e da área de cultivo da monocultura da cana-de-açúcar está a questão da monopolização do território pelo capital, com a consequente redução das culturas alimentares e a expropriação do pequeno produtor.

De acordo com Camacho, Cubas e Gonçalves (2011, p.1),

A produção de agrocombustíveis marcou o início de uma nova fase de produção de energia no mundo. Nesta perspectiva, o agronegócio aumentou a área ocupada pela monocultura da cana-de-açúcar, intensificou a expropriação do campesinato e ampliou a crise alimentar. A expansão das terras utilizadas para a produção de agroenergia gerou uma perigosa combinação agronegócio-latifúndio que aprofundou as desigualdades no campo, acirrou a disputa territorial e ampliou as conflitualidades.

Ou seja, o avanço das monoculturas no espaço agrário brasileiro limita a área de cultivo de gêneros diversificados para alimentação, expulsa os pequenos produtores da terra e consequentemente os separa de seu meio de produção, podendo conduzi-los ao ambiente urbano. Assim, o avanço de monoculturas dirigidas à produção de agrocombustíveis altera o uso e ocupação dos territórios rurais, contrapondo os modos de produção capitalista (monocultura) e a agricultura camponesa (produção de gêneros alimentícios) (FERNANDES; WELCH; GONÇALVES, 2011).

Em relação à questão ambiental *strictu sensu*, esse tipo de modelo produtivo, baseado na monocultura, apresenta aspectos maléficos, registrando o uso de agrotóxicos em grande escala, desencadeando toda uma cadeia de impactos.

3.5 Questões com ênfase em aspectos físicos da paisagem: topografia, clima, vegetação.

As questões reunidas neste setor associam as atividades agrárias aos aspectos físicos da paisagem (clima, topografia, vegetação, pedologia).

As questões 49 do vestibular de 1980 (figura 20); 77 do vestibular de 1981 (figura 21); 70 do vestibular de 1989 (figura 22); 57 do vestibular de 1991 (figura 23); 40 do vestibular de 1992 (figura 24); 50 do vestibular de 1997 (figura 25); 48 do vestibular de 2004 (figura 26) apresentam associação entre atividades agrárias e aspectos físicos da paisagem. Apenas a questão 55 do vestibular de 2004 fazia referência direta ao Brasil, as demais questões faziam referências a paisagens genéricas ou de outros países.

A questão 49 do vestibular de 1980 apresenta elementos de Geografia Agrária em suas alternativas de resposta. A questão solicita que o vestibulando relacione atividades

econômicas com aspectos físicos de determinadas áreas. Cabe destacar que a alternativa correta da questão (c) é a única que não relaciona aspectos físicos a atividades agrárias, esta alternativa relaciona o clima temperado do hemisfério norte a grandes áreas industriais. As demais alternativas apresentam associação entre latitudes, zonas climáticas e fatores topográficos a culturas agrícolas diversas. Assim, observa-se que as atividades agrárias tangenciam a questão, mas não são seu foco principal

49. Tendo em vista as características físicas e as atividades econômicas numa escala global, qual das correlações abaixo pode ser considerada correta?
- a) faixa das médias latitudes do hemisfério sul — zonas agrícolas de produtos tropicais
 - b) zonas equatoriais e tropicais de ambos os hemisférios — cultura de cereais em grande escala
 - X c) faixa de clima temperado do hemisfério norte — grandes áreas industriais**
 - d) regiões polares setentrionais — agricultura de jardinagem
 - e) regiões montanhosas e de planaltos — extração de minérios e cultura de vegetais de clima quente

Figura 20- Questão 49 do vestibular de 1980. Fonte: FUVEST

A questão 77 do vestibular de 1981 apresenta elementos de Geografia Agrária em seu enunciado, relacionando aspectos físicos e a produção agrícola. O vestibulando deveria identificar a mais importante área agrícola da União Soviética na qual ocorria o cultivo de trigo e beterraba em terras negras de alta fertilidade. Aqui se observava uma abordagem mais direta dos aspectos relacionados à Geografia Agrária, diferente do observado na questão anterior.

77. Na União das Repúblicas Socialistas Soviéticas a mais importante área agrícola, de onde saem quase a metade da produção de trigo e dois terços da beterraba para a indústria açucareira, graças à presença de grandes extensões de terras negras com alta fertilidade, é a:
- a) Armênia.
 - b) Geórgia.
 - c) Iugoslávia.
 - d) Letônia.
 - X e) Ucrânia.**

Figura 21- Questão 77 do vestibular de 1981. Fonte: FUVEST

Na questão 70 do vestibular de 1989 observa-se novamente a abordagem tangencial de aspectos de Geografia Agrária.

Em seu enunciado a questão faz referência a campos cultivados e pastagens, entre outras coisas, mas questiona o candidato sobre aspectos climáticos (índices de temperatura). A questão parece fornecer uma gradação de níveis de “natureza” nas imagens apresentadas que devem ser associados a temperaturas do ar. Assim, a imagem 1 representa um centro urbano densamente edificado; a imagem 2 representa uma periferia urbana com favelas; a imagem 3 representa bairros residenciais ajardinados; a imagem 4 representa campos cultivados e pastagens e a imagem 5 representa as florestas.



70. Considerando-se as diferentes formas de uso do solo da figura e supondo-se idênticas as condições atmosféricas e de relevo, as temperaturas do ar mais elevadas deverão ser encontradas em
- ☒ a) 1
 - ☐ b) 2
 - ☐ c) 3
 - ☐ d) 4
 - ☐ e) 5

Figura 22- Questão 70 do vestibular de 1989. Fonte: FUVEST

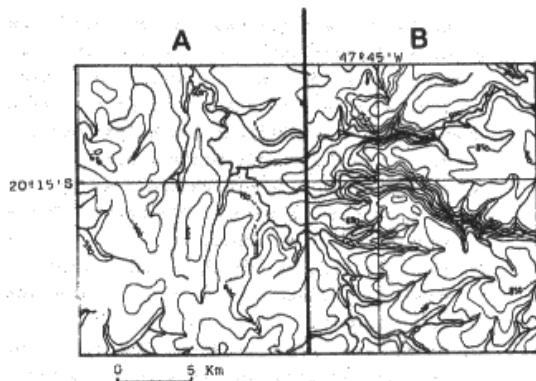
Se na questão anterior a Geografia Agrária é elemento acessório, na questão 57 do vestibular de 1991 ela é o elemento central. O enunciado da questão fornece elementos da Geografia Agrária, descrevendo a agricultura mecanizada nos EUA. Pede que o candidato identifique a qual perfil topográfico, climático e pedológico se associa tal atividade.

57. As extensas áreas de agricultura mecanizada nos Estados Unidos da América do Norte associam-se a:
- ☒ a) terrenos planos da bacia do Mississippi-Missouri, com clima temperado continental e solos de boa fertilidade.
 - b) planaltos da bacia do Colorado com climas semi-áridos e solos de baixa fertilidade.
 - c) vale do rio São Lourenço, com clima temperado oceânico e solos férteis.
 - d) contrafortes orientais das Montanhas Rochosas, com clima temperado continental e solos pouco férteis.
 - e) terrenos alagados da península da Flórida, com climas sub-tropicais úmidos e solos aluviais arenosos.

Figura 23- Questão 57 do vestibular de 1991. Fonte: FUVEST

A questão 40 do vestibular de 1992 também destaca a Geografia Agrária, fornecendo um fragmento de uma carta topográfica e solicitando que o candidato a interprete, identificando as características do local, estabelecendo relações com o modo de exploração mais adequado. A alternativa correta diz respeito à Geografia Agrária.

40.



Considerando-se basicamente as características topográficas na análise da figura acima, podemos afirmar que:

- a) no setor A, a amplitude e a declividade são muito baixas, agravando a torrencialidade dos rios.
- b) No setor B a declividade e a amplitude são muito elevadas, contribuindo para a menor torrencialidade dos rios.
- ☒ c) o setor A, apresenta menor declividade, sendo mais favorável à mecanização da agricultura.
- d) ambos os setores oferecem atrativos semelhantes à mecanização da agricultura, pois as variações de amplitude e declividade são pouco significativas.
- e) ambos os setores apresentam dificuldades semelhantes à mecanização da agricultura, pois as amplitudes e declividades são extremamente altas.

Figura 24- Questão 40 do vestibular de 1992. Fonte: FUVEST

A alternativa correta (c) indica que o setor A da carta apresenta menor declividade, sendo mais favorável à mecanização da agricultura. Se carta topográfica apresentada fosse de fato uma representação de uma área utilizada para atividades agrárias, o setor A, muito

provavelmente, corresponderia a uma única propriedade com agricultura mecanizada, monocultora, e o setor B corresponderia a diversas unidades de produção camponesa.

Assim como a questão anterior, a questão M50 do vestibular de 1997 também coloca elementos de Geografia Agrária em destaque em seu conteúdo, falando em agricultura itinerante e agropecuária extensiva para questionar sobre aspectos pedológicos. A questão relaciona-se ao modo de agricultura tradicional ainda praticado em inúmeras regiões brasileiras por agricultores camponeses.

- M.50 - Os desmatamentos, as queimadas, o estabelecimento da agropecuária extensiva ou da agricultura itinerante, seguidos pela lixiviação dos solos, podem acarretar, nas zonas tropicais,**
- ✗ a) a exposição de lateritas ou crostas ferruginosas.**
 - b) a alteração da fertilidade dos solos podzóis.**
 - c) a concentração excessiva de fosfatos nos tchernozions.**
 - d) o empobrecimento dos solos de pradarias.**
 - e) o aumento do latossolo nas regiões semi-áridas.**

Figura 25- Questão M.50 do vestibular de 1997. Fonte: FUVEST

A forma como a questão é colocada, relacionando agricultura tradicional e efeitos danosos ao meio ambiente, pode remeter às ideias preconizadas por Leo Waïbel, segundo o qual

[...] quando se estudam esses sistemas no campo, faz-se uma observação chocante: a maioria dos colonos usa o mais primitivo sistema agrícola do mundo, que consiste em queimar a mata, cultivar a clareira durante alguns anos e depois deixá-la em descanso, revertendo a vegetação secundária, enquanto nova mata é derrubada para ter novamente o mesmo emprego. O colono chama esse sistema de roça ou capoeira, na literatura geográfica é geralmente conhecido como agricultura nômade ou itinerante. Na linguagem dos economistas rurais, é chamada de rotação de terras. (WAÏBEL, 1949, p.180)

Para Waïbel (1949) o sistema de roçado é uma ingrata herança concedida pelos indígenas latino-americanos aos colonos europeus. Segundo o autor, esse sistema além de danoso ao meio ambiente e economicamente inviável, conduz ao um tipo de decadência cultural.

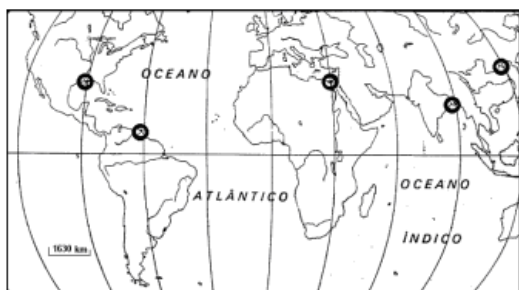
O sociólogo Emílio Willems, no seu livro a aculturação dos alemães no Brasil (1946), compreendeu o verdadeiro caráter do sistema agrícola dos

colonos e explicou o seu efeito deteriorante sobre a cultura e vida social. É isto exatamente o que seria de esperar. Os pequenos proprietários europeus não poderiam aplicar por gerações sucessivas, o sistema agrícola mais antigo do mundo sem abrir mão de perder elementos essenciais da sua cultura e tradição. Especialmente nas áreas montanhosas, de povoamento antigo e nas regiões remotas, muitos colonos alemães, italianos, polacos e ucranianos tornaram-se verdadeiros “caboclos”, gente extremamente pobre, com muito pouca ou nenhuma educação e vivendo nas casas mais primitivas (WAÏBEL, 1949, p.181).

Waïbel estabelece uma relação direta de causa e efeito entre as práticas dos agricultores camponeses e o dano ao meio ambiente, sem mediar e relativizar tal quadro. Autores como Porto-Gonçalves (2006) também reconhecem a pressão exercida pelos camponeses sobre os recursos naturais, contudo, tal autor indica que esta ação é derivada das condições de produção a quais são submetidos tais atores, como, por exemplo, a expropriação dos melhores terrenos.

Assim como observado na questão M.50 do vestibular de 1997, a questão 48 do vestibular de 2004 associa aspectos físicos, atividades agrárias e degradação do meio ambiente.

48 O cartograma apresenta a localização de alguns dos maiores deltas mundiais. Estudos recentes consideram os deltas como áreas de interesse global para monitoramento. Tal interesse relaciona-se à sua



Fonte: Simielli, 2001

- I. característica deposicional que permite o estudo de modificações das respectivas bacias hidrográficas.
- II. fragilidade natural, devido à localização em zonas com pluviosidade insuficiente para a fixação de vegetação.
- III. degradação, promovida pelo seu uso agrícola e por represamentos à montante.

Está correto o que se afirma em:

- a) I apenas.
- b) II apenas.
- c) III apenas.
- X** d) I e III apenas.
- e) I, II e III.

Figura 26. Questão 48 do vestibular de 2004. Fonte: FUVEST

A questão 48 apresenta elementos de Geografia Agrária entre as possíveis respostas, apresentando dados sobre o uso agrícola do solo em associação a fatores físicos da paisagem como, por exemplo, a hidrografia.

3.6 Questões com ênfase em aspetos urbanos e industriais

Para o período analisado foram identificadas sete questões com elementos de Geografia Agrária cujo enfoque estava na dimensão urbana e/ou industrial. Por dimensão

urbana e/ou industrial entendem-se aquelas questões que apresentam fenômenos do mundo agrário em relação de interdependência, paralelismo ou subordinação ao espaço urbano.

Oliveira (2007, p. 103) nos diz que

O processo contraditório e desigual de desenvolvimento da agricultura, sobretudo pela via da industrialização, tem eliminado gradativamente a separação entre a cidade e o campo, entre o rural e o urbano, unificando-os numa unidade dialética. Isto quer dizer que campo e cidade, cidade e campo, formam uma unidade contraditória.

Assim, é tendo como fio condutor essa perspectiva de unidade que as questões aqui reunidas serão analisadas.

A temática urbana/industrial apresenta-se recorrente nas provas de vestibular da FUVEST. De 1978 a 2006 foram identificadas nove incursões do tema nas questões 45 do vestibular de 1978 (figura 27); 79 do vestibular de 1981 (figura 28); 52 do vestibular de 1988 (figura 29); M.60 do vestibular de 1997 (figura 30); T.20 do vestibular de 1998 (figura 31); T.05 do vestibular de 2000 (figura 32); 19 do vestibular de 2001 (figura 33) e 51 e 52 do vestibular de 2006 (figura 34 e figura 35). Todas as questões fazem menção ao Brasil.

A questão 45 do vestibular de 1978 relaciona a modernização socioeconômica do Brasil das décadas de 1940 e 1950 com a alteração no sistema de relações espaciais, introduzindo a temática campo-cidade.

45. Entre os fenômenos relacionados com a modernização sócio-econômica que o Brasil assiste nos últimos 30/40 anos e a consequente alteração de seu sistema interno de relações espaciais, podemos citar:

- a) o crescimento acelerado da urbanização; a acentuação dos processos de metropolização; a ampliação de uma política de produção; a independência econômica em relação às exportações de produtos primários.
- x** b) a ampliação das fronteiras produtivas em direção ao Norte e ao Oeste; a mudança no sistema de relação cidade-campo; a definição da primeira grande área de economia complexa no Sudeste do país.
- c) a ascensão social e econômica dos assalariados urbanos; a redefinição do uso do solo no interior das áreas já anteriormente ocupadas; a busca de um equilíbrio na distribuição populacional.
- d) o desenvolvimento da autonomia regional; a modernização das vias aquáticas internas face ao seu baixo custo operacional; a ampliação da rede de comunicação em todas suas manifestações.
- e) a integração dos setores da economia e dos espaços regionais; a aceleração do êxodo rural acompanhada da criação de um grande mercado de mão-de-obra no Centro - Oeste e na Amazônia; estimulação da produção tecnológica nacional com a democratização da Universidade.

Figura 27. Questão 45 do vestibular de 1978. Fonte: FUVEST

A questão 45 apresenta elementos de Geografia Agrária em suas alternativas de resposta. A questão fala da modernização socioeconômica vivenciada no Brasil a partir da década de 1940 e seu impacto no sistema interno de relações espaciais. A alternativa correta indica a ampliação das áreas das fronteiras produtivas em direção ao Norte e ao Oeste; a mudança no sistema de relação cidade-campo e a definição da primeira grande área de economia complexa no Sudeste do país como aspectos desse processo modernizador. Contudo, não explicita fatos importantes desse processo de modernização como, por exemplo, a expropriação do produtor camponês.

Dados do censo agropecuário de 2006 do IBGE (tabela 10) ilustram que entre 1970 e 2006 houve a redução de 5,8 % no pessoal ocupado em atividades agrárias. Por outro lado, houve incremento de 105% no total de estabelecimentos; 113% no total da área ocupada e 495% no total de tratores utilizados.

Tabela 10- Pessoal ocupado em estabelecimentos rurais - 1970-2006.

Ano	1970	1975	1980	1985	1995	2006
Estabelecimentos	4.924.019	4.993.252	5.159.851	5.801.809	4.859.865	5.175.489
Área total (ha)	294.145.466	323.896.082	364.854.421	374.924.929	353.611.246	329.941.393
Pessoal ocupado	17.582.089	20.345.692	21.163.735	23.394.919	17.930.890	16.567.544
Tratores	65.870	323.113	545.205	665.280	799.742	820.673

Fonte: IBGE. Organização: Grazielle C.B. Costa.

Tal panorama evidencia a estreita ligação entre a mecanização da agricultura e a liberação de mão-de-obra no campo, que muitas vezes resulta na expulsão desses trabalhadores do campo, ou no caso do pequeno proprietário, resulta na subordinação da sua produção ao capital, no processo de territorialização do capital. O processo de expulsão pode direcionar o trabalhador a centros urbanos ou conduzi-los a novos territórios rurais, nos quais possam resistir e permanecer em sua condição de trabalhador camponês. Autores como Oliveira (2007), Woortmann (1990) e Fernandes (2001) destacam a estreita ligação onde os camponeses e a migração, indicando que a migração pode ser também uma estratégia da reprodução camponesa.

A questão 79 do vestibular de 1981 apresenta um mapa temático com valores relativos a dois grupos, que o vestibulando deve associar a classificação da população brasileira como urbana ou rural.



79. O cartograma acima representa, em cada uma das regiões brasileiras, a proporção existente entre:
- a) produção de energia hidrelétrica (1) e termelétrica (2).
 - X b) população rural (1) e urbana (2).**
 - c) áreas de florestas (1) e campos (2).
 - d) valor da produção industrial (1) e agrícola (2).
 - e) áreas ocupadas com pastagens (1) e cultivos (2).

Figura 28- Questão 79 do vestibular de 1981. Fonte: FUVEST

No mapa observa-se que as Regiões Norte e Sul apresentam uma distribuição quase proporcional entre população urbana e rural; na Região Nordeste há um leve predomínio da população rural; na Região Centro Oeste observa-se um leve predomínio da população urbana e na Região Sudeste um intenso predomínio da população urbana.

Conforme observado na tabela 11, dados do IBGE referentes à distribuição da população no ano de 1980 confirmam a distribuição proposta na questão 79 da população das regiões Norte (gráfico 4), Nordeste (gráfico 5) e Sudeste (gráfico 6).

Tabela 11 – Distribuição da População- 1980

Regiões	População Rural	População Urbana
Norte	3.368.352	3.398.897
Nordeste	17.459.516	17.959.640
Sudeste	9.029.863	43.550.664
Sul	7.226.155	12.153.971
Centro-Oeste	2.053.312	4.950.203

Fonte: IBGE, Censo Demográfico 1980. Organização: Grazielle C.B. Costa

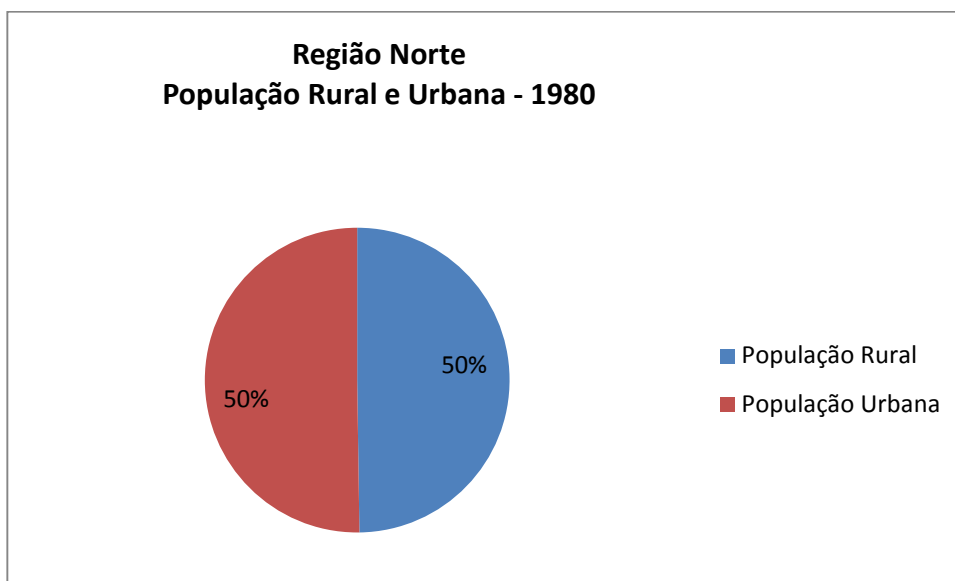


Gráfico 4- População Rural e População Urbana. Região Norte - 1980. Fonte: IBGE, censo de 1980. Organização: Grazielle C.B. Costa.

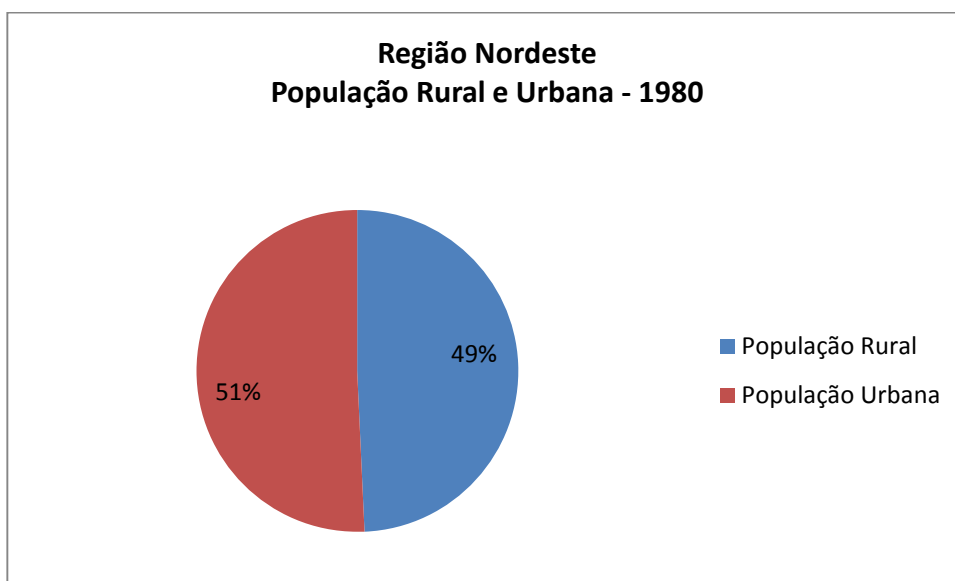


Gráfico 5- População Rural e População Urbana. Região Nordeste - 1980. Fonte: IBGE, censo de 1980. Organização: Grazielle C.B. Costa.

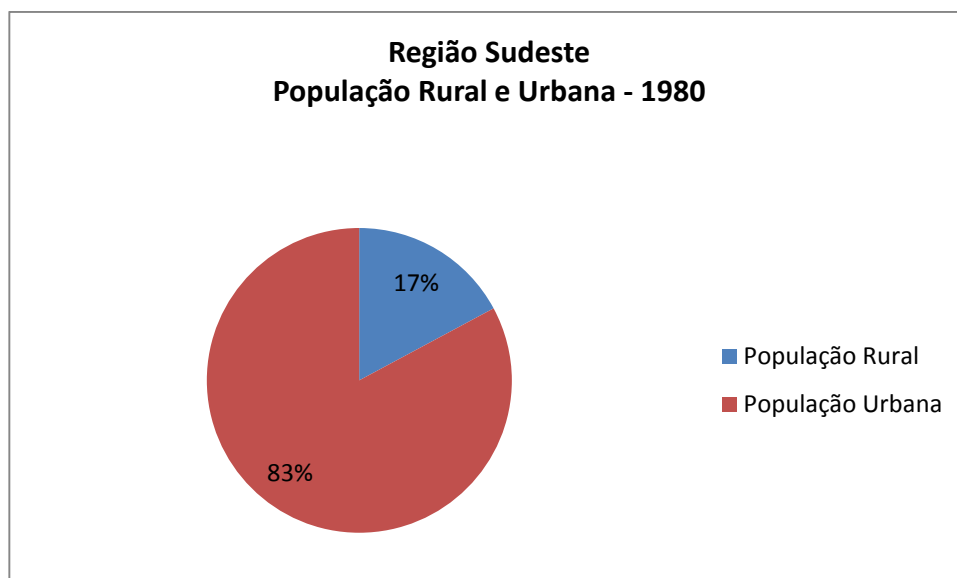


Gráfico 6- População Rural e População Urbana. Região Sudeste - 1980. Fonte: IBGE, censo de 1980. Organização: Grazielle C.B. Costa.

Contudo, os dados do IBGE referentes às regiões Sul e Centro-Oeste revelam outra realidade. Para a região Sul observa-se o predomínio da população urbana, que supera a rural em mais de 4 milhões e 900 mil indivíduos, na questão 79 as duas populações são quase equivalentes.

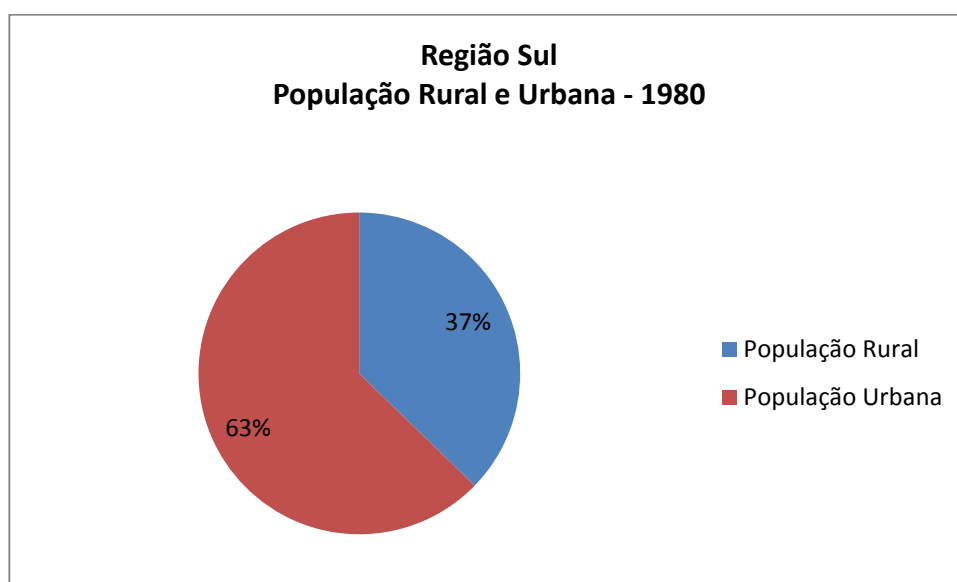


Gráfico 7- População Rural e População Urbana. Região Sul - 1980. Fonte: IBGE, censo de 1980. Organização: Grazielle C.B. Costa.

A mesma discrepância observa-se em relação à região Centro-Oeste: a questão 70 sugere um predomínio sutil da população urbana sobre a rural, mas os dados do IBGE revelam que tal predomínio é intenso, com a população urbana sendo duas vezes que a rural.

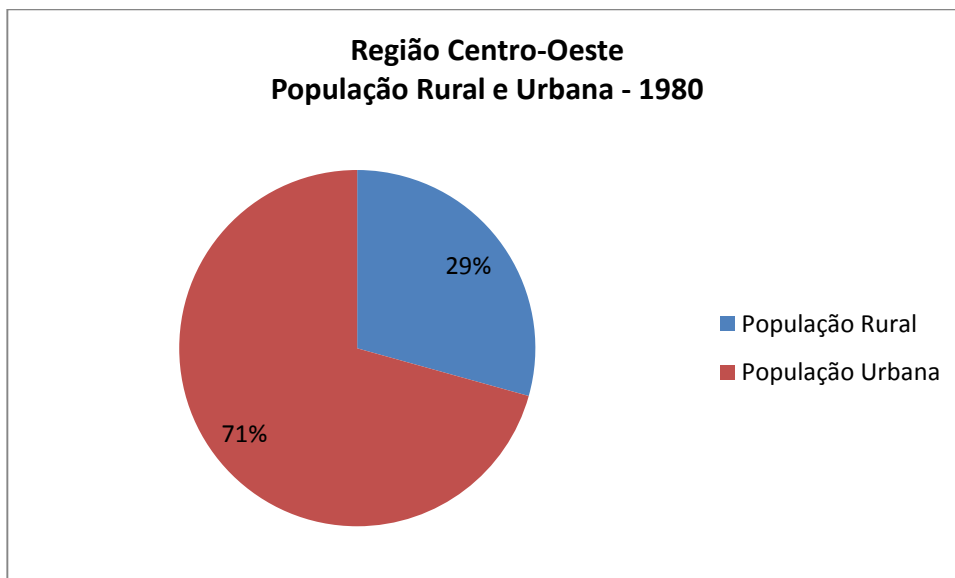


Gráfico 8- População Rural e População Urbana. Região Centro-Oeste - 1980. Fonte: IBGE, censo de 1980. Organização: Grazielle C.B. Costa.

Tal predomínio da população urbana sobre a rural, de acordo com os dados do IBGE, nas duas regiões pode estar relacionado ao fato de ambas as regiões terem abrigado grandes monoculturas de soja nas décadas de 1970 e 1980, cultura que se implanta no formato de agroindústria. A soja, como uma cultura altamente mecanizada conduz a um processo de especialização do território, que tende a ser equipado com a infraestrutura urbana. Santos (1996) indica que

[...] a medida que o campo se moderniza, requerendo máquinas, implementos, componentes, insumos materiais e intelectuais indispensáveis à produção, ao crédito, à administração pública e privada, o mecanismo territorial da oferta e da demanda de bens e serviços tende a ser substancialmente diferente da fase precedente” (SANTOS, 1996, p.146).

A questão 52 do vestibular de 1988 indica uma relação de interdependência estabelecida entre campo-cidade.

52. Com o desenvolvimento industrial urbano no Brasil, a agropecuária passa a desempenhar importantes funções, como as que seguem abaixo. Identifique aquela que apresenta as mais difíceis condições de bom desempenho.
- a) Fornecer combustíveis para o setor urbano-industrial.
 - b) Fornecer matérias primas para as indústrias.
 - x c) Produzir alimentos para a população urbana.
 - d) Gerar divisas cambiais através do aumento na produção de mercadorias para exportação.
 - e) Liberar a mão de obra necessária para o setor urbano-industrial.

Figura 29- Questão 52 do vestibular de 1988. Fonte: FUVEST

A questão 52 do vestibular trata da agropecuária atrelada ao evento de industrialização do país. Fornece uma série de funções que a agropecuária assume em relação ao urbano industrializado, indicando que todas as alternativas estão corretas, contudo informa que uma enfrentará maior dificuldade para sua plena implementação. Enunciado e alternativas de resposta estão relacionados à Geografia Agrária.

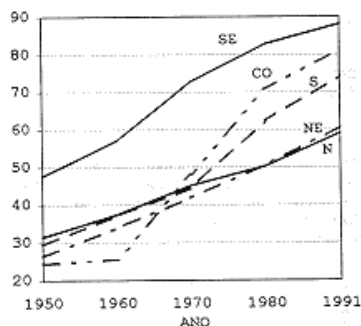
As questões relacionadas à Geografia Agrária na prova de 1988 estão em sintonia com o conteúdo programático apresentado. Nele, a Geografia Agrária está submetida às relações econômicas e atrelada essencialmente à condição do urbano e do industrial. A questão indica que com o desenvolvimento urbano e industrial no Brasil a agropecuária dificilmente teria condições de produzir e fornecer alimentos para a população urbana. Sobre isso, Oliveira (2007, p.77) nos diz que

nas últimas décadas, tem ocorrido no Brasil uma rápida expansão das culturas de produtos agrícolas para a exportação (café, cana-de-açúcar, soja, laranja etc), quase sempre em detrimento daqueles produtos alimentícios destinados ao mercado interno (arroz, feijão, mandioca etc), produtos esses que deveriam servir ao consumo da população brasileira.

Assim, a agropecuária praticada no Brasil serviria mais facilmente para fornecer mão-de-obra para o setor urbano-industrial, gerar divisas cambiais com o aumento da exportação, fornecer combustíveis para o setor urbano e fornecer matéria prima para a indústria. Velada sobre essas aparentes benesses também está a questão do agronegócio que exerce força predatória sobre os agricultores camponeses.

A questão M.60 do vestibular de 1997 recupera a discussão a expansão da cultura de soja apresentada na questão 79 do vestibular de 1981.

M. 60 -
BRASIL - População Urbana, em %, por Região



Com base no gráfico acima e nos conhecimentos gerais sobre o processo de urbanização no Brasil, é correto afirmar que

- a) um verdadeiro processo de urbanização ocorreu apenas no SE, apesar de ter havido um crescimento urbano generalizado nesse período.
- ☒ b) a mudança da capital para Brasília e a expansão da moderna agricultura de grãos ajudam a entender porque no CO se registrou o maior salto na taxa de urbanização.
- c) a estrutura de propriedades familiares, favorecendo a permanência do homem no campo, evitou, após 1970, que a urbanização no S acompanhasse o ritmo do SE.
- d) as Superintendências Regionais, criadas na década de 60, conseguiram frear o rápido processo de urbanização em andamento no NE.
- e) a internacionalização da Amazônia, com a implantação de modernas agroindústrias, explica o modesto crescimento urbano na região N.

Figura 30- Questão M.60 do vestibular de 1997. Fonte: FUVEST

A questão apresenta um gráfico com índices de urbanização das regiões brasileiras para os anos de 1950, 1960, 1970, 1980 e 1991 e pede que o candidato identifique a alternativa que o explica. A alternativa correta diz respeito à Geografia Agrária.

A questão pode conduzir a relacionar a implantação do agronegócio, baseado na monocultura e na grande propriedade, no Centro-Oeste à expulsão da população rural em direção aos centros urbanos, geralmente em suas periferias. O projeto de ocupação produtiva do Cerrado significa mais do que ocupar o “vazio” do Brasil Central, traz consigo a questão da territorialização do capital no Centro-Oeste brasileiro, expulsando seus habitantes originais e atraindo novo tipo de população (investidores). Mendonça e Silva (2011, p.1) nos dizem que

A partir de 1930 com a política de integração do governo G. Vargas que buscava ocupação do Centro-Oeste através de um projeto regional, integrado a uma estratégia nacional, que impulsionava um novo ritmo de apropriação capitalista, denominado “Marcha para o Oeste.” Dessa forma intensifica-se a compreensão do Cerrado como palco de uma ocupação acelerada, acirrada nos anos de 1960 e 1970, com a política de modernização tecnificada do campo, em conformidade com os interesses do capital.

Vale destacar que na década de 1970 o cerrado recebeu intensos investimentos públicos e privados através de programas como o POLOCENTRO (Programa de Desenvolvimento dos Cerrados) e o PROCEDER (Programa de Cooperação Nipo-Brasileira para o Desenvolvimento dos Cerrados) que visavam à ocupação dirigida da região e a promoção do rápido desenvolvimento com a modernização das atividades agrícolas.

A questão T.20 do vestibular de 1998 apresenta-se com um clássico das provas de Geografia da FUVEST, com forma e conteúdo que vem se repetindo praticamente desde a gênese do vestibular da Fundação: o fornecimento de dados sobre as populações urbana e rural, sem, na maioria das vezes, apresentar elementos que problematizem a distribuição entre as populações. Nessa questão vemos o rural ser definido em comparação com o urbano e com a industrialização.

T.20 - Distribuição da População Rural e Urbana - Brasil - 1940/1991

Ano	Urbana %	Rural %
1940	31,23	68,77
1950	36,16	63,84
1960	44,67	55,33
1970	55,92	44,08
1980	67,60	32,40
1991	75,47	24,53

Fonte: IBGE/1991

Assinale a alternativa que explica a tabela acima.

- a) Devido à grande industrialização nas cidades, o período de 1940-1950 registrou as maiores taxas de crescimento da população urbana.
- b) O intenso processo de modernização do campo explica o acentuado esvaziamento da população rural entre 1950-1960.
- c) A forte industrialização registrada, no campo e na cidade, explica as taxas iguais de crescimento da população urbana e rural entre 1950-1960.
- X d) Após 1950, o processo de industrialização gerou forte migração da população do campo para a cidade, praticamente invertendo sua distribuição no final dos anos 80.
- e) O avanço da industrialização no campo, interrompido nas duas últimas décadas, justifica a redução, pela metade, da população rural.

Figura 31- Questão T.20 do vestibular de 1998. Fonte: FUVEST

A questão apresenta a distribuição da população brasileira entre 1941 e 1991 e pergunta sobre quais os motivos desse quadro. Assim, observa-se um contínuo decréscimo da população rural em relação à urbana, nos conduzindo à ideia de um quase previsível desaparecimento do habitante rural. A alternativa indicada como correta nos diz que o principal motivo para a redução da população rural e o aumento do urbano seria o intenso processo de modernização do campo. O uso da palavra “modernização” implica na ideia de superação de um processo arcaico e ineficiente, levando o estudante a concluir que a prática estabelecida no espaço agrário brasileiro antes da proclamada modernização seria algo ruim.

A questão T.05 do vestibular de 2000 apresenta, em seu enunciado e alternativas de resposta, dados referentes à Geografia Agrária, relacionando elementos agrários/agrícolas associados à urbanização de determinada área

T.05 - O croqui abaixo representa a evolução urbana de um município do interior paulista cuja formação se iniciou com a implantação da ferrovia e com o desenvolvimento da economia cafeeira. Sua estrutura urbana atual se relaciona à agro-



(Adap. Lencioni: 1985)

Etapas da Urbanização:

- I. Crescimento habitacional periférico relacionado à necessidade de os trabalhadores rurais morarem na cidade.**
- II. Núcleo original relacionado ao eixo de circulação característico do final do século XIX e início do XX.**
- III. Casario construído em meados do século XX relacionado à expansão do núcleo original.**

A alternativa que contém a sequência correta da evolução urbana é:

- a) I, II e III
- b) I, III e II
- c) II, I e III
- X d) II, III e I**
- e) III, I e II.

Figura 32- Questão T.05 do vestibular de 2000. Fonte: FUVEST

A questão relaciona a formação original do município ao estabelecimento da cultura de café na região, à posterior chegada da lavoura de cana-de-açúcar e aos trabalhadores rurais necessários a esta conjuntura. A cultura de cana-de-açúcar no século XVII representou o primeiro surto econômico no Estado de São Paulo, estando relacionada à implementação de infraestrutura física e econômica que permitiria a franca expansão dos cafezais no século XIX (FERREIRA e ALVES, 2009). A partir da década de 1940 do século XX observamos novo crescimento das lavouras de cana-de-açúcar no Estado de São Paulo. Esse crescimento é reforçado na década de 1970 com o advento do PROÁLCOOL e se mostra crescente até os dias atuais, em virtude do incentivo à produção de etanol.

Dados do Portal Lupa do Governo do Estado de São Paulo nos mostram que entre 1995 e 2008 a área de cultivo de café apresentou redução enquanto à área de cultivo de cana de açúcar cresceu significativamente (tabela 12).

Tabela 112- Número de unidades produtivas e distribuição em hectares das lavouras de cana-de-açúcar e café no Estado de São Paulo: 1995 e 2008.

Dados Culturas	Número de Unidade de produção Unidade de Produção		Hectares ocupados	
	1995	2008	1995	2008
Cana-de-açúcar	70.111	99.799	2.886.312,60	5.497.139,08
Café	28.399	23.737	229.089,70	214.790,00

Fonte: Levantamento Censitário das Unidades de Produção Agropecuária (LUPA) Organização: Grazielle C.B. Costa

Entre 1995 e 2008 o número de unidades produtoras de café sofreu redução de 16%, enquanto que o número de unidades produtoras de cana apresentou 42% de crescimento para o mesmo período. Em relação ao número de hectares ocupados, observa-se que a área de cafeicultura apresenta redução de 6,2%, ao que a lavoura canavieira demonstra impressionáveis 90% de crescimento. Assim, podemos inferir que a cana-de-açúcar esteja avançando sobre áreas de cultivo de café, aproveitando-se de sua infraestrutura, realizando o percurso inverso ocorrido no século XIX, quando o café se apropriou da infraestrutura constituída a partir da cultura canavieira no Estado no século XVIII.

A questão 19 do vestibular de 2001 apresenta mais uma vez dados relativos às populações rural e urbana.

19 Municípios brasileiros (1996)

Municípios	População Total (A)	População Urbana (B)	População Rural (C)	Área (km²) (D)	(B/A) × 100 %	(C/A) × 100 %	A/D
Nova Bandeirantes (MT)	5.228	4.572	654	201	87,6	12,4	26,0
Nova Belém (MG)	4.555	749	3.806	149	16,4	83,6	30,6
Nova Cruz (RN)	31.992	12.003	19.989	9.537	37,5	62,5	3,4

Fonte: BIM/IBGE, 2000.

Com relação aos municípios da tabela acima, pode-se afirmar que:

- a) Nova Bandeirantes caracteriza-se por ser um município com altas taxas de população rural.
- b) Nova Cruz possui a maior densidade demográfica devida à maior porcentagem de população urbana.
- X** c) Nova Belém apresenta a maior densidade demográfica e a menor taxa de urbanização.
- d) Nova Bandeirantes destaca-se pela menor densidade demográfica.
- e) Nova Cruz tem elevadas taxas de urbanização e também de densidade demográfica.

Figura 33- Questão 19 do vestibular de 2001. Fonte: FUVEST

A questão apresenta dados relativos à distribuição da população de municípios dos estados de Mato Grosso, Minas Gerais e Rio Grande do Norte. Trata-se de um exercício de leitura de dados, sem apresentação de elementos que levem o candidato a problematizar a questão.

A questão 51 do vestibular de 2006 fala das etapas da industrialização no Estado de São Paulo.

51 Durante a industrialização brasileira ocorreram diversas etapas. Inicialmente, verificou-se a presença de indústrias I, devido ao capital acumulado II. Depois, assistiu-se à chamada III. Na década de 1990, houve uma mudança caracterizada pela IV.

Assinale a alternativa que completa corretamente a frase.

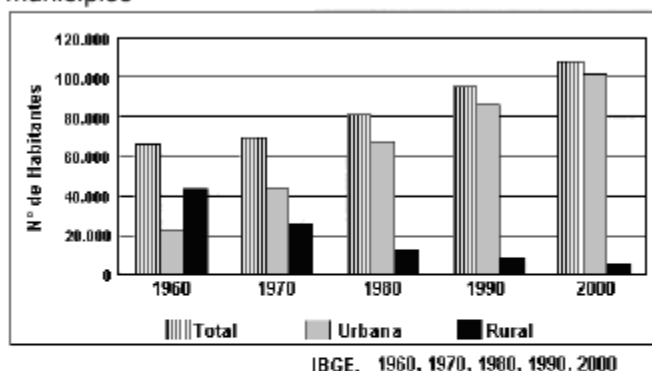
	I	II	III	IV
a)	em São Paulo	pelos cafeicultores	privatização da economia	concentração industrial
b)	no Nordeste	pelo governo Vargas	substituição de importações	concentração industrial
X c)	em São Paulo	pelos cafeicultores	substituição de importações	desconcentração industrial
d)	no Nordeste	pelos produtores de açúcar	abertura econômica	desconcentração industrial
e)	em São Paulo	pelo governo Vargas	privatização da economia	desconcentração industrial

Figura 34- Questão 51 do vestibular de 2006. Fonte: FUVEST

A questão apresenta uma abordagem do processo de industrialização brasileira que aparece vinculada à agricultura através da cafeicultura. É interessante notar que a questão apresenta um panorama no qual o capital acumulado pela agricultura possibilita a implantação das indústrias. Atualmente observamos o processo inverso: os capitais industriais urbanos possibilitando a implantação do agronegócio (OLIVEIRA, 2001).

A questão 52 do vestibular de 2006 apresenta uma releitura da questão clássica onde população rural e urbana são comparadas.

52 Pode-se afirmar que os dados populacionais do período indicado no gráfico são característicos de alguns municípios



- X** a) do noroeste do Paraná, devido principalmente à modernização da agricultura.
 b) do sudoeste de Rondônia, que observou significativa substituição de lavouras.
 c) do sul de Mato Grosso, devido principalmente à substituição da pecuária por agro-indústria.
 d) do sertão piauiense, devido à entrada de modernas técnicas de irrigação.
 e) da região metropolitana de São Paulo, com forte decadência do setor terciário.

Figura 35- Questão 52 do vestibular de 2006. Fonte: FUVEST

A região Noroeste do Paraná apresenta-se atualmente como uma grande área de monocultura vinculada ao agronegócio. A ocupação da porção noroeste do estado do Paraná se dá na década de 1940 através da cafeicultura. Serra (2010, p. 93) nos diz que

A ocupação pelas lavouras de café das faixas de solos propícios e também dos solos menos propícios à cultura vai se esgotar nos anos 1960 quando, frise-se, se esgota também a marcha da colonização na região Norte e, particularmente, na sua porção Noroeste.

Em 1960 a cafeicultura encontra-se no seu limite produtivo no Noroeste do Paraná, provocando, portanto uma contração no percentual de população rural. Esse movimento de contração apresenta-se constante até os anos 2000, conduzindo a uma perspectiva de desaparecimento da população rural. Na questão proposta pela FUVEST o decréscimo da

população rural aparece associado à modernização da agricultura, em uma leitura evolucionista das atividades agrárias, contrapondo o tradicional ao moderno e imputando ao primeiro o estigma da superação, do desaparecimento.

3.7 Questões com ênfase em aspectos econômicos.

As questões agrupadas neste tópico tem como foco o aspecto econômico das atividades agropecuárias. As 15 questões aqui agrupadas tratarão das atividades agropecuárias e seus elementos enquanto produtores de riqueza, produtores de valores de troca.

Assim, apresentam ênfase em aspectos econômicos as seguintes questões: questão 55 do vestibular de 1977 (figura 36); questão 40 do vestibular de 1978 (figura 37); questão 58 do vestibular de 1979 (figura 38); questão 78 do vestibular de 1981 (figura 39); questão 34 do vestibular de 1987 (figura 40); questão 59 do vestibular de 1990 (figura 41); questão 39 do vestibular de 1992 (figura 42); questão 55 do vestibular de 1993 (figura 43); questão 59 do vestibular de 1993 (figura 44); questão 73 do vestibular de 1995 (figura 45); questão 78 do vestibular de 1995 (figura 46); questão M.51 do vestibular de 1997 (figura 47); questão T.12 do vestibular de 1999 (figura 48); questão 05 do vestibular de 2002 (figura 49) e questão 42 do vestibular de 2003 (figura 50).

A questão 55 do vestibular de 1977 solicita que o vestibulando relacione à atividade econômica à determinada região do litoral nordestino.

- 55. Quem observa uma faixa, de aproximadamente 100 km de largura, ao longo do litoral nordestino, desde Mossoró, no Rio Grande do Norte, até Ilhéus, no sul da Bahia, encontrará, pela ordem, as seguintes atividades econômicas de destaque:**
- a) pesca, extração de sal, coleta de coco, e cultura de sisal.
 - b) exploração de babaçu, criação de gado, cultura de cana e extração de sal.
 - x c) extração de sal, cultura de cana, exploração de petróleo e cultivo de cacau.**
 - d) extração de sisal, exploração de carnaúba, cultura de cana e cultivo de sisal.
 - e) exploração de babaçu, coleta de coco, cultivo de cacau e exploração de petróleo.

Figura 36- Questão 55 do vestibular de 1977. Fonte: FUVEST

A questão exige que o candidato tenha conhecimento da distribuição das atividades econômicas do litoral nordestino, mas não aprofunda do tema da exploração econômica da região citada, sem apresentar elementos que possibilitem uma discussão analítica mais abrangente.

Se no vestibular de 1977 observa-se um tratamento pontual da atividade econômica como identificadora de área, na questão 37 do vestibular de 1978 observa-se uma abordagem diferente. A questão relaciona aspectos econômicos, demográficos e estrutura fundiária para caracterizar a América Latina.

40. Dentre os fenômenos sócio-econômicos gerais que caracterizam a América Latina podemos destacar:

- a) baixas taxas de urbanização, densidade nacional de população nunca superior a 15 hb/km² e indústria moderna dependente do capital e tecnologia estrangeiros.
- b) comércio entre seus países extremamente fraco, fortes taxas de natalidade e baixas taxas de mortalidade infantil e forte proporção da área ocupada pela grande propriedade rural.
- c) grande solidariedade inter-regional, crescimento demográfico nacional, em geral, superior a 2% ao ano e predomínio, em todos os países, da população residente no meio rural sobre a população urbana.
- X d)** grande importância dos produtos agrícolas e minerais no valor global das exportações, crescimento demográfico elevado e forte proporção da área ocupada pela grande propriedade rural.
- e) indústria moderna dependente do capital ou tecnologia estrangeiros, comércio entre seus países extremamente fraco e renda nacional per capita superior a 400 dólares e inferior a 1.000 dólares.

Figura 37- Questão 40 do vestibular de 1978. Fonte: FUVEST

A questão apresenta elementos de Geografia Agrária em suas alternativas de resposta. O exercício cita a concentração fundiária (forte proporção da área ocupada pela grande propriedade rural) como uma das características da América Latina.

Vale destacar que mais uma vez o termo latifúndio não é utilizado, mesma conduta observada na questão 82 da prova de 1983.

A questão 58 do vestibular de 1979 explora a questão da migração como índice de desequilíbrio econômico regional.

58. Entre os indicadores que melhor têm retratado os desequilíbrios econômicos regionais do território brasileiro, temos:
- ☒ a) existência de movimentos migratórios dirigidos do Nordeste para o Sudeste
 - b) existência de movimentos migratórios dirigidos do interior para o litoral
 - c) êxodo rural acentuado no Nordeste e mínimo no Sudeste
 - d) ocupação do Centro-Oeste e Amazônia através da pecuária por exigir muita mão de obra
 - e) existência do Polígono das Secas da Bahia ao Maranhão

Figura 38- Questão 40 do vestibular de 1979. Fonte: FUVEST

A questão apresenta elementos de Geografia Agrária em suas alternativas de resposta. Os movimentos migratórios saídos do Nordeste em direção ao Sudeste são caracterizados como fator de desequilíbrio econômico. As razões que levam a esse movimento de migração, dentre elas concentração fundiária e mecanização da agricultura, não são exploradas pela questão. Cabe destacar que as incursões da temática da migração nas provas da FUVEST no período de 1977 a 2007 quase sempre dizem respeito à liberação de mão-de-bras do campo para atividades urbanas e direcionamento do migrante ao ambiente urbano, não se fala de migração para outras áreas do território onde se possa ter acesso à terra e permanecer na condição de camponesa.

Na questão 78 do vestibular de 1981 observa-se o mesmo modo de apresentação utilizado em questões anteriores: a atividade econômica como mero caracterizador de áreas.

78. A parte ocidental do continente africano, no trecho que se estende da Costa do Marfim à República do Camerum, se caracteriza economicamente:
- a) por suas numerosas instalações pesqueiras.
 - b) pela maior concentração e extração de minerais não metálicos.
 - ☒ c) por sua significativa importância no cultivo de café e cacau.
 - d) pelo domínio da pecuária extensiva.
 - e) pela concentração dos mais importantes centros industriais do continente.

Figura 39- Questão 78 do vestibular de 1981. Fonte: FUVEST

A questão 34 do vestibular de 1987 vai além da relação produção-localização e apresenta elementos que suscitam a discussão da agricultura empresarial no Brasil.

34. Nos últimos 15 anos, por diferentes razões, certos produtos agrícolas tiveram, no Brasil, um grande aumento em sua área cultivada. Os maiores aumentos ocorreram com:
- ☒ a) cana-de-açúcar, soja e laranja.
 - b) milho, arroz e feijão.
 - c) milho, arroz e laranja.
 - d) cana-de-açúcar, milho e arroz.
 - e) cana-de-açúcar, mandioca e feijão.

Figura 40- Questão 34 do vestibular de 1987. Fonte: FUVEST

Na questão tanto o enunciado quanto alternativas tratam de tópicos pertencentes à área da Geografia Agrária. A questão faz clara menção ao processo de territorialização do capital através do agronegócio.

Oliveira (1996, p.469) indica que

nas últimas décadas, tem ocorrido no Brasil uma rápida expansão das culturas de produtos agrícolas de exportação (exemplo da soja), quase sempre em detrimento das culturas de produtos alimentícios destinados ao mercado interno, isto é, ao consumo da população brasileira.

Assim, a ampliação de determinadas culturas está intrinsecamente relacionada com o processo de internacionalização da economia brasileira, marcando a agricultura com um processo de mecanização e industrialização que culminam em privilégios para a monocultura exportadora e em limitações cada vez mais agudas aos produtores camponeses.

Cabe ressaltar que a citricultura é praticada em grande parte por pequenos produtores. Fernandes e Welch (2008) destacam que entre 1980 e 1990, em média, 70% da produção citrícola do Estado de São Paulo era feita em propriedades com menos de 50 hectares. Assim, neste caso, observa-se a monopolização do território pelo capital, com a produção em pequena escala sendo absorvida pela agroindústria do suco de laranja.

A questão 59 do vestibular de 1990 trata da atividade agrícola brasileira. Seu enunciado e alternativas de respostas dizem respeito à Geografia Agrária, no escopo das atividades econômicas.

59. A atividade agrícola brasileira está:

- ☒ a) cada vez mais dependente dos capitais agro-industriais urbanos.
- b) dirigida para o abastecimento interno de gêneros alimentares.
- c) voltada para a produção de culturas tropicais perenes.
- d) em expansão, graças à transformação de latifúndios em pequenas propriedades.
- e) diminuindo sua área cultivada nestes últimos vinte anos.

Figura 41 - Questão 59 do vestibular de 1990. Fonte: FUVEST

A questão indica que a atividade agrícola brasileira está cada vez mais dependente dos capitais agroindustriais urbanos, conduzindo a uma leitura de interligação entre atividades urbanas e rurais. Sobre isso Oliveira (2001, p. 186) indica que

a chamada modernização da agricultura não vai atuar no sentido da transformação dos latifundiários em empresários capitalistas, mas, ao contrário, transformou os capitalistas industriais e urbanos – sobretudo do Centro-Sul do país – em proprietários de terra, em latifundiários.

Assim, capitalistas de setores não agrícolas veem nas culturas destinadas à exportação (monocultura/latifúndio) uma oportunidade de investimento, injetando grandiosas cifras no setor agrário. Dessa conjuntura deriva a atuação do agronegócio no Brasil. Destaca-se que a atividade agrícola brasileira de que trata a questão é a agricultura produtora de commodities e não a agricultura produtora de alimentos. Assim, observa-se um processo de generalização como se só tal agricultura formasse o todo da agricultura brasileira.

A agroindústria e o agronegócio passam a ser temas recorrentes nas questões da FUVEST. Assim observa-se referências literais ao tema, como visto na questão anterior, e referências veladas, que descrevem o processo sem de fato nomeá-lo, como observado 39 do vestibular de 1992.

39. "O projeto da ferrovia Leste-Oeste, no Brasil, foi criado em 1987, mas até hoje as obras não começaram por falta de recursos. A Ferrovia bancaria 20% do investimento e o restante seria financiado pelo BNDES, Fundo de Investimento da Amazônia (FINAM) e projetos de conversão da dívida."

Este projeto pretende:

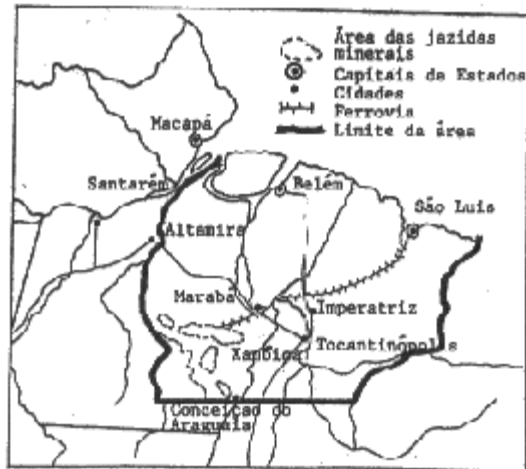
- a) interligar o quadrilátero ferrífero (MG) e o porto de Tubarão (ES) para intensificar o escoamento do minério de ferro.
- ☒ b) ligar Cuiabá (MT) à Santa Fé do Sul (SP) e à Uberlândia/Uberaba (MG) com o objetivo básico de escoar a produção de grãos da Região Centro-Oeste.
- c) ligar as áreas de expansão agrícola mais recente, localizadas nos grandes projetos agropecuários da Amazônia Legal, ao maior centro consumidor do país - Região Sudeste.
- d) ligar portos do Oceano Atlântico ao do Pacífico, aproveitando a infra-estrutura ferroviária bem desenvolvida do Sudeste para o escoamento da produção industrial.
- e) interligar o porto fluvial de Corumbá (MS) ao porto de Santos (SP), para dar vazão à grande produção agrícola do sul do Mato Grosso do Sul e do interior do Estado de São Paulo.

Figura 42- Questão 39 do vestibular de 1992. Fonte: FUVEST

A questão fala da proposta do projeto da Ferrovia Leste-Oeste no Brasil. Solicita que o candidato identifique sua principal motivação: local e tipo de produção escoada. A alternativa correta diz respeito à Geografia Agrária.

A questão indica que ferrovia serviria principalmente ao escoamento de grãos da região Centro-Oeste. A partir da década de 1970, a região Centro-Oeste vive intensa ocupação pelo cultivo da soja, captando recursos internacionais através da CAMPO (Companhia de desenvolvimento agrícola).

A questão 55 do vestibular de 1993 fornece um mapa focado nos Estados do Amapá, Pará, Tocantins, Maranhão, e solicita ao candidato que identifique a que se refere à área demarcada no mapa. A alternativa correta diz respeito à Geografia Agrária.



A área destacada pelo traço forte no mapa acima refere-se

- a) ao projeto Jari para a produção de celulose em várias fábricas para, através do Porto de São Luís, alcançar os mercados externos.
- b) ao projeto hidrelétrico de Tucuruí-Balbina como apoio para a criação de um pólo industrial em Marabá.
- x** c) ao programa grande Carajás (exploração de minérios, agropecuária e madeiras) com corredor de exportação para o porto de São Luís.
- d) ao programa agropecuário do Bico do Papagaio, que visa a colonização regional em pequenas propriedades.
- e) ao programa Araguaia-Tocantins para as áreas indígenas na Amazônia.

Figura 43- Questão 39 do vestibular de 1993. Fonte: FUVEST

A questão traz à tona o Projeto Grande Carajás, iniciativa governamental que visava a exploração de minério na região e mudou a feição da ocupação e uso do solo nessa porção do território brasileiro. Associada à implantação do Projeto Grande Carajás deu-se a criação da usina hidrelétrica de Tucuruí, reorganizando o uso e ocupação do solo, desterritorializando índios e agricultores camponeses. Tavares (2009, p. 450) indica que a intervenção desenvolvimentista estatal na região do Projeto Grande Carajás culminou

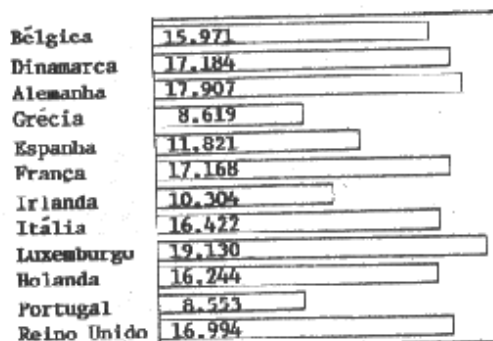
nos últimos 40 anos, na conformação de uma região marcada por forte crescimento demográfico decorrente de movimentos migratórios, com graves conflitos sociais no campo e um processo de pecuarização significativo associado a uma elevada taxa de desmatamento. As políticas de incentivos fiscais para a atividade pecuária e o estabelecimento de grandes projetos agropecuários com apoio governamental também contribuíram para que gradativamente os castanhais fossem desmatados e transformados em extensas áreas contínuas de pastagens.

Assim, podemos dizer que o exercício proposto pela FUVEST recupera questões econômicas, geração de divisas por meio da exploração do minério, mas também suscita, mesmo que subjetivamente, aspectos sociais como, por exemplo, o conflito por terras, e aspectos ambientais como, por exemplo, a degradação gerada pela instalação dos empreendimentos.

A questão 59 do vestibular de 1993 a agricultura e o produto interno bruto (PIB) de países da Comunidade Econômica Europeia.

59.

PIB POR HABITANTE
(em padrões de poder de compra*, 1988)



* Representando sempre um volume idêntico de bens e serviços, independentemente do nível de preços.

A análise do gráfico acima, relacionada com a estrutura econômica dos referidos países, permite-nos afirmar que

- a) os níveis de industrialização muito próximos dos países da CEE garantem-lhes níveis parecidos no padrão de vida.
- b) todos os países da CEE que lideraram a navegação comercial do século XVI possuem hoje alto padrão de vida.
- c) o país da CEE que liderou a Revolução Industrial no século XVIII hoje apresenta um nível de vida comparativamente mais baixo.
- ☒ d) os países da CEE em que a agricultura tem um grande peso no PIB apresentam-se com níveis de vida mais baixos.
- e) os países da CEE que só conseguiram sua unificação nacional no século XIX são os que têm níveis de vida mais baixos.

Figura 44- Questão 59 do vestibular de 1993. Fonte: FUVEST

A questão fornece um gráfico com dados do PIB de países da Europa para o ano de 1988. A alternativa correta diz respeito à Geografia Agrária. A questão é bem polêmica, pois o baixo nível de vida aparece relacionado à forte participação da agricultura no PIB do país, imputando às atividades agrárias um estigma negativo.

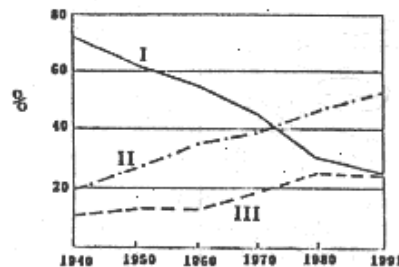
73. A partir da década de 1970, o espaço amazônico passou por uma série de transformações sócio-econômicas importantes, dentre as quais citam-se:
- x a) a perda de importância das tradicionais migrações nordestinas em favor das migrações de produtores rurais sulistas e a crescente concentração de terras.
 - b) o crescente aumento da polarização de cidades de porte médio em detrimento das duas metrópoles regionais.
 - c) a estagnação do processo de urbanização regional e a substituição da colonização oficial pela privada, reduzindo a interferência do Estado na região.
 - d) a intensa retomada da extração da borracha para exportação e o rápido aumento da participação do setor primário na economia regional.
 - e) a redução do êxodo rural e a difusão de atividades agrícolas como a cafeicultura e a fruticultura.

Figura 45- Questão 73 do vestibular de 1995. Fonte: FUVEST

A questão 73 diz respeito às transformações socioeconômicas acontecidas no espaço amazônico a partir de 1970. A alternativa diz respeito à Geografia Agrária. Na década de 1970 o governo militar desencadeia uma série de ações em prol da colonização da Amazônia Legal. Essa colonização se deu fundamentalmente através de camponeses transferidos da região Sul do País, sobretudo do Rio Grande do Sul, para a região Norte. A combinação Amazônia Legal e camponeses sulistas servia a dois propósitos: a ocupação da Amazônia por indivíduos com conhecimento em relação à agricultura e a liberação das terras do sul do país para a implantação de culturas destinadas à produção de commodities agrícolas para exportação (ALVES, 2005). A questão suscita questões relativas à migração, agronegócio e campesinato.

A questão 78 do vestibular de 1995 fornece um gráfico para os períodos de 1940, 1950, 1960, 1970, 1980 e 1991, sobre a distribuição da população economicamente ativa pelos setores primário, secundário e terciário.

78. POPULAÇÃO ECONOMICAMENTE ATIVA NO BRASIL



Análise o gráfico acima e identifique as linhas que correspondem à população economicamente ativa distribuída por setores da economia.

	I	II	III
a)	primário	terciário	secundário
b)	primário	secundário	terciário
c)	secundário	terciário	primário
d)	terciário	secundário	primário
e)	terciário	primário	secundário

Figura 46- Questão 78 do vestibular de 1995. Fonte: FUVEST

A questão solicita que o candidato aponte a alternativa que indica a distribuição da população economicamente ativa pelos setores do período mencionado. A alternativa correta revela que a população ocupada na atividade primária (incluída nela a atividade agropecuária) entra em declínio constante entre 1940 e 1991.

A questão M.51 relaciona a Amazônia e a implementação de empreendimentos agropecuários e minerais, por meio do Polamazônia.

- M.51 - O II Plano Nacional de Desenvolvimento criou, na década de 70, os chamados "pólos regionais". Um deles, o Polamazônia, implicava carrear recursos e viabilizar projetos destinados a áreas específicas, privilegiando
- a) o setor de indústrias de base e a infra-estrutura urbana.
 - b) a redução das disparidades regionais, atendendo as áreas de maior pobreza.
 - c) os setores agropecuário e mineral.
 - d) a construção de hidrovias e a ampliação do sistema rodoviário.
 - e) a demarcação das terras indígenas e das reservas extrativistas.

Figura 47- Questão M.51 do vestibular de 1997. Fonte: FUVEST

O Polamazônia, Programa de Pólos Agropecuários e Agrominerais da Amazônia, visava o aproveitamento das potencialidades agropecuárias, agroindustriais e florestais em quinze pólos distantes das áreas urbanas (STELLA, 2009). O Polamazônia funciona atraindo investidores para as atividades agropecuárias e mineradora.

Kohlhepp (2002, p. 39) indica que na fase de implementação do Polamazônia

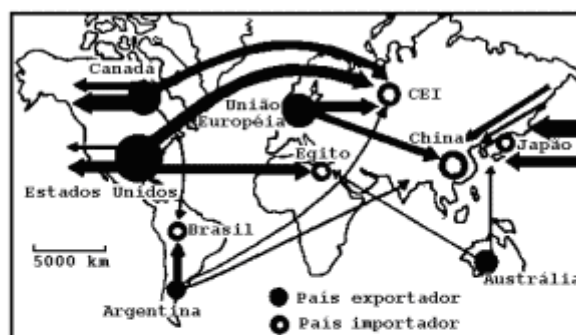
Investidores de capital nacional e internacional foram atraídos por reduções consideráveis de taxas tributárias e também por outros benefícios. Tornou-se vantajoso para bancos, companhias de seguro, mineradoras e empresas estatais, de transportes ou de construção de estradas, investir na devastação da floresta tropical para introduzir grandes projetos de criação de gado, com subsídios oficiais, realizando a exploração das terras a preços baixos.

Porém, a liberação de terras da Amazônia para investidores resultou na formação de verdadeiros latifúndios, limitando o acesso a terras pelos migrantes (STELLA, 2009). Tal conjuntura gerou as condições propícias para conflitos por terra na região.

Merece destaque também que o Polamazônia realizou uma colonização dirigida na região, significando uma contra-reforma agrária, uma vez migração espontânea representaria a reforma agrária de fato (IANNI, 1979).

A questão T.12 do vestibular de 1999 apresenta um mapa-múndi com linhas de fluxo entre países exportadores e importadores de mercadorias.

T. 12 -



O título mais adequado ao mapa acima é:

- a) Comércio Mundial do Petróleo.**
- X b) Comércio Mundial do Trigo.**
- c) Comércio Internacional de Carne Bovina.**
- d) Importação e Exportação de Aço.**
- e) Comércio Internacional do Milho.**

Figura 48- Questão T.12 do vestibular de 1999. Fonte: FUVEST

A questão explora mais uma vez a dimensão econômica da produção agrícola, destacando o aspecto comercial dos produtos em âmbito mundial, ou seja, a transformação do

alimento em *commoditie*. Os elementos referentes à Geografia Agrária são explicitados nas alternativas de resposta.

Nos vestibulares de 2002 e 2003 observa-se mais uma vez a incursão pela temática do agronegócio/agroindústria.

A questão 05 do vestibular de 2002 caracteriza a atuação de empresas transnacionais no setor agroindustrial brasileiro.

- 05** No Brasil, a atuação de empresas transnacionais no setor agroindustrial apresenta
- I. investimentos no plantio e na aquisição de terras.
 - II. participação na produção vinícola que integra a base alimentar da população brasileira.
 - III. investimentos no beneficiamento de produtos agrícolas.
 - IV. associação e fusão com empresas de capital nacional do setor.
- Está correto o que se afirma em
- a) apenas I.
 - b) I e II.
 - X** c) I, III e IV.
 - d) II, III e IV.
 - e) apenas IV.

Figura 49- Questão 05 do vestibular de 2002. Fonte: FUVEST

A questão 05 diz respeito à atividade agroindustrial descrevendo seu modo de operação no Brasil. A questão explicita o aspecto expropriador da agroindústria, comprando e concentrando terras, marginalizando a pequena produção. O exercício trabalha pontos como monocultura, latifúndio e agronegócio. É necessário destacar que a inserção da reforma agrária no conteúdo programático de 2002 da disciplina de Geografia não implicou na incorporação da temática como conteúdo a ser cobrado na prova.

A questão 42 do vestibular de 2003 apresenta a questão da integração de diversos setores nos complexos agroindustriais.

42 Sabendo-se que a integração entre setores da economia caracteriza os complexos agroindustriais e que a produção brasileira de milho recuou 13,28% na safra 2001/02, assinale a alternativa correta.

- a) A avicultura foi pouco afetada pelas flutuações do preço do milho, por ser essa um tipo de agroindústria com grande participação de capital estrangeiro.
- X** b) A queda na produção do milho elevou seu preço, com impacto na avicultura, que o utiliza como componente de ração.
- c) As flutuações dos preços do milho repercutiram diretamente na economia dos estados nordestinos, onde se concentra a maior produção avícola do país.
- d) A alta do preço do milho não interferiu nos lucros da avicultura porque sua produção se destina ao mercado externo para equilibrar a balança comercial.
- e) A diminuição da produção de milho não levou o país a importar tal produto para abastecer a cadeia produtiva avícola, em razão das exigências do FMI.

Figura 50- Questão 42 do vestibular de 2003. Fonte: Fuvest

A questão objetiva saber sobre aspectos econômicos da agroindústria. É possível identificar temas relativos à Geografia Agrária tanto como enunciado como nas alternativas de resposta da questão. O exercício destaca a atividade agrária como sistema integrado, implicando que a alteração em um determinado ponto tem impacto em toda a cadeia. Vale destacar que nesta lógica de integração, a agroindústria integra a produção/produtor de milho, mas também integra o avicultor camponês, em um processo de monopolização do território pelo capital. Nesse cenário a agroindústria participa com os animais, rações, medicamentos, transporte, insumos e assistência técnica; e o avicultor participa com as instalações, equipamentos, água e energia elétrica e manejo das aves até o corte. Ou seja, observa-se a contradição do capitalismo, que se utiliza de relações não capitalistas para se expandir.

3.8 Questões com abordagem de caracterização de áreas

Entre 1977 e 2007 foram identificadas 38 questões que utilizam elementos da Geografia Agrária como identificadores de áreas, representando 89 do total de questões analisadas. Tal tendência identificada nos remete à clássica divisão da Geografia Agrária em três aspectos propostos por Waïbel (1979) e divulgados por Valverde ao longo de sua trajetória. Nessa proposta a Geografia Agrária estaria dividida em: Geografia Agrária Estatística, preocupada em indicar as áreas de produção, responde às questões *Quanto é produzido?* e *Onde é produzido?*; a Geografia Agrária Ecológica, preocupada em relacionar meio físico e paisagem agrícola, responde a questão *Como é produzido?* e a Geografia Agrária Fisionômica que tem por objeto a paisagem estritamente relacionada à agricultura, e que responderia a questão *O que é produzido?* (ETGES, 2000; VALVERDE, 1964).

Sobre a Geografia Agrária Estatística Valverde (1964, p.2) nos diz que “Ela se limita, desde o início, a representar cartograficamente a distribuição das áreas de produção agropecuária, tais como trigo, milho, feijão, carne leite, lã etc., e procura quando muito explicá-la”.

Contudo, cabe destacar que mesmo que Waïbel (1979, p.3) tenha considerado que o objeto da Geografia Agrária ou a Agrogeografia fosse a "diferenciação espacial da agricultura" e que sua obra seja marcada fortemente pelo ideário positivista da ciência neutra, ele considerava que os aspectos sociais, religiosos e políticos deviam integrar os elementos da análise geográfica. Já Valverde (1964, p.37), maior discípulo de Waïbel na Geografia brasileira, coloca o foco no homem e na sua função de elemento forjador da paisagem quando define Geografia Agrária como “a interpretação dos vestígios que o homem deixa na paisagem, na sua luta pela vida cotidiana e silenciosa”.

Assim, considerou-se que as questões aqui reunidas encontram consonância com a classificação realizada por Waïbel, através dos três aspectos da Geografia Agrária, sobretudo com o aspecto estatístico, de acordo com explicação de Valverde (1964). Ou seja, nas questões agrupadas neste tópico a ênfase é dada à relação produção – área produtora.

A questão 53 do vestibular de 1977 representa um bom exemplo desse aspecto “estatístico” apresentado em inúmeras questões da FUVEST.

53 (Fuvest) As quatro afirmativas abaixo relacionam alguns setores significativos do quadro natural dos Estados Unidos com uma atividade importante ali praticada. Identifique as que estão certas e as que estão erradas, se houver :

- 1) A região dos Grandes Lagos destaca-se pela extração de ferro.
- 2) Nos Apalaches existem importantes jazidas de carvão em exploração.
- 3) As pradarias constituem o celeiro agrícola dos Estados Unidos.
- 4) A área entre as montanhas Rochosas e as cadeias costeiras é ocupada pelo *corn belt* (cinturão do milho).

Assinale uma das alternativas :

- X a)** ☐ 1, 2 e 3 estão corretas; 4, errada.
- b)** ☐ 1, 3 e 4 estão corretas; 2, errada.
- c)** ☐ 1, 2 e 4 estão corretas; 3, errada.
- d)** ☐ 1 e 2 estão corretas; 3 e 4, erradas.
- e)** ☐ Todas estão corretas.

Figura 51- Questão 53 do vestibular de 1977. Fonte: FUVEST

A questão pede que o candidato associe produções a determinadas regiões, não fornecendo elementos para uma análise mais detalhada.

O mesmo método de construção de questão, ou seja, o fornecimento de dados de produção para identificação de áreas, ou o contrário, a nomeação da área para indicação da produção ali existente ocorre em outras 11 questões, a saber: questão 53 do vestibular de 1980 (figura 52); questão 54 do vestibular de 1980 (figura 53); questão 40 do vestibular de 1982 (figura 54); questão 47 do vestibular de 1982 (figura 55); questão 69 do vestibular de 1984 (figura 56); questão 72 do vestibular de 1984 (figura 57); questão 27 do vestibular de 1987 (figura 58); questão 57 do vestibular de 1988 (figura 59); questão 51 do vestibular de 1991 (figura 60); questão 64 do vestibular de 1994 (figura 61); questão 79 do vestibular de 1995 (figura 63) e questão 49 do vestibular de 2003 (figura 64).

As questões são apresentadas abaixo.

A questão 53 do vestibular de 1980 apresenta elementos de Geografia Agrária em suas alternativas de resposta, vinculando atividades econômicas a áreas da América do Norte.



53. Os números contidos no mapa acima indicam a presença de significativas atividades econômicas da América do Norte. Assinale a alternativa que melhor identifica a distribuição indicada.
- a) 1. — Extração de Petróleo — 2. Cultivo de cereais — 3. Região industrializada — 4. Exploração de madeira
 - b) 1. Região industrializada — 2. Cultivo de cereais — 3. Extração de Petróleo — 4. Exploração de madeira
 - c) 1. Exploração de madeira — 2. Extração de Petróleo — 3. Cultivo de cereais — 4. Região industrializada
 - d) 1. Cultivo de cereais — 2. Agricultura de algodão — 3. Exploração de madeira — 4. Região industrializada
 - X e) 1. Extração de Petróleo — 2. Cultivo de cereais — 3. Exploração de madeira — 4. Região industrializada**

Figura 52- Questão 53 do vestibular de 1980. Fonte: FUVEST

A questão 54 do vestibular de 1980 apresenta elementos de Geografia Agrária em seu enunciado e nas alternativas de resposta. Solicita que o candidato vincule a Zona da Mata, o Agreste e o Sertão Nordestino às suas respectivas atividades agropecuárias.

54. As principais atividades agro-pastoris da Zona da Mata, do Agreste e do Sertão, no Nordeste brasileiro, são, respectivamente:
- a) lavouras de cacau; culturas de algodão e sisal; culturas de subsistência e suinicultura.
 - b) lavouras de cana-de-açúcar; culturas de soja; culturas de carnaúba.
 - X c) lavouras de cana-de-açúcar; culturas de algodão e sisal; criação de gado bovino.**
 - d) lavouras de cana-de-açúcar; culturas de milho e suinicultura; fruticultura.
 - e) lavouras de cacau; culturas de algodão e amendoim; culturas de arroz de vazante.

Figura 53- Questão 54 do vestibular de 1980. Fonte: FUVEST

A questão 40 do vestibular de 1982⁶ apresenta um mapa de domínios morfoclimáticos do Brasil e pede ao candidato que associe as atividades agropecuárias existente no percurso de São Luiz a Curitiba. Destaca-se o fato que o trajeto do percurso não é delimitado no mapa, dificultando a identificação das atividades.

⁶ A questão 39 citada na observação do mapa não apresenta elementos relativos à Geografia Agrária.



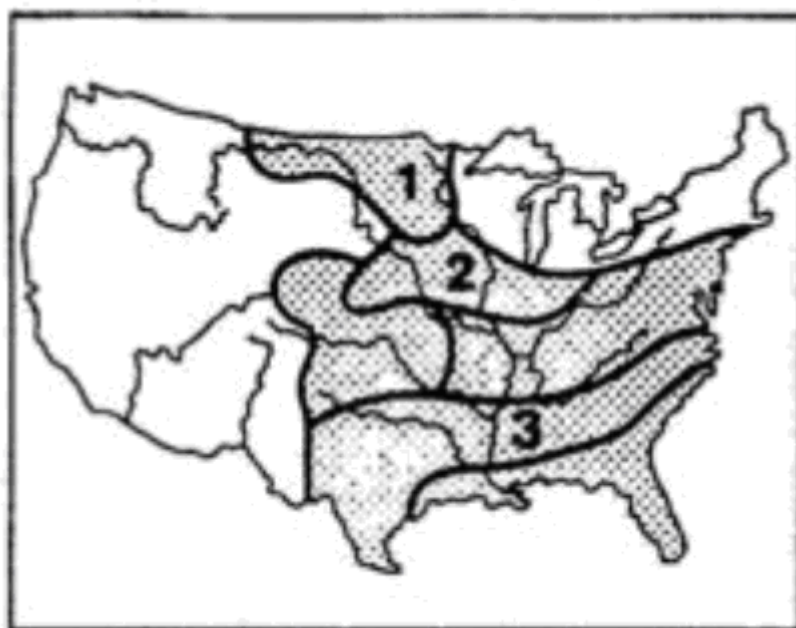
Com base no mapa acima, que retrata os grandes quadros naturais do Brasil, responda as questões 39 e 40.

40. Imaginando-se um percurso de São Luís a Curitiba, encontramos, quanto ao uso do solo, a predominância das seguintes atividades:

- a) lavoura de subsistência, lavoura comercial e extrativa vegetal.
- b) extrativa vegetal, agricultura comercial e lavoura de subsistência.
- ☒ c) extrativa vegetal, pecuária e agricultura comercial.
- d) extrativa mineral, pecuária intensiva e agropecuária comercial.
- e) pecuária, lavoura comercial e extrativa vegetal.

Figura 54- Questão 40 do vestibular de 1982. Fonte: FUVEST

A questão 47 do vestibular de 1982 apresenta elementos de Geografia agrária em seu enunciado e alternativa de resposta, relacionando atividades agrícolas a áreas do território dos Estados Unidos.



47. As regiões delimitadas no mapa constituem as principais áreas agrícolas dos Estados Unidos da América. As culturas que se destacam nas regiões numeradas são:

- X a) 1. trigo de primavera – 2. milho – 3. algodão.
- b) 1. cana-de-açúcar – 2. trigo de primavera – 3. milho.
- c) 1. trigo de inverno – 2. trigo de primavera – 3. cana-de-açúcar.
- d) 1. fumo – 2. cana-de-açúcar – 3. trigo de inverno.
- e) 1. trigo de inverno – 2. arroz – 3. algodão.

Figura 55- Questão 47 do vestibular de 1982. Fonte: FUVEST

A questão 69 do vestibular de 1984 apresenta elementos de Geografia Agrária em seu enunciado e relaciona dados dos rebanhos brasileiros às regiões do país.

Rebanhos do Brasil; por regiões (%) - IBGE - 1980

REBANHO	REGIÕES					TOTAL
	1	2	3	4	5	
Bovino	32,0	19,5	27,0	19,0	2,5	100
Suíno	19,0	37,0	10,0	30,0	4,0	100
Ovino	1,5	62,5	1,0	34,5	0,5	100
Caprino	2,5	3,5	1,0	92,0	1,0	100
Asinino	2,5	0,2	1,3	95,7	0,3	100

69. A análise da tabela permite afirmar que os números 2, 4 e 5 correspondem, respectivamente, às regiões:

- X a) Sul, Nordeste e Norte.
- b) Sul, Nordeste e Sudeste.
- c) Sudeste, Norte e Centro-Oeste.
- d) Sudeste, Centro-Oeste e Sul.
- e) Nordeste, Sul e Norte.

Figura 56- Questão 82 do vestibular de 1984. Fonte: FUVEST

A questão 72 do vestibular de 1984 apresenta elementos de Geografia Agrária em suas alternativas de resposta. A questão relaciona atividades extrativistas a áreas dos estados do Mato Grosso e Mato Grosso Sul, sem discutir o papel das comunidades extrativistas tradicionais nesta atividade.



Figura 57 - Questão 72 do vestibular de 1984. Fonte: FUVEST

A questão 27 do vestibular de 1987 fornece elementos de Geografia Agrária em seu enunciado para auxiliar na identificação de determinada região. O exercício ilustra a prática da Geografia Agrária Estatística, relacionando produção e área produtora sem fornecer maiores explicações.

27. Planaltos e planícies férteis, sob o domínio de climas temperados continentais, densamente povoados e cultivados principalmente com trigo, milho e sorgo. Corresponde a:
- a) sul dos Estados Unidos.
 - b) Itália do sul.
 - c) norte do Japão.
 - ☒ d) China do norte.
 - e) sul da Argentina.

Figura 58- Questão 27 do vestibular de 1987. Fonte: FUVEST

A questão 57 de 1988 apresenta elementos de Geografia Agrária em seu enunciado como subsidio para identificação de áreas.

57. Diferencia-se dos demais países nórdicos da Europa por possuir os climas menos rigorosos, por apresentar as melhores condições naturais para a agricultura e também por possuir um relevo predominantemente plano e baixo. Esse país é:
- a) Suécia.
 - b) Finlândia.
 - c) Noruega.
 - d) Islândia.
 - ☒ e) Dinamarca.

Figura 59- Questão 57 do vestibular de 1988. Fonte: FUVEST

A questão 51 do vestibular de 1988 fornece uma tabela com dados relativos à população rural/população regional de cinco regiões do Brasil, no período de 1940 a 1980 e numeradas de 01 a 05, sem denominação. Solicita que o candidato identifique qual alternativa diz respeito às regiões Sudeste e Nordeste. Mais uma vez vemos dados referentes à Geografia Agrária (população rural) aparecerem como elementos de identificação de paisagem. O dado da redução da população rural simplesmente é colocado, sem nenhuma problematização e relação com o contexto histórico e social dos períodos.

51. Porcentagem da população rural sobre a população regional total.

Regiões	1940	1950	1960	1970	1980
1	78,5	75,6	65,0	51,7	33,0
2	72,3	70,5	62,4	55,4	37,6
3	60,6	52,5	42,7	27,2	17,3
4	76,5	73,6	65,8	58,0	49,5
5	72,3	68,5	62,2	54,9	48,4

Na tabela acima, as regiões Sudeste e Nordeste são, respectivamente:

- a) 1 e 2
- b) 2 e 4
- c) 5 e 2
- ☒ d) 3 e 4
- e) 1 e 5

Figura 60- Questão 51 do vestibular de 1991. Fonte: FUVEST

Os dados fornecidos pela questão acima conduz à associação da redução da população rural ao processo de industrialização e à mecanização da agricultura brasileira, mas deixa de

explorar aspectos importantes desse mesmo processo como, por exemplo, a questão a permanência das unidades camponesas de produção.

A questão 64 do vestibular de 1994 fornece um mapa-múndi, intitulado *A aridez no mundo*, com algumas áreas marcadas em negro e marcadas com os números 1, 2 e 3 e pede que o candidato identifique a qual país e atividade econômica se referem os números. Todas as alternativas de resposta trazem elementos de Geografia Agrária.

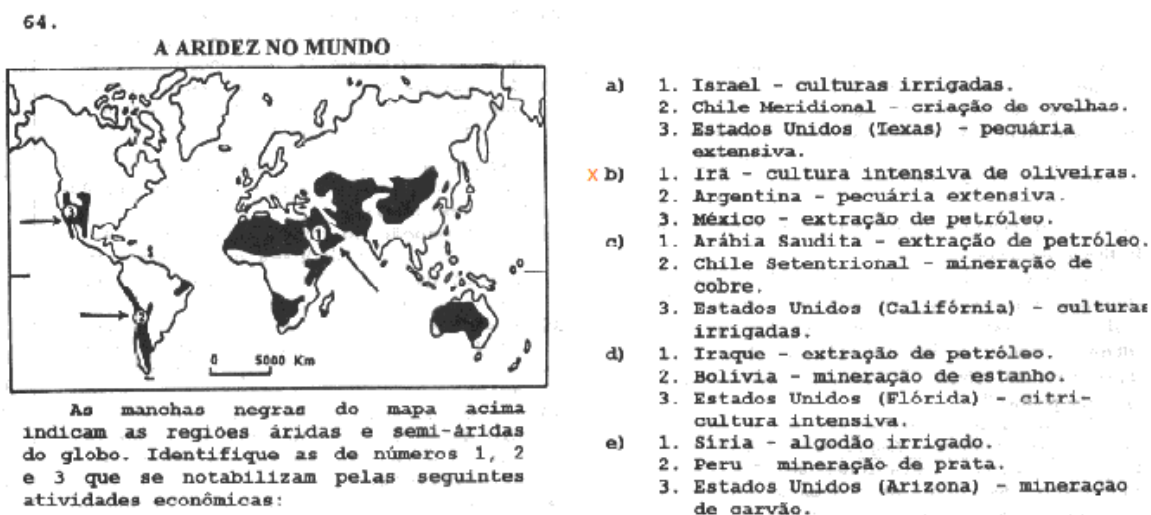


Figura 61- Questão 64 do vestibular de 1994. Fonte: FUVEST

A questão 79 do vestibular de 1995 solicita que o candidato associe áreas do Centro-Oeste e atividades econômicas praticadas. A alternativa correta diz respeito à Geografia Agrária, enfatizando mais vez a aspectos agrários como elementos caracterizadores de áreas.

79. Assinale a alternativa que associa, de forma correta, a área do Centro-Oeste, com a atividade econômica mais importante aí praticada.
- a) Chapada dos Guimarães/ coleta de ba-baçu.
 - b) sul de Mato Grosso do Sul/ mineração de quartzo.
 - c) Serra dos Parecis/ extração de man-ganês.
 - x d) Planície do Pantanal/ criação extensi-va de gado.**
 - e) Espigão Mestre/ extração de "látex".

Figura 62- Questão 79 do vestibular de 1995. Fonte: FUVEST

A questão 49 do vestibular de 2003 apresenta a agricultura como elemento característico da China, auxiliando na identificação da área.

49 Na década de 1990, a China, segundo país em extensão territorial e com cerca de 20% da população do mundo,



- a) representou uma parcela importante do mercado mundial, embora seu mercado interno não tenha incorporado nem 1/3 da sua população, majoritariamente urbana, na região I, de clima tropical.
- b) incrementou o comércio internacional, atraindo investimentos estrangeiros, extinguindo o controle migratório e desenvolvendo produção de trigo nas terras altas da região II.
- c) passou por graves crises de crescimento econômico que afetaram, sobretudo, as áreas altas e secas, assinaladas em III, onde se localizam as minorias nacionais, como tibetanos e chineses muçulmanos.
- X** d) revelou expressivo crescimento econômico e taxa baixa de crescimento demográfico, apresentando clima subtropical com grandes áreas de agricultura irrigada, na região IV.
- e) coletivizou as atividades econômicas, reafirmando os valores de sua revolução, desenvolvendo a agricultura irrigada na região III, de clima continental e de baixa densidade demográfica.

Figura 63- Questão 49 do vestibular de 2003. Fonte: FUVEST

As 12 questões apresentadas acima possuem em comum o fato de que dados relativos à Geografia Agrária (produção agropecuária, dados demográficos etc) foram utilizados para caracterizar áreas, sem a indicação de nenhum elemento auxiliar que proporcionasse a ampliação do conteúdo trabalhado. As relações apresentadas foram pontuais. Contudo, durante o processo de coleta e análise de dados, observou-se a existência de questões de estabeleciam a relação entre produção agrícola – área produtora utilizando outros elementos além da produção e da área.

Assim, identificou-se 25 questões cuja ênfase estava na identificação de áreas através de elementos de Geografia Agrária, mas que utilizaram outros recursos em sua construção. São elas: questão 57 do vestibular de 1977 (figura 64); questão 58 do vestibular de 1977 (figura 65); questão 51 do vestibular de 1979 (figura 66); questão 82 do vestibular do vestibular de 1981 (figura 67); questão 33 do vestibular de 1987 (figura 68); questão 64 do vestibular de 1989 (figura 69); questão 65 do vestibular de 1989 (figura 70); questão 68 do vestibular de 1989 (figura 71); questão 58 do vestibular de 1990 (figura 72); questão 34 do vestibular de 1992 (figura 73); questão 36 do vestibular de 1992 (figura 74); questão 52 do vestibular de 1993 (figura 75); questão 54 do vestibular de 1993 (figura 76); questão 75 do

vestibular de 1995 (figura 77); questão B.09 do vestibular de 1996 (figura 78); questão B.14 do vestibular de 1996 (figura 79); questão M.56 do vestibular de 1997 (figura 80); questão T.19 do vestibular de 1998 (figura 81); questão T.01 do vestibular de 1999 (figura 82); questão T.04 do vestibular de 1999 (figura 83); questão T.07 do vestibular de 1999 (figura 84); questão T.11 do vestibular de 2000 (figura 85); questão 47 do vestibular de 2004 (figura 86); questão 55 do vestibular de 2005 (figura 87); questão 56 do vestibular de 2005 (figura 88) e questão 56 do vestibular de 2007 (figura 89).

As questões são apresentadas abaixo.

A questão 57 do vestibular de 1977 apresenta elementos de Geografia Agrária em seu enunciado e nas suas alternativas de resposta. A questão relaciona a cultura da soja ao território dos estados do Rio Grande do Sul e Paraná, destacando sua expansão na década de 1970, mas sem citar os efeitos dessa expansão.

57. O produto agrícola que acusou uma rápida expansão nos últimos anos, estando entre os quatro mais importantes atualmente exportados pelo Brasil é:

- a) o arroz, cultivado principalmente no Rio Grande do Sul e Goiás;
- b) o fumo, cultivado principalmente em Santa Catarina e Bahia;
- c) o amendoim, cultivado principalmente em São Paulo, Paraná e Mato Grosso;
- d) o milho, cultivado principalmente em São Paulo, Paraná e Minas Gerais;
- X e) a soja, cultivada principalmente no Rio Grande do Sul e Paraná**

Figura 64- Questão 57 do vestibular de 1977. Fonte: FUVEST

No conjunto de gráficos abaixo (gráfico 9, gráfico 10, gráfico 11 e gráfico 12) podemos observar que associado à grande expansão da soja nos dois estados acima referidos no período de 1970 a 1980 acontece o recuo na produção dos itens da cesta básica (arroz, feijão e mandioca). No Rio Grande do Sul a produção de arroz em 1970 foi de 1.383.516 toneladas; a de mandioca foi de 2.392.448 toneladas; a de feijão foi de 1.167.2 toneladas e a de soja foi de 1.295.149 toneladas. Em 1975, a produção de arroz, mandioca, feijão e soja foi, respectivamente, de 1.876.215 toneladas; 1.113.44 toneladas, 1.235.053 toneladas e 4.419.465 toneladas. Em 1980 os valores para arroz, mandioca, feijão e soja foram 2.249.425 toneladas; 1.285.516, 93.858 e 5.103.538. Tais dados revelam que entre 1970 e 1980 houve aumento de 294% na produção de soja no estado; de 63% na produção de arroz, enquanto, por outro lado, houve redução de 20% na produção de feijão e 46% na produção de mandioca. O mesmo

fenômeno pode ser observado no estado no Paraná: em 1970 a produção de arroz foi de 375.605 toneladas, de mandioca foi de 1.024.516 toneladas, de feijão foi de 457.096 toneladas e de soja 411.642 toneladas. Em 1975 a produção de arroz, mandioca, feijão e soja, foi, respectivamente, de 691.528 toneladas; 346.697 toneladas, 362.515 toneladas e 3.103.049 toneladas. Em 1980 os valores para arroz, mandioca, feijão e soja foram 235.159 toneladas; 684.766, 427.128 e 4.408. 495. Os dados revelam que entre 1970 e 1980 houve o impressionante aumento de mais de 1000 % na produção de soja no estado, com redução de 37% na produção de arroz, de 7% na produção de feijão e 33% na produção de mandioca.

Observa-se ainda que a estrutura fundiária da região no período (1970-1980) também pode estar relacionada com a expansão da soja. No Rio Grande do Sul entre 1970 e 1980 houve a redução de 7% na área ocupada pelos estabelecimentos com menos de 10 hectares e a redução de 5% na área ocupada pelos estabelecimentos de 10 a 100 hectares; aumento de 8% na área ocupada pelos estabelecimentos de 100 a 1000 hectares e aumento de 1% nos estabelecimentos com mais de 1000 hectares. Em números absolutos os estabelecimentos com menos de 10 hectares ocupavam 853.468 hectares em 1970, 769.004 hectares em 1975 e 790.084 hectares em 1980. Os estabelecimentos de 10 a menos de 100 hectares ocupavam 7.699.620 hectares em 1970, 7.7442 hectares em 1975 e 7.300.043 hectares em 1980. Os estabelecimentos de 100 a menos de 1000 hectares ocupavam 8.371.286 hectares em 1970, 8.636.130 hectares em 1975 e 9.018.707 hectares em 1980. E os estabelecimentos com mais de 1000 hectares ocupavam em 1970 6.882.812 hectares, 6.816.322 hectares em 1975 e 6.948.768 hectares em 1980.

No Paraná, para o mesmo período, observou-se a redução de 30% na área ocupada pelos estabelecimentos com menos de 10 hectares e a redução de 4% na área ocupada pelos estabelecimentos de 10 a 100 hectares. Por outro lado, observou-se aumento de 34% na área ocupada pelos estabelecimentos de 100 a 1000 hectares e aumento de 37% nos estabelecimentos com mais de 1000 hectares. Em números absolutos os estabelecimentos com menos de 10 hectares ocupavam 1.575.024 hectares em 1970, 1.286.777 hectares em 1975 e 1.108.663 hectares em 1980. Os estabelecimentos de 10 a menos de 100 hectares ocupavam 6.097.366 hectares em 1970, 5.847.789 hectares em 1975 e 5.868.093 hectares em 1980. Os estabelecimentos de 100 a menos de 1000 hectares ocupavam 4.220.749 hectares em 1970, 5.057.383 hectares em 1975 e 5.666.926 hectares em 1980. E os estabelecimentos com mais

de 1000 hectares ocupavam em 1970 2.732.391 hectares, 3.439.012 hectares em 1975 e 3.736.644 hectares em 1980⁷.

Diante dos dados expostos, pode-se observar que houve o aumento da concentração fundiária, com o incremento da área ocupada pela grande propriedade e a redução da área ocupada pela pequena propriedade. Tal cenário pode envolver a expropriação do produtor camponês e sua transformação em trabalhador assalariado ou em trabalhador rural sem terra.

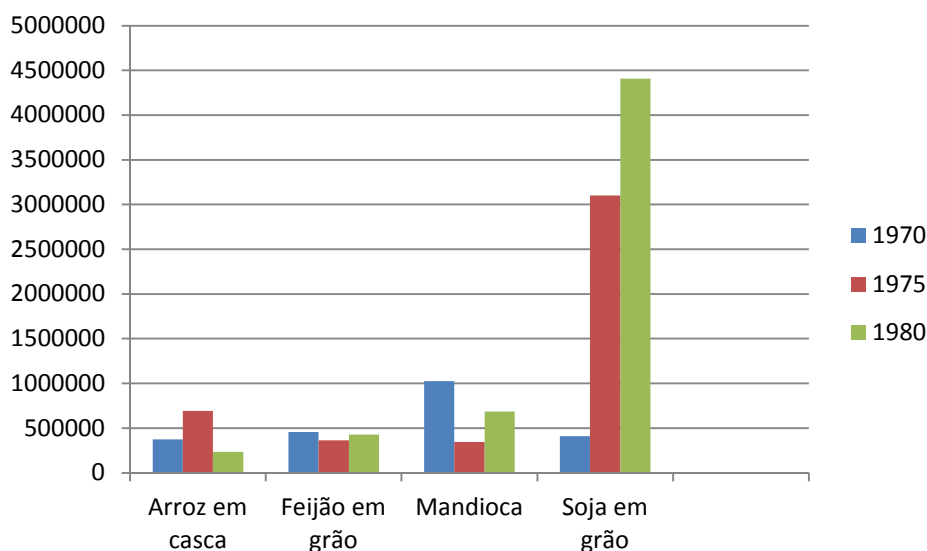


Gráfico 9- Produção de soja, arroz, feijão e mandioca no Rio Grande do Sul de 1970 a 1980. Fonte: IBGE. Organizado por Grazielle C. B. Costa

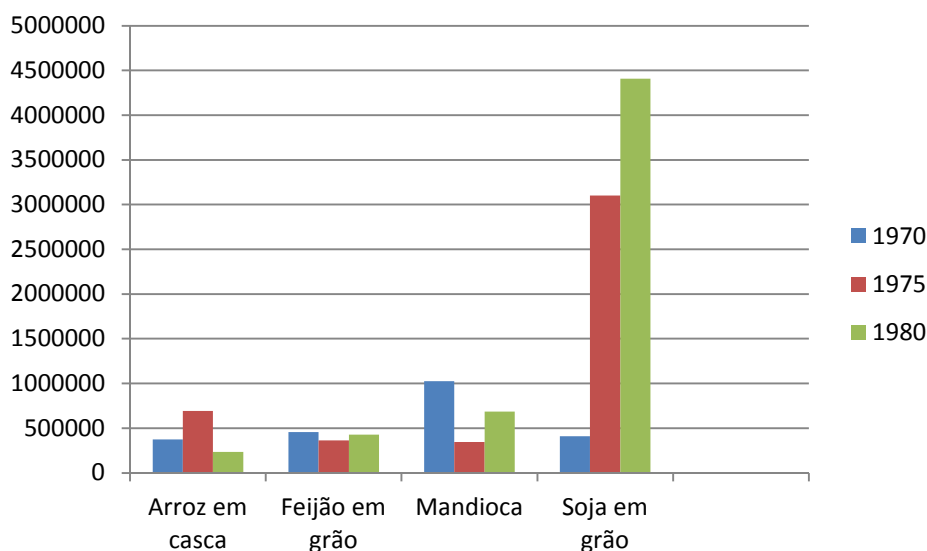


Gráfico 10- Produção de soja, arroz, feijão e mandioca no Paraná de 1970 a 1980. Fonte: IBGE. Organizado por Grazielle C. B. Costa

⁷ A questão discutida foi aplicada em 1977, por isso limitamos nossa análise aos dados até 1980.

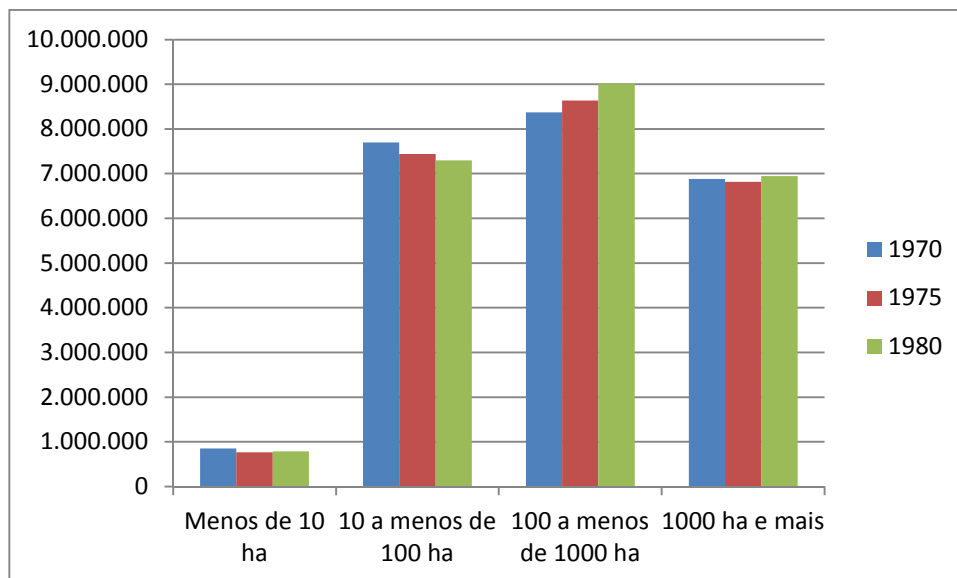


Gráfico 11- Área ocupada pelos estabelecimentos rurais no Rio Grande do Sul de 1970 a 1980. Fonte: IBGE. Organizado por Grazielle C. B. Costa

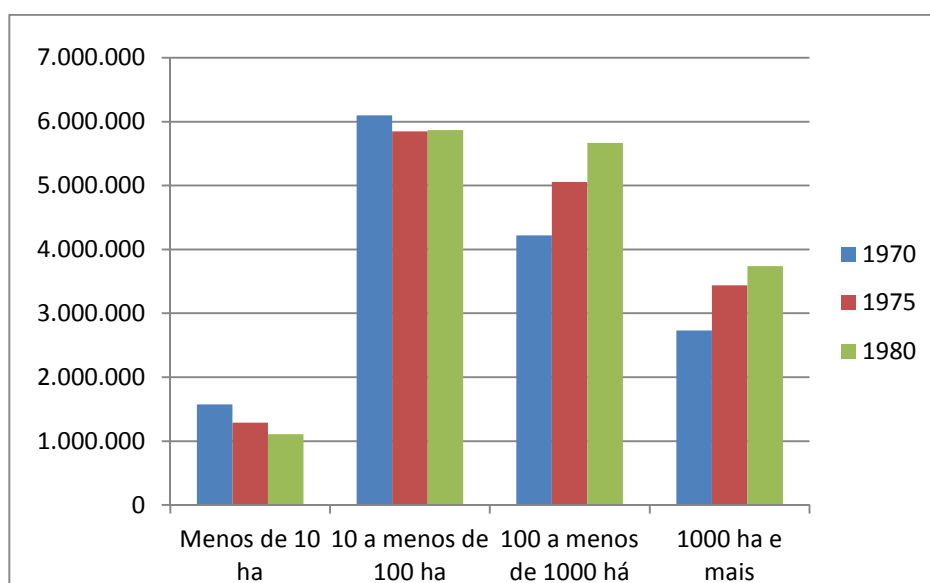


Gráfico 12- Área ocupada pelos estabelecimentos rurais no Paraná de 1970 a 1980. Fonte: IBGE. Organizado por Grazielle C. B. Costa

A questão 58 do vestibular de 1977 apresenta elementos de Geografia Agrária em suas alternativas de resposta, relacionando a cultura comercial de café ao interior do estado de São Paulo.

58. Em relação à imigração italiana para o Brasil, em sua fase mais importante, podemos afirmar que:

- a) foi dirigida para áreas coloniais novas, organizadas em grandes propriedades nos vales do Itajaí e Tubarão.
- b) foi planejada visando criar novas áreas coloniais novas, estruturadas com base em pequenas propriedades no Estado de São Paulo
- c) formou os importantes núcleos coloniais de Caxias do Sul e S. Leopoldo, respectivamente em Santa Catarina e Rio Grande do Sul.
- ☒ d) reforçou o contingente de empregados rurais servindo à cultura comercial do café no interior de São Paulo.
- e) convergiu inicialmente para as áreas urbanas, constituindo um proletariado a serviço do setor secundário na cidade de São Paulo.

Figura 65. Questão 58 do vestibular de 1977. Fonte: FUVEST

A questão incrementa seu conteúdo associando também a imigração italiana aos dados de produção e área.

A questão 51 do vestibular de 1979 relaciona os estados da região Sudeste (São Paulo, Minas Gerais, Rio de Janeiro e Espírito Santo) à marcha do café ocorrida no país entre 1850 e 1870.

51. No mapa abaixo da região Sudeste do Brasil, o traçado corresponde

- a) às penetrações dos imigrantes japoneses a partir de 1958.
- b) à expansão de áreas canavieiras no século XX.
- ☒ c) à marcha do café entre 1850 e 1870.
- d) ao avanço das áreas de criação de gado.
- e) à expansão da rede ferroviária federal.



Figura 66. Questão 51 do vestibular de 1979. Fonte: FUVEST

Assim como na questão 58 do vestibular de 1977, a cultura do café é o mote principal da questão, explorando, sobretudo a expansão do gênero agrícola pelo território do Sudeste, sem abordar aspectos como o colonato, o uso de mão-de-obra escrava, e a estrutura fundiária.

82. No Brasil existem tradicionais áreas produtoras de arroz no vale do Paraíba e nas planícies do Rio Grande do Sul. Recentemente a cultura foi estendida a novas áreas, com grandes vantagens para a alimentação de dezenas de milhões de brasileiros. O principal novo espaço a produzir este cereal localiza-se:
- a) no vale do S. Francisco e caatingas nordestinas.
 - ☒ b) nos chapadões centrais com cerrados.
 - c) nos planaltos de Araucárias.
 - d) na Zona da Mata e agrestes nordestinos.
 - e) na baixada santista.

Figura 67- Questão 82 do vestibular de 1981. Fonte: FUVEST

A questão 82 apresenta elementos de Geografia Agrária em seu enunciado. O exercício relaciona a cultura do arroz a um novo espaço de produção, no caso, os chapadões centrais com cerrados. Destaca ainda que São Paulo e Rio Grande do Sul são áreas que tradicionalmente produzem este cereal. Vale destacar que para o período da questão (1970-1980) o estado de São Paulo⁸ (tabela 12) registrou queda de 21% na produção de arroz e incremento de 28% na produção de cana-de-açúcar. No Rio Grande do Sul, como já visto na questão 57 da prova de 1977, houve aumento de 63% na produção de arroz, acompanhado de decréscimo da produção de feijão e mandioca, e aumento de soja 294% na produção de soja. Assim, não se trata apenas da expansão da cultura de arroz para novas áreas, mas também da ocupação dos espaços originais por monoculturas de exportação.

Tabela 13- Produção de arroz e cana-de-açúcar no estado de São Paulo no período de 1970 a 1980.

Período	Arroz em casca (toneladas)	Cana-de-açúcar (toneladas)
1970	413.778	30.340.214
1975	523.951	34.565.920
1980	327.972	72.257.080

Fonte: Censos Agrícolas do IBGE, organizado por Grazielle C.B. Costa

⁸ Dados dos Censos Agrícolas do IBGE de 1970 e 1980.

Tabela 14- Produção de arroz e soja no estado do Rio Grande do Sul no período de 1970 a 1980.

Período	Arroz em casca (toneladas)	Soja em grão (toneladas)
1970	1.383.516	1.295.149
1975	1.876.215	4.419.465
1980	2.249.425	5.103.538

Fonte: Censos Agrícolas do IBGE, organizado por Grazielle C.B. Costa

A questão 33 do vestibular de 1987 solicita que o candidato indique à área na qual a atividade pecuária foi fundamental no processo de ocupação.

33. ... "de couro era a porta das cabanas, o rude lei-
to aplicado ao chão duro, e mais tarde, a cama
para os partos; de couro todas as cordas, a "bor-
racha" para carregar água, o mocó ou alforje pa-
ra levar comida, a maca para guardar roupa, a
mochila para miilar o cavalo, a peia para pren-
dê-lo em viagem, as bainhas de faca, as bruacas
e surrões, a roupa de entrar no mato, os bangüês
para curtume ou para apurar o sal; para os açu-
des, o material de aterro era levado em couros
puchados por juntas de bois que calcavam a terra
com seu pêso; em couro pisava-se o tabaco para o
nariz". (Capistrano de Abreu)
- O texto registra a importância da criação de ga-
do na ocupação do:
- a) Pampa Gaúcho.
 - ☒ b) Sertão Nordestino.
 - c) Cerrado do Brasil Central.
 - d) Pantanal Matogrossense.
 - e) Agreste Nordestino.

Figura 68- Questão 33 do vestibular de 1987. Fonte: FUVEST

Para tanto, a questão fornece uma série de dados relativos à cultura da área: o uso de roupas e utensílios de couro, a moradia rústica, entre outros.

Em seu enunciado a questão 64 do vestibular de 1989 fornece dados referentes à Geografia Agrária, associando atividades agropecuárias e vias de transporte como elementos de identificação de área.

64. "Os corredores de exportação, constituídos pelas atuais rodovias, algumas ferrovias e portos reequipados para escoar grandes volumes de minérios e de produtos agrícolas, foram implantados nas áreas economicamente mais desenvolvidas, onde há maior concentração populacional e importantes atividades ligadas à agricultura comercial, pecuária e mineração."

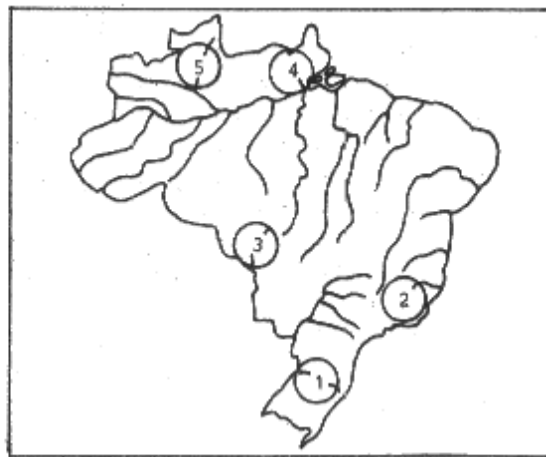
No entanto, o mais recente corredor de exportação foge parcialmente dessa caracterização. Trata-se do corredor

- X) Carajás — Itaqui, que escoar minérios, sendo uma área ainda em processo de ocupação.
- b) Quadrilátero Ferrífero — Vitória, que escoar ferro, atravessando área relativamente organizada do ponto de vista da rede urbana.
- c) Planalto meridional gaúcho — Rio Grande, por onde se escoam grãos e outros produtos agrícolas.
- d) Norte do Paraná — Paranaguá, por onde é exportada grande quantidade de cereais.
- e) Interior paulista — Santos, por onde é exportado grande volume de manufaturados e de produtos agrícolas.

Figura 69- Questão 64 do vestibular de 1989. Fonte: FUVEST

A questão explora a função dos corredores de exportação como canais de escoamento de minérios e produtos agrícolas, instalados em áreas economicamente desenvolvidas, com concentração populacional e proeminentes atividades de agricultura comercial, pecuária e mineração. Por fim informa que o mais recente corredor do país foge parcialmente da caracterização e pede que o candidato identifique local da implantação e tipo de produção escoada.

Em seu enunciado a questão 65 do vestibular de 1989 fornece dados referentes à Geografia Agrária. A questão apresenta um mapa com várias bacias hidrográficas delimitadas, fornece uma série de dados relativos aos aspectos físicos e humanos e solicita que o candidato identifique a qual bacia tais dados pertencem.



65. Região planáltica, recoberta primitivamente pela floresta da araucária, povoada por populações de origem européia dedicadas à policultura. A região atravessa atualmente importante processo de modernização e implantação de indústrias de beneficiamento de produtos agrícolas. Corresponde à bacia hidrográfica identificada no mapa pelo número

- ☒ a) 1
- b) 2
- c) 3
- d) 4
- e) 5

Figura 70- Questão 65 do vestibular de 1989. Fonte: FUVEST

Assim, a questão parece dividir o espaço a ser identificado em dois tempos diferentes: passado com processo de imigração como modo de ocupada humana e da policultura como prática da agricultura; e o presente com a modernização e implantação de indústrias de beneficiamento de produtos agrícolas. Pode-se observar a transmissão de um juízo de valor velado, no qual a policultura, prática características das pequenas unidades de produção camponesa do Sul, é considerada ultrapassada e pretérita. O presente e o futura são representados pela agroindústria.

Em seu enunciado, a questão 68 do vestibular de 1989 fornece dados referentes à Geografia Agrária. O enunciado descreve condições desumanas de trabalho na atividade agrícola, migrações, indústria de beneficiamento de produtos agrícolas, exportações.

68. "Em todas as partes trabalham muitos homens. Eles vêm de longe, até de países vizinhos. Com facões eles cortam as folhas de sisal rente ao solo. Elas são amarradas em feixes e levadas imediatamente para a fábrica, pois o calor provocaria rapidamente sua fermentação ou apodrecimento. As folhas são esmagadas por máquinas, restando apenas as fibras duras, que são secas ao sol e separadas por crianças, retornando então à fábrica onde são preparadas e prensadas. São a seguir conduzidas até o porto mais próximo e embarcadas para a Europa, onde serão transformadas em cordas, cadarços, tapetes, sacarias ou isolantes térmicos e acústicos na moderna construção civil."

Sistemas agrários e agroindústrias semelhantes ao descrito, embora com outros produtos, podem ser encontrados em:

- a) Índia, China e Japão.
- b) Alemanha, Estados Unidos e Zaire.
- c) México, Argentina e Suécia.
- ☒ d) Angola, Indonésia e Brasil.
- e) Austrália, Quênia e União Soviética.

Figura 71- Questão 68 do vestibular de 1989. Fonte: FUVEST

A questão refere-se à descrição de formas e relações de produção agrícolas e agroindustriais e solicita que o candidato indique a quais países ela pertence. Como na questão anterior a agricultura aparece como elemento identificador de áreas.

O panorama descrito se assemelha à cultura canavieira no Brasil (cultura que representa a territorialização do capital), com a utilização da mão de obra volante, o boia-fria. Este trabalhador costuma ser arregimentado em cidades e estados distantes da localização da lavoura canavieira podendo ser um trabalhador urbano, um camponês expropriado ou um camponês realizando trabalho acessório⁹.

As condições de trabalho dos boias-frias são extremamente extenuantes, com jornadas de trabalho intensas, acomodações e alimentação precárias. Nessa relação extremamente desigual, na qual o trabalhador deve arcar com despesas de seu transporte e sua alimentação, o boia-fria de trabalhador volante pode passar à condição de trabalhador escravo, uma

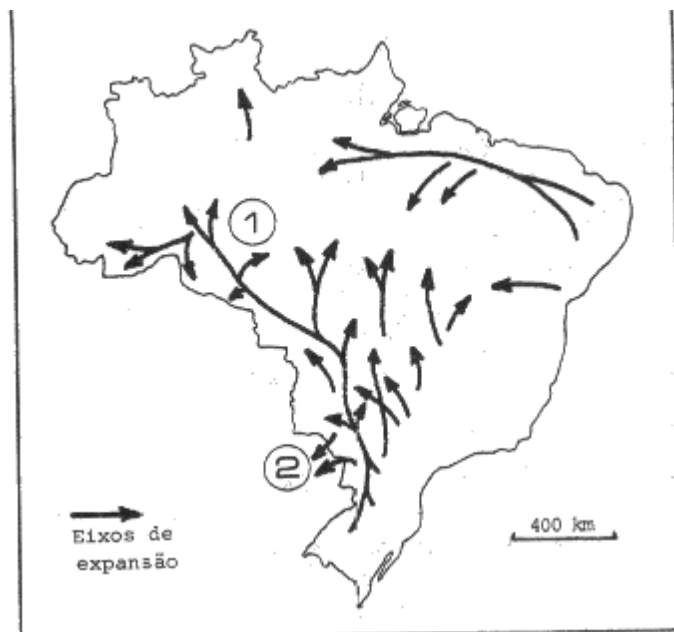
⁹ A apresentação do tema do trabalho acessório do camponês na lavoura canavieira foi registrada na questão 87 do vestibular de 1986, analisada no item "Questões com ênfase nas relações de trabalho".

escravidão contraída pela dívida. Oliveira (2001) define estas condições de trabalho análogas à escravidão como peonagem ou escravidão branca.

Vale ressaltar, que a atividade canavieira é uma das principais responsáveis por violações humanitárias e trabalhistas em seu processo produtivo, utilizando frequentemente a mão-de-obra escrava. Dados da ONG Repórter Brasil revelam que entre 2003 e dezembro de 2010 mais de 10 mil trabalhadores da cana foram libertados da escravidão pelo governo federal – cerca de 28% do total de resgatados no período.

Assim, a questão apresenta uma problemática importante, falando inclusive de utilização de mão-de-obra infantil, mas sem explorar as possibilidades que o tema oferece, focando-se mais uma vez na questão da identificação de áreas.

A questão 58 do vestibular de 1991 apresenta um mapa do Brasil e solicita que o candidato associe o tipo de frente de expansão e a sua área de ocorrência. A resposta indicada como correta diz respeito à expansão de fronteiras agrícolas.



58. Assinale a alternativa que indica a atividade e os eixos de expansão representados pelas setas 1 e 2.

- X a) Fronteira agrícola:
 - 1 - para MS/MT e RO.
 - 2 - para o Paraguai, através dos "brasiguais".
- b) Fronteira de mineração:
 - 1 - para Serra Pelada.
 - 2 - para o rio Madeira e Pantanal.
- c) Indústria alimentar:
 - 1 - da região Sul para a região Norte.
 - 2 - da região Sul para o Paraguai.
- d) Pecuária intensiva:
 - 1 - do RS para MT e GO.
 - 2 - de MS para a Argentina.
- e) Pecuária extensiva:
 - 1 - do RS para RO.
 - 2 - de SP para MS.

Figura 72 - Questão 58 do vestibular de 1991. Fonte: FUVEST

A questão diz respeito à penetração da monocultura da soja a partir do sul para região central do Brasil.

Campos (2012, p.9), falando do papel do estado brasileiro na expansão do complexo da soja, indica que “No Centro-Oeste, a soja ganha espaço após os anos de 1980, através da expansão da fronteira agrícola realizada principalmente por gaúchos, catarinenses e paranaenses, com a utilização de técnicas modernas na produção.” O Centro-Oeste possuía os predados físicos (terrenos planos que favoreciam a implantação de técnicas mecanizadas), políticos (incentivos governamentais para ocupação da área com o implemento de programas como o Polocentro e o Proceder) e econômicos (terra com preço acessível) para captar a

demanda por áreas disparada pela monocultura da soja. Destaca-se a associação entre a frente de expansão e os movimentos migratórios decorridos da penetração das relações capitalistas no campo. O surgimento dos brasiguaios integra esse quadro derivado do incremento da modernização da agricultura na região Sul do país que culminou na expropriação dos produtores camponeses. Silva e Melo (2010, sn) indicam que “No Rio Grande do Sul, onde se concentravam muitas unidades familiares pertencentes aos descendentes de europeus, verificou-se grande êxodo rural. Essas pessoas procuravam terras em outros estados como Paraná e Santa Catarina e, em seguida, se dirigiram ao Paraguai”. O mesmo processo de expropriação pode ser observado com o camponês do cerrado, premido pela agricultura mecanizada da soja, que provoca a especulação imobiliária rural, eles são expulsos de sua área de origem.

A questão 34 do vestibular de 1992 retoma o tema da mecanização do campo, pedindo que o candidato relacione características demográficas e econômicas a determinadas áreas.

34. Apresentam tecnologia de ponta, grande quantidade de indústrias de bens de produção e consumo e abrigam sedes de empresas multinacionais. Cerca de 75% da população total moram em cidades, como decorrência do processo de industrialização e da mecanização do campo. No ano de 1990, figuraram entre os seis países que possuíam as maiores dívidas externas do mundo, embora sejam países credores e um deles tenha superavit no seu comércio exterior. Trata-se de:
- ☒ a) Estados Unidos e Alemanha.
 - b) China e Brasil.
 - c) Japão e Índia.
 - d) Grã-Bretanha e Argentina.
 - e) França e México.

Figura 73- Questão 34 do vestibular de 1992. Fonte: FUVEST

Na questão o percentual superior da população urbana sobre a rural é apresentada como consequência do processo de industrialização e mecanização do campo.

A questão 36 apresenta características físicas da paisagem (relevo, pedologia, clima e vegetação) associadas a seu uso (agricultura) e pede que o candidato identifique a qual domínio morfoclimático pertencem.

36. Os rios são perenes e as chuvas bem distribuídas durante o ano. Possui tanto solos ácidos e pobres em minerais, como manchas de terra roxa bastante exploradas pela agricultura. A floresta aciculifoliada (coníferas), característica deste domínio, foi profundamente alterada pela ocupação humana.

O texto corresponde ao seguinte domínio morfoclimático:

- X a) Araucária: planaltos subtropicais com araucária.
- b) Cerrado: chapadões tropicais interiores com cerrados e florestas galerias.
- c) Pradarias: coxilhas subtropicais com pradaria mista.
- d) Mares de Morros: áreas mamelonares tropicais-atlânticas florestadas.
- e) Amazônico: terras baixas florestadas equatoriais

Figura 74- Questão 36 do vestibular de 1992. Fonte: FUVEST

A ação humana também é retratada na questão como elemento modificador da paisagem. Apesar de enfatizar a dimensão da caracterização de áreas, a questão nos conduz ao conceito de paisagem cultural utilizado por Waibel em seus estudos. Etges (2000, p.91) indica que a paisagem cultural para Waibel era “resultante do uso predominante do solo, ou seja, do tipo, de cultivos, de técnicas utilizadas, de estradas de instalações, determinado pela formação econômica.”

A questão 52 do vestibular de 1993 fornece duas tabelas com dados de 1970, 1980 e 1985 sobre distribuição da área ocupada com lavouras temporárias e do número de cabeças de gado para as cinco macrorregiões do país, numeradas de 01 a 05, sem denominação. Pede que o candidato identifique qual alternativa diz respeito à região Centro - Oeste.

52.

BRASIL
PARTICIPAÇÃO DAS MACRORREGIÕES NO TOTAL NACIONAL

REGIÕES	% DA ÁREA EM LAVOURAS TEMPORÁRIAS		
	1970	1980	1985
1	24,4	24,2	23,9
2	28,6	22,1	23,1
3	8,7	16,0	17,5
4	36,4	34,6	32,3
5	1,9	3,1	3,2

REGIÕES	% DO NÚMERO DE CABEÇAS (BOVINOS)		
	1970	1980	1985
1	17,6	18,2	17,6
2	34,2	29,5	27,9
3	21,9	28,2	31,0
4	24,1	20,7	19,4
5	2,2	3,4	4,2

Analisando-se as tabelas acima, conclui-se que a macrorregião Centro-Oeste é

- a) 1
- b) 2
- ✓ c) 3
- d) 4
- e) 5

Figura 75. Questão 52 do vestibular de 1993. Fonte: FUVEST

O crescimento da participação da região Centro Oeste entre os anos de 1970 e 1985 pode ser explicado em virtude da intervenção estatal, “viabilizando a modernização agrícola regional através de planos de desenvolvimento direcionados a essa região, o que beneficiou alguns setores produtivos.” (TEXEIRA e HESPANHOL, 2006, p. 58). A Superintendência de Desenvolvimento do Centro-Oeste - SUDECO e o Programa de Desenvolvimento dos Cerrados – POLOCENTRO, são exemplos da ação intervencionista do Estado, que buscava a integração da economia regional no contexto econômico nacional.

54. "A soja ocupou os espaços remanescentes da economia e do território regional e avançou sobre áreas de pecuária extensiva com base no arrendamento de terras e sobre a agricultura colonial, deslocando produtos destinados ao auto-abastecimento regional e pressionando a saída de trabalhadores, de produtores sem terra e de pequenos proprietários.

A ocupação de áreas que haviam ficado à margem do complexo agroindustrial da soja permitiu reter, na região, a pequena produção desarticulada com a expansão de cultivos modernos ou desalojada com a construção de barragens para a produção de energia hidrelétrica. Por outro lado, a expansão do sistema de integração de pequenos produtores à indústria viabilizou, através do desenvolvimento de atividades compatíveis com reduzidas extensões de terra - avicultura e suinocultura confinadas e cultivo do tabaco para a produção de fumo -, a permanência de pequenos produtores cujos estabelecimentos não apresentavam escala adequada à implantação da lavoura mecanizada de grãos".

- Este texto refere-se à agricultura
- X a) da Região Sul.
 - b) da Região Centro-Oeste.
 - c) do Estado de São Paulo.
 - d) da Região Nordeste.
 - e) do Estado de Mato Grosso.

Figura 76- Questão 54 do vestibular de 1993. Fonte: FUVEST

A questão 54 do vestibular de 1993 retoma mais uma vez a cultura da soja. Revelando temática das lavouras temporárias, da pecuária, do avanço da soja sobre áreas de pecuária extensiva, arrendamento, agricultura colonial, expulsão do trabalhador e permanência de pequenos produtores. Solicita que o candidato identifique a qual região/estado do país pertence à descrição. A questão trabalha elementos importantes como, por exemplo, a questão da expulsão agricultores camponeses da região Sul que se dirigiram, a maior parte deles, à região Norte, atuando nos projetos de colonização do regime militar.

A questão fala da penetração das relações capitalistas no campo através da monocultura da soja e da implantação de sistemas de integração com a agroindústria, tendo como resultado a expropriação do camponês através da perda de suas terras ou sua integração através da entrega de sua produção. Assim são descritos os processos de territorialização do capital e da monopolização do território.

Falando da monopolização do território pelo capital monopolista, e utilizando o mesmo exemplo exposto na questão, Oliveira (2004, p.42) nos diz que

O outro exemplo se dá com os plantadores de fumo no sul do Brasil, que entregam sua colheita às multinacionais do cigarro. Nesse caso, o capitalista

industrial é uma empresa industrial, enquanto que o proprietário da terra e o trabalhador são uma única pessoa, os camponeses.

Continuando na exposição do conceito, Oliveira (2004: 42) indica que

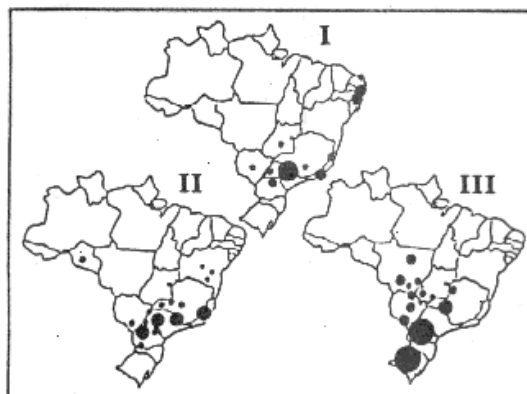
Já o segundo mecanismo, quando monopoliza o território, o capital cria, recria, redefine relações camponesas de produção familiar. Abre espaço para que a economia camponesa se desenvolva e com ela o campesinato como classe social. O campo continua povoado, e a população rural pode até se expandir. Nesse caso, o desenvolvimento do campo camponês pode possibilitar, simultaneamente, a distribuição da riqueza na área rural e nas cidades, que nem sempre são grandes.

Assim, o capitalismo avança sobre o campo varrendo populações camponesas, mas ao mesmo tempo se apropria do modo de produção de uma parcela dessa população, permitindo sua expansão e sua reprodução enquanto classe social e sua permanência no campo.

A problemática da segurança alimentar também encontra representação no exercício proposto pela FUVEST, com a indicação que o agronegócio (a monocultura da soja) comprime e desloca as áreas de produção de auto abastecimento.

A questão 75 do vestibular de 1995 fornece três mapas temáticos do território brasileiro, cada um deles com uma distribuição específica de círculos proporcionais. Solicita que o candidato identifique quais são as produções agrícolas representadas.

75.



Acima está representada a distribuição da produção de importantes produtos agrícolas brasileiros. São eles, respectivamente:

	I	II	III
a)	cana-de açúcar	laranja	algodão
b)	laranja	café	trigo
c)	cana-de açúcar	café	soja
d)	café	cana-de-açúcar	trigo
e)	laranja	cana-de açúcar	soja

Figura 77- Questão 75 do vestibular de 1995. Fonte: FUVEST

Aqui nota-se uma inversão na tendência apresentada nas questões dos exames anteriores: foi recorrente o fornecimento de dados referentes à Geografia Agrária para que o candidato identificasse paisagens, domínios, regiões ou países; aqui a localização é dada e solicita-se que o candidato identifique a produção.

Vale destacar que todas as produções listadas entre as alternativas de respostas representam commodities, ou seja, reforçam a ideia da grande produção nacional para exportação.

A questão B.09 do vestibular de 1996 diz respeito à produção de café. Indica que houve mudança na participação dos estados na produção do gênero e pergunta por quê. Todas as alternativas de resposta fornecem dados pertencentes ao temário da Geografia Agrária

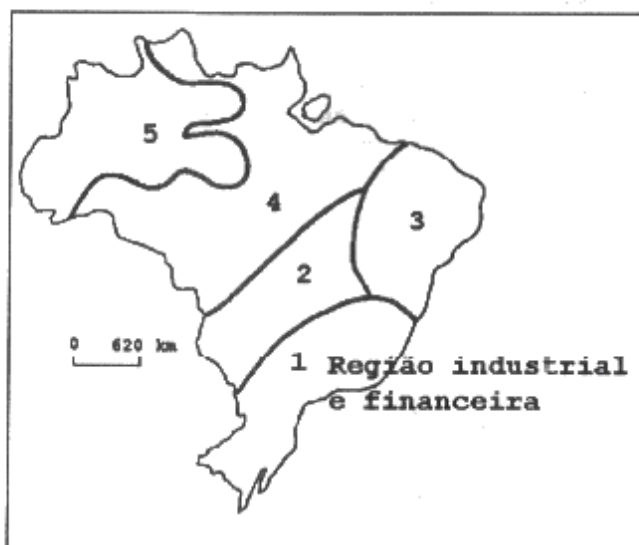
- B.09 - Nos últimos 20 anos, houve mudanças na participação relativa dos estados brasileiros de maior produção de café. Devido
- X a) à opção pelo plantio de cafés finos, à existência de solos favoráveis e clima com menor risco de geadas, Minas Gerais foi o que mais cresceu.
 - b) à erradicação dos velhos cafezais em 1980 e sua substituição por cafés finos, o Rio de Janeiro está hoje entre os três maiores produtores.
 - c) ao encarecimento da mão-de-obra e à erosão dos solos das lavouras do Vale do Paraíba, São Paulo acusou a maior queda.
 - d) à introdução de modernas técnicas de cultivo, o Paraná superou a produção de todos os estados do Sudeste.
 - e) ao aproveitamento de sua topografia favorável e à chegada de mão-de-obra abundante e barata, o Espírito Santo registrou o maior crescimento.

Figura 78- Questão 36 do vestibular de 1996. Fonte: FUVEST

A alternativa indicada como correta diz que Minas Gerais foi o estado com maior crescimento na produção de café em virtude da opção pelo plantio de cafés finos, da existência de solos favoráveis e clima com menor risco de geadas. Vale destacar que o café representa uma *commodity* e a maior parte da colheita do chamado café fino é destinada ao mercado externo.

A questão B.14 do vestibular de 1996 fornece um mapa do território brasileiro regionalizado de acordo com as atividades econômicas. Pede que o candidato aponte qual a alternativa indica tipo de atividade e regiões corretas.

B.14 -



Identifique a alternativa que combina de forma adequada as regiões numeradas de 2 a 5 no mapa com as categorias abaixo:

- I - área tradicional com atividade agrária e industrial em decadência.
- II - periferia mais integrada ao centro industrial e financeiro.
- III - domínio da economia primária.
- IV - zona pioneira agrícola e mineral.

	I	II	III	IV
a)	3	2	4	5
b)	4	2	5	3
c)	2	3	4	5
d)	2	3	5	4
e)	3	2	5	4

Figura 79- Questão B.14 do vestibular de 1996. Fonte: FUVEST

A faixa central da região Centro-Oeste é descrita área periférica mais integrada ao centro industrial e financeiro, no caso representado pela região Sudeste. A região Nordeste aparece sob o estigma da decadência agrária e industrial. A questão caracteriza a região Norte sob duas classificações: região de domínio da economia primária, em sua porção noroeste, e zona pioneira agrícola e mineral, compartilhando áreas com a região Centro-Oeste e Nordeste. Assim, o exercício conduz à discussão da expansão das fronteiras agropecuárias em direção à Amazônia, partindo do Centro-Sul e do Nordeste.

A questão M.56 do vestibular de 1996 fornece elementos de Geografia Agrária em seu enunciado, apresentando a concentração espacial da produção agrícola brasileira.

M.56 - Para alguns produtos agrícolas brasileiros, a produção se encontra fortemente concentrada em um único estado. Assinale a alternativa que faz corretamente a associação entre cada uma das lavouras indicadas e o estado onde sua produção alcança o maior percentual, na atualidade.

	arroz	cana-de-açúcar	café	algodão
a)	BA	SP	MG	SP
b)	RS	RJ	SP	PR
c)	BA	PE	PR	PB
x d)	RS	SP	MG	PR
e)	SP	PE	PR	PB

Figura 80- Questão M.56 do vestibular de 1997. Fonte: FUVEST

O candidato deve associar a produção relacionada com o Estado onde alcança o maior percentual. A questão propõe a abordagem clássica da Geografia Agrária Estatística, relacionando área produtora e produção, sem trabalhar outros aspectos do processo.

A questão T. 19 do vestibular de 1998 apresenta tópicos de Geografia Agrária em seu enunciado e na alternativa correta de resposta. Coloca a produção de uva como elemento característico de determinadas áreas do Nordeste. A questão pode conduzir à discussão da implantação da viticultura na região do médio Francisco viabilizada através de grandes projetos públicos de irrigação colocados em prática entre os anos de 1970 e 1980.

T.19 - A produção de uva na região Nordeste tem localização definida e características que a diferenciam das tradicionais plantações da Região Sul brasileira. Apresenta:

- X a) irrigação sistemática, temperatura pouco variável e localização no médio São Francisco, principalmente em Petrolina (PE) e Juazeiro (BA).
- b) irrigação esporádica, temperatura pouco variável e localização em áreas de maior altitude como a Chapada Diamantina (BA) e Borborema (PB).
- c) irrigação sistemática, temperatura mais baixa decorrente de maiores altitudes locais, especialmente em Vitória da Conquista (BA) e Garanhuns (PE).
- d) irrigação esporádica, temperatura mais baixa decorrente de áreas de maiores altitudes, localizando-se principalmente em Vitória da Conquista (BA) e Garanhuns (PE).
- e) irrigação sistemática, temperatura pouco variável decorrente da proximidade do litoral, especialmente em Ilhéus/Itabuna (BA) e Garanhuns (PE).

Figura 81- Questão T.19 do vestibular de 1998. Fonte: FUVEST

A irrigação da região do médio São Francisco possibilitou a implantação da fruticultura na região, sendo a uva o cultivo de maior destaque. Arelada à substituição da lavoura tradicional de gêneros anuais (feijão, milho etc) pelo cultivo da uva, inicia-se a presença de plantas industriais na região, objetivando o beneficiamento da produção (GOVERNO DO ESTADO DA BAHIA, 2008). As industriais de beneficiamento que se implantam na região agem através de dois mecanismos: processando sua própria produção (territorialização do capital) ou recebendo a produção de pequenos e médios produtores para beneficiá-la em seguida (monopolização do território pelo capital monopolista). É importante destacar que na gênese do processo de substituição das culturas irrigadas tradicionais pela fruticultura na região, grande parte dos produtores camponeses locais foram alijados, pois não dispunham do capital necessário para efetivação da conversão de culturas.

Cabe destacar ainda que a maior parte da produção frutícola da região é destinada ao mercado externo, transação que é facilitada pela posição geográfica da região, mais próxima da Europa do que as áreas produtoras do Sul do país.

Na questão T.01 do vestibular de 1999 observa-se as atividades agropecuárias serem utilizadas como elementos de identificação da paisagem. A questão oferece em suas alternativas de resposta inúmeras variantes focadas na produção agropecuária.

T.01 -



Nas regiões A, B e C do Estado de São Paulo predominam, respectivamente, a produção de

- a) laranja, gado de corte e algodão.**
- b) cana-de-açúcar, gado de corte e laranja.**
- X c) cana-de-açúcar, laranja e gado de corte.**
- d) gado de corte, laranja e café.**
- e) café, algodão e gado de corte.**

Figura 82- Questão T.01 do vestibular de 1999. Fonte: FUVEST

A questão elenca os principais produtos agropecuários do Estado de São Paulo. O mapa demonstra o avanço da lavoura de cana-de-açúcar sobre o cultivo de laranja. Atualmente pode-se observar que esse avanço também se deu sobre a área tradicionalmente ocupada pelo gado de corte (região de Aracatuba e Presidente Prudente). Assim, é notável o fato da cana-de-açúcar pressionar não somente áreas de cultivo de pequenos agricultores, geralmente dedicados à produção de gêneros alimentícios para abastecimento interno, mas também se apropriar de áreas de outros setores do agronegócio paulista (laranja e gado de corte).

A questão T.04 do vestibular de 1999 recorre a indicadores agropecuários como elementos de identificação de área. Os tópicos referentes à Geografia Agrária são explicitados no enunciado das questões.

T.04 - Os traçados abaixo atravessam grandes domínios econômicos brasileiros, associados a outras características geográficas.



Os traçados descrevem os seguintes trajetos:

- a) I - São Paulo (SP) - Porto Velho (RO)
- II - Belo Horizonte (MG) - Fortaleza (CE)
- b) I - Belo Horizonte (MG) - Fortaleza (CE)
- II - Salvador (BA) - Rio Branco (AC)
- c) I - Rio de Janeiro (RJ) - Teresina (PI)
- II - Salvador (BA) - Rio Branco (AC)
- X** d) I - São Paulo (SP) - Porto Velho (RO)
- II - Palmas (TO) - Santana do Livramento (RS)
- e) I - Rio de Janeiro (RJ) - Teresina (PI)
- II - Palmas (TO) - Santana do Livramento (RS)

Figura 83- Questão T.04 do vestibular de 1999. Fonte: FUVEST

Para resolução da questão o candidato deveria associar o fenômeno das frentes de expansão agrícola à área do Centro-Oeste e da Amazônia.

A questão 82 do vestibular de 1999 apresenta dois momentos distintos da realidade do Cerrado brasileiro. No primeiro deles, em 1950, a agricultura de subsistência é associada a uma área sem futuro promissor, já no segundo deles, em 1990, a agricultura de autoconsumo desaparece e dá lugar às culturas de soja, milho, arroz e pastagens.

T.07 - Os itens referem-se a uma realidade regional brasileira em dois momentos distintos.

Década 50	→ agricultura de subsistência → terras férteis em poucas áreas → pecuária extensiva → pastos naturais → área sem futuro promissor (Adap. de Atlas do Brasil/IBGE, 1959).
Década 90	→ existência de seis meses de seca, de abril a setembro → 37% do bioma já perdeu sua cobertura primitiva → uso atual: extensas áreas de soja, milho, arroz e pastagens (Adap. de Tarifa, 1994).

Os comentários acima referem-se:

- a) ao Pampa gaúcho.
- b) ao Sertão nordestino.
- c) à Amazônia brasileira.
- d) à região do Pantanal.
- X** e) à região do Cerrado.

Figura 84- Questão T.07 do vestibular de 1999. Fonte: FUVEST

Mendonça, Thomaz Júnior e Ribeiro (2002, p.29) discorrendo sobre a ocupação do Cerrado na década de 1970 pela agricultura mecanizada nos dizem que

No âmbito político-ideológico esse processo resultou na afirmação dos estereótipos - construções sócio-culturais – validados na oposição entre o litoral e o sertão, entre a cidade e o campo, para afirmarem a necessidade de adoção das técnicas modernas sem qualquer possibilidade de refletir e/ou discutir alternativas para os trabalhadores rurais locais, desterritorializados e agora “responsabilizados” pela situação de atraso existente.

Ou seja, os camponeses são culpabilizados pela baixa produtividade da região e eliminados do cenário para a introdução da agricultura mecanizada, representada pelo latifúndio e pela monocultura de exportação.

A questão T.11 do vestibular de 2000 utiliza elementos da Geografia Agrária como identificador de áreas. Indica as diferentes formas de uso e ocupação do território do agreste nordestino ao longo de cinco séculos.

T. 11 - "Nos primeiros séculos da colonização, a região serviu de refúgio para os índios expulsos do litoral e escravos negros fugidos dos engenhos de açúcar, tendo sido utilizada como área de criação de gado. No século XVIII, foi local de desenvolvimento da cultura do algodão, que contribuiu para seu crescimento populacional. Nos séculos XIX e XX viveu o surto da cafeicultura nas terras altas. Atualmente, passa por transição da pecuária extensiva para semi intensiva e ainda vem desenvolvendo a fruticultura" . (Adap. Andrade: 1997).

O texto acima refere-se à região do:

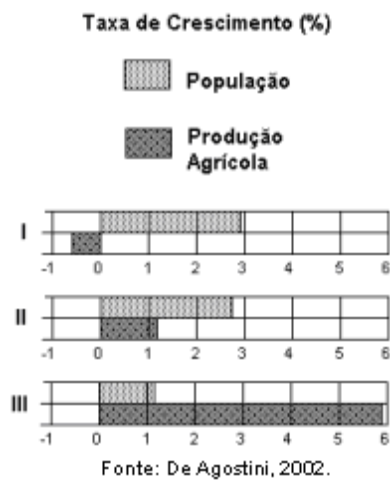
- a) vale do Rio Paraíba do Sul**
- b) recôncavo baiano**
- c) sertão nordestino**
- d) médio vale do Rio Tocantins**
- X e) agreste nordestino.**

Figura 85- Questão T.11 do vestibular de 2000. Fonte: FUVEST

A questão destaca a forte ligação do Agreste Nordestino com as atividades agropecuárias, listando a pecuária extensiva, a cultura do algodão, a cultura do café e a fruticultura como atividades desenvolvidas na região, mas não destaca o importante aspecto da estrutura fundiária da região: o predomínio da pequena propriedade, em contraste com a zona da Mata e o Sertão.

A questão 47 do vestibular de 2004 representa mais um exemplo da produção agrícola sendo utilizada como elemento identificador de áreas. O exercício aborda a relação entre população e produção agrícola. Moçambique e Venezuela aparecem como países nos quais a taxa de crescimento da população é maior do que a taxa de crescimento da produção agrícola, já a China representa a realidade oposta: a taxa de crescimento da população é inferior à taxa de crescimento da produção agrícola.

47 O gráfico representa taxas crescentes ou decrescentes da população e da produção agrícola de três países. A partir dos dados, identifique os países I, II e III.



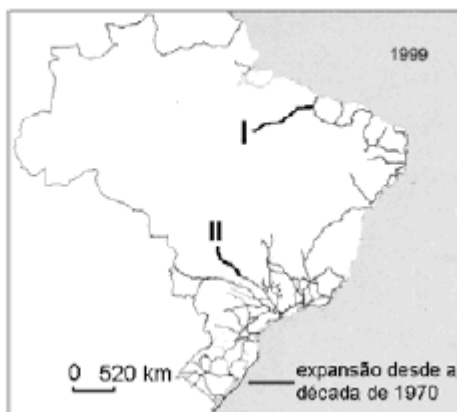
	I	II	III
a)	Moçambique	Venezuela	China
b)	China	Moçambique	Venezuela
c)	Moçambique	China	Venezuela
d)	China	Venezuela	Moçambique
e)	Venezuela	Moçambique	China

Figura 86 - Questão 47 do vestibular de 2004. Fonte: FUVEST

Os dados conduzem a ideia de que Moçambique e Venezuela dependem de importações de gêneros agrícolas, ao passo que a China, país famoso pela sua política de controle de natalidade, daí a baixa taxa de crescimento populacional, busca manter sua segurança alimentar através de um alto grau de suficiência agrícola (FIGUEIREDO e CONTINI, 2013).

A questão 55 da prova de 2004 apresenta elementos de Geografia Agrária em sua alternativa de resposta, associa a prática da monocultura da soja e a extração de ouro à expansão da malha ferroviária no país

55 Observe o mapa: Ferrovias no Brasil - 1999.



Fonte: Adapt. IBGE, 2003.

Assinale a alternativa que relaciona corretamente a expansão da malha ferroviária no Brasil nas Regiões I e II.

	Região I		Região II	
	Produto	Porto	Produto	Porto
a)	Ouro	Belém	Soja	Paranaguá
b)	Ferro	Pecem	Laranja	Santos
c)	Ouro	Itaqui	Laranja	Paranaguá
d)	Ouro	Belém	Soja	S. Sebastião
X e)	Ferro	Itaqui	Soja	Santos

Figura 87- Questão 55 do vestibular de 2005. Fonte: FUVEST

Destaca-se que na maioria das questões nas quais a monocultura soja é citada, ela aparece de maneira positiva, seja como algo que é fruto de um processo de modernização dando a ideia de superação do modelo anterior, ou como algo que agrega valor ao território, como, por exemplo, no incremento de malhas ferroviárias. Aspectos negativos como a expropriação do camponês ou o impacto ambiental da atividade raramente são citados.

A questão 56 do vestibular de 2005 traz dados referentes à Geografia Agrária em suas alternativas de resposta. Indica que as principais atividades econômicas do corte A-B, no Estado de São Paulo, são o turismo, o reflorestamento, a cana-de-açúcar e a pecuária. Excetuando o turismo, característico da região litorânea, todas as demais atividades estão inseridas no universo agropecuário, reforçando a importância do setor para a dinâmica econômica do estado.

56 No corte A-B, indicado no mapa do Estado de São Paulo, as atividades econômicas mais significativas são



- a) reflorestamento, cana-de-açúcar, pecuária e turismo.
- X** b) turismo, reflorestamento, cana-de-açúcar e pecuária.
- c) reflorestamento, fruticultura, cana-de-açúcar e pecuária.
- d) fruticultura, reflorestamento, pecuária e cana-de-açúcar.
- e) turismo, cana-de-açúcar, fruticultura e reflorestamento.

Figura 88- Questão 56 do vestibular de 2005. Fonte: FUVEST

Aqui pode-se observar a discussão do avanço da lavoura de cana-de-açúcar, sobre as áreas tradicionalmente ocupadas pela pecuária. A sequência de atividades descritas para o corte indica que a atividade canavieira encontrava-se em região próxima à área de pecuária, atividade característica do noroeste paulista.

A presença do reflorestamento como atividade econômica destacada no mapa corresponde à presença de áreas de silvicultura, no sul do estado de São Paulo. Assim, as principais atividades econômicas agropecuárias do corte proposto dizem respeito a atividades agropecuárias capitalistas. Para as culturas agrícolas predomina a monocultura na forma de latifúndio, caracterizando o processo de territorialização do capital monopolista, ou na forma de associação (arrendamento de terras) com produtores menores, caracterizando a monopolização do território pelo capital monopolista.

A questão 56 do vestibular de 2007 apresenta elementos de Geografia Agrária em sua alternativa de resposta. Apresenta os maiores estados produtores de soja, relacionando a área de cultivo às facilidades físicas para a implantação da lavoura mecanizada.

56 Observe o mapa.



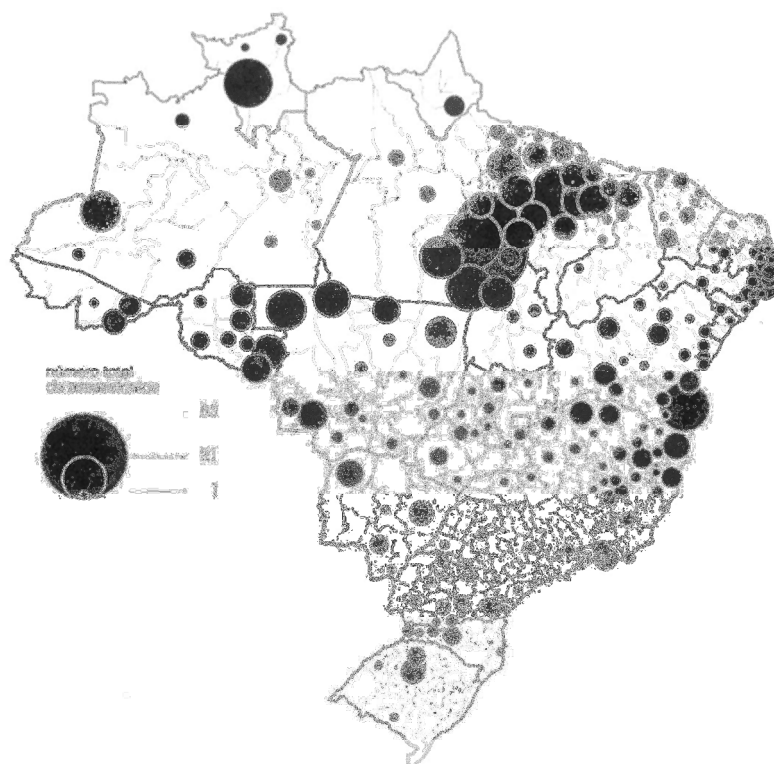
Fonte: Ross, *Ecogeografia do Brasil*, 2006.

As áreas assinaladas representam conjuntos de municípios brasileiros, que são os maiores

- a) criadores de gado bovino, pois correspondem às áreas precárias em infra-estrutura viária, em geral associadas ao sistema de pecuária extensiva.
- b) criadores de gado bovino, pois apresentam terrenos com altas declividades, habitualmente rentáveis no sistema de pecuária extensiva.
- X c)** produtores de soja, pois correspondem a áreas de chapadões e colinas, em geral procuradas por atividades que exigem mecanização.
- d) produtores de soja, pois essa cultura exige solos de alta fertilidade, devido ao fato de ser sazonal.
- e) produtores de arroz, fato evidenciado pela grande presença de planícies de inundação nestas áreas.

Figura 89- Questão 56 do vestibular de 2007. Fonte: FUVEST

A expansão da fronteira agrícola da soja a partir do Centro-Sul e em direção ao Norte do país pode ser observada no mapa. Arelada à discussão da expansão das fronteiras, surgem temas como a territorialização do capital monopolista, a contração da área de cultivo de gêneros alimentícios para abastecimento interno, a expropriação do pequeno produtor e sua expulsão do campo, a migração. Ao compararmos o mapa apresentado no exercício da FUVEST com o mapa elaborado por Oliveira (2001, p. 193) podemos constatar que muitas das áreas indicadas como produtoras de soja coincidem com as áreas de conflitos (com vítimas fatais).



Mapa 1
Brasil - Vitimas fatais de conflitos ocorridos no campo 1985-1996
Fonte: Comissão Pastoral da Terra - CPT

Figura 90- Mapa de vitimas fatais em conflitos no campo 1985 -1996. Fonte: Oliveira, A.U. A longa marcha do campesinato brasileiro: movimentos sociais, conflitos e Reforma Agrária. 2001, p. 193.

4 Tipologias conforme o conteúdo das questões

Como já informado em seção anterior, as questões foram reunidas em grupos que levaram em conta seu conteúdo. Assim as questões foram agrupadas podemos agrupar os testes em oito grupos distintos:

- I) Questões com ênfase na estrutura fundiária; nas quais a forma de organização dos estabelecimentos (tamanho) é destaque;
 - II) Questões com ênfase nas relações de produção; com foco nas relações de produção aplicadas na exploração da terra, destacando as modalidades de relações de trabalho;
 - III) Questões com ênfase em aspectos sociais, com foco na reflexão sobre o homem enquanto agente social dentro da realidade agrária;
 - IV) Questões com ênfase em aspectos ambientais, com foco no meio ambiente e na sua relação com a realidade agrária;
 - V) Questões com ênfase em aspectos físicos do território, onde a Geografia Agrária aparece atrelada a fatores topográficos, climatológicos ou pedológicos;
 - VI) Questões com ênfase em aspectos urbanos e industriais, com foco na urbanização/industrialização, condicionando a existência e funcionalidade da realidade agrária;
 - VII) Questões com ênfase em aspectos econômicos, com foco nas atividades agrárias enquanto atividades econômicas;
 - VIII) Questões com ênfase na caracterização de áreas, onde a realidade agrária funciona como fonte de informações sobre o território, auxiliando na sua identificação.
- De posse da tipologia supracitada, elaborou-se a seguinte tabela:

Tabela 125 - Abordagem das questões com elementos de Geografia Agrária: FUVEST - 1977/2007 - continua

Abordagem da questão	Ocorrências registradas	Frequência	%
Estrutura fundiária	Questão 54 da prova de 1978 Questão 55 da prova de 1979 Questão 82 da prova de 1983 Questão 02 da prova de 1998 Questão T07 da prova de 2000 Questão 50 da prova de 2005	6	6,74
Relação de produção	Questão 87 da prova de 1986 Questão T09 da prova de 1999 Questão 18 da prova de 2001 Questão 54 prova de 2005	4	4,49
Social	Questão 01 da prova de 1985 Questão 37 da prova de 1992 Questão M46 da prova de 1997 Questão 53 da prova de 2004	4	4,49
Ambiental	Questão M57 da prova de 1997 Questão T15 da prova de 1998 Questão 08 da prova de 2001 Questão 55 da prova de 2004 Questão 55 da prova de 2006	5	5,62
Fatores físicos: topográficos, climáticos, pedológicos	Questão 49 da prova de 1980 Questão 77 da prova de 1981 Questão 70 da prova de 1989 Questão 57 da prova de 1991 Questão 40 da prova de 1992 Questão M50 da prova de 1997 Questão 48 da prova de 2004	7	7,87

Tabela 15 -Abordagem das questões com elementos de Geografia Agrária: FUVEST - 1977/2007 - Continuação

Abordagem da questão	Ocorrências registradas	Frequência	%
Urbana/Industrial	Questão 45 da prova de 1978 Questão 79 da prova de 1981 Questão 52 da prova de 1988 Questão M60 da prova de 1997 Questão T20 da prova de 1998 Questão T05 da prova de 2000 Questão 19 da prova de 2001 Questão 51 da prova de 2006 Questão 52 da prova de 2006	9	10,1
Econômica	Questão 55 da prova de 1977 Questão 40 da prova de 1978 Questão 58 da prova de 1979 Questão 78 da prova de 1981 Questão 34 da prova de 1987 Questão 59 da prova de 1990 Questão 39 da prova de 1992 Questão 55 da prova de 1993 Questão 59 da prova de 1993 Questão 73 da prova de 1995 Questão 78 da prova de 1995 Questão M51 da prova de 1997 Questão T12 da prova de 1999 Questão 05 da prova de 2002 Questão 42 da prova de 2003	15	16,9

Tabela 15 -Abordagem das questões com elementos de Geografia Agrária: FUVEST - 1977/2007 - Conclusão

Abordagem da questão	Ocorrências registradas	Frequência	%
Caracterização de áreas	Questão 53 da prova de 1977	39	43,8
	Questão 57 da prova de 1977		
	Questão 58 da prova de 1977		
	Questão 51 da prova de 1979		
	Questão 53 da prova de 1980		
	Questão 54 da prova de 1980		
	Questão 82 da prova de 1981		
	Questão 40 da prova de 1982		
	Questão 47 da prova de 1982		
	Questão 69 da prova de 1984		
	Questão 72 da prova de 1984		
	Questão 27 da prova de 1987		
	Questão 33 da prova de 1987		
	Questão 57 da prova de 1988		
	Questão 64 da prova de 1989		
	Questão 65 da prova de 1989		
	Questão 68 da prova de 1989		
	Questão 58 da prova de 1990		
	Questão 51 da prova de 1991		
	Questão 34 da prova de 1992		
	Questão 36 da prova de 1992		
	Questão 52 da prova de 1993		
	Questão 54 da prova de 1993		

	Questão 64 da prova de 1994		
	Questão 75 da prova de 1995		
	Questão 79 da prova de 1995		
	Questão B9 da prova de 1996		
	Questão B14 da prova de 1996		
	Questão M56 da prova de 1997		
	Questão T19 da prova de 1998		
	Questão T01 da prova de 1999		
	Questão T04 da prova de 1999		
	Questão T07 da prova de 1999		
	Questão T.11 da prova de 2000		
	Questão 49 da prova de 2003		
	Questão 47 da prova de 2004		
	Questão 55 da prova de 2005		
	Questão 56 prova de 2005		
	Questão 56 da prova de 2007		
Total		89	100

Fonte: FUVEST. Organizado por Grazielle C. B. Costa

Os dados da tabela evidenciam que as questões de abordagem econômica (15 das 89 realizadas ou 16,9% do total) somadas àquelas de abordagem de caracterização de áreas (39 das 89 realizadas ou 43,8 % do total) correspondem a mais da metade (54 das 89 realizadas ou 60,6% do total) das ocorrências de questões com elementos referentes à Geografia Agrária nas questões do vestibular da FUVEST. Pode-se constatar que, em grande parte das questões, os dados de Geografia Agrária estão atrelados à agricultura ou à pecuária enquanto atividades econômicas características de determinada região. Sobre isso, Ferreira (2002, p.26) nos diz que

Considerando-se que a agricultura é a atividade econômica mais antiga da sociedade e que, quando de sua sistematização, a Geografia surge em meio a uma sociedade agrária, na qual o econômico era o rural e o tipo de organização espacial mais visível e

dominante era a rural, a ênfase nos estudos rurais foi, de certa forma, natural.

Apesar de a autora falar do período de institucionalização da ciência Geográfica, ainda no século XIX, percebe-se que esse tipo de enfoque permanece nas questões do exame vestibular da FUVEST.

Observando o gráfico 13 podemos constatar que as questões de abordagem econômica ou de caracterização de áreas se apresentam de forma mais constante, não estando presentes somente nas provas dos anos de 1983, 1985, 1986, 2001 e 2006, enquanto questões que tratam de temáticas sociais fazem incursões esporádicas nas provas de vestibular da FUVEST, totalizando quatro, ao longo de um período de 30 anos analisados (1977 – 2007).

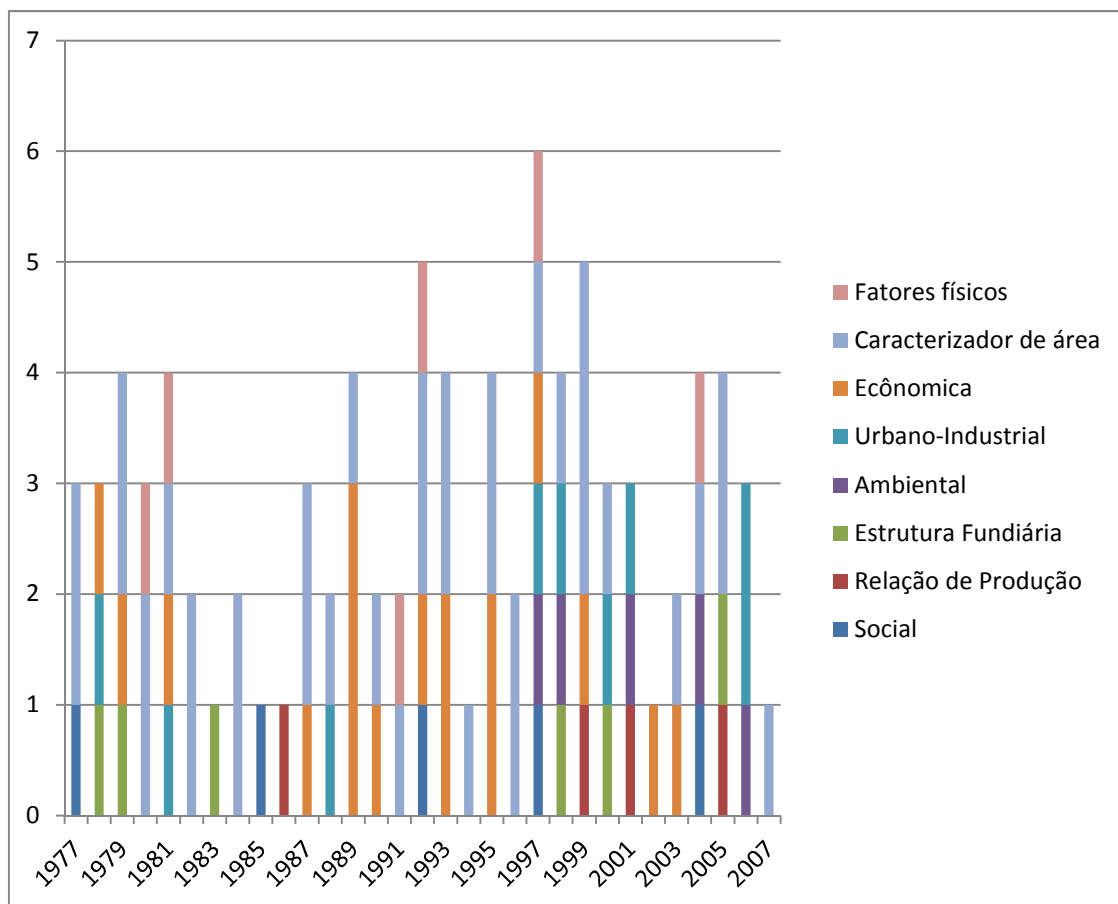


Gráfico 13- Distribuições dos tipos de questões ao longo de um período de 30 anos – 1977- 2007. Fonte: FUVEST. Organizado por Grazielle C. B. Costa.

Se por um lado temos o predomínio de questões com abordagem econômica, de outro observamos a escassez de questões com abordagem social, que não atingem nem 5% do total de questões relacionadas para o período. Thomaz (2009) afirma que na década de 1980 os movimentos sociais começam a fazer parte dos estudos e a ocupar o protagonismo nas pesquisas dos geógrafos, despertando a atenção de pesquisadores consagrados na época.

Porém, a posição central dos movimentos sociais permanece nas pesquisas e não se transfere para as provas analisadas. Como já dito anteriormente, somente em 1992 o programa de Geografia incluiu a temática dos movimentos sociais rurais entre seus tópicos, tendo dado origem a uma questão (aplicada na prova de 1992) referente às mortes relacionadas à luta pelo acesso à terra ocorridas no campo durante período de 1970-1983. É curioso ver a recuperação histórica desse fato e o alheamento de outras questões mais claramente vinculadas aos movimentos sociais no campo como, por exemplo, a reforma agrária e o próprio surgimento e atuação do Movimento dos Trabalhadores Sem Terra. Vale ressaltar que o único movimento social rural que consta nas provas estudadas é o das Ligas Camponesas, citado como alternativa incorreta de resposta, na questão 37, sempre na prova de 1992.

Em relação aos tópicos recorrentes nas questões analisadas, destaca-se a mecanização ou modernização da agricultura foi abordada diretamente em nove questões; a agroindústria em sete questões; a comparação entre percentuais população urbana e rural em quatro questões. Assim, nota-se ainda preferência pela veiculação de temas relacionados a penetração das relações capitalistas no campo, mas sem propor a discussão das causas e consequências deste processo. Deste modo, assuntos como a expropriação do camponês, os movimentos sociais, as demarcações de terras indígenas, as consequências predatórias da implantação do agronegócio não são trazidas à tona.

Em relação às opções políticas identificadas, nota-se a preferência pelo uso dos termos *unidade familiar de subsistência* e *pequena propriedade* em detrimento à unidade camponesa de produção, não trazendo para discussão no âmbito do vestibular da FUVEST este importante elemento da realidade agrária brasileira. Contudo, ao se referir ao latifúndio o termo adotado foi *grande propriedade*.

5 Comparação entre dados coletados e os caminhos da Geografia Agrária no Brasil

A análise do material da presente pesquisa nos revela que a Geografia Agrária praticada no vestibular da FUVEST valoriza a dimensão econômica das atividades rurais e sua função como elemento diferenciador ou caracterizador de áreas. Tal retrato da Geografia Agrária, fundamentalmente descritiva e sem implicações com a dimensão social da realidade analisada nos remete aos relatos de cronistas e viajantes sobre os tipos de cultura estabelecidos ao longo do território. Tal prática antecedeu a institucionalização da Geografia como ciência e foi comum do século XV ao XIX (Ferreira; 2002; VALVERDE; 1964).

O resultado de nossa pesquisa também nos remete à Geografia Agrária trazida por Waibel ao Brasil na década de 1940, extremamente focada na diferenciação de áreas e entendendo a Geografia Agrária como mero braço da Geografia Econômica. A esse respeito Bombardi (2007, p.321) nos diz que

Quando Leo Waibel, discípulo de Hettner, introduz a geografia agrária no Brasil (em 1946, a convite do Conselho Nacional de Geografia) o faz trazendo a idéia de que o papel do geógrafo é de descrever as diferenças espaciais da agricultura como fenômeno da superfície terrestre. As relações sociais estavam longe de ser o eixo central nas análises realizadas e a neutralidade da ciência era posta como um ponto indiscutível.

Causa grande espanto notar que 60 anos após passagem de Waibel pelo Brasil seu *modus operandi* de pensar a Geografia Agrária seja reproduzido e disseminado através da FUVEST. Até a suposta neutralidade, pressuposto positivista primordial e preconizada por ele, encontra eco na maneira de organização de vestibular da FUVEST, que por poucas vezes introduz conteúdos políticos no rol de suas perguntas. Tal postura, ainda que possa indicar a não tomada de partido e a imparcialidade, leva a uma análise superficial ou parcial do problema. Podemos notar que ao excluir determinadas discussões de exame vestibular a FUVEST elimina a possibilidade de reflexão sobre as mesmas, legitimando o *status quo* e a ordem vigente.

A leitura de Bombardi (2007, p.322) reafirma a construção reducionista que a Geografia Agrária assumia na concepção de Waibel

Em sua definição de geografia agrária, Waibel (1958, p.4) afirma que “para a geografia (...) a agricultura é um importante fenômeno da superfície da terra e é sua atribuição tentar descrever a sua diferenciação espacial, procurando ao mesmo tempo esclarecer as forças atuantes”. Nota-se que o papel da geografia restringe-se à descrição da agricultura e à sua diferenciação espacial.

Tal concepção de Geografia Agrária é reafirmada pela FUVES. Como podemos ver, a maioria de suas questões (54 para o período de 1977 a 2007) se referem à diferenciação espacial ou à atividade econômica, separando, em uma leitura que em muito nos conduz ao pensamento positivista, o homem e a natureza, aniquilando, dessa maneira, qualquer questionamento que explore as relações sociais.

Em seus trabalhos no Brasil, Waibel contou com o apoio do jovem geógrafo Orlando Valverde, que teria no estudioso alemão seu grande mestre e fonte de referência. Contudo, Valverde, que se tornaria um dos grandes expoentes do estudo do espaço agrário brasileiro, não se limitou às lições aprendidas com Waibel. Ao contrário, rompeu com o positivismo característico da produção waibeliana e passou a ter, por influência marxista, a dialética com o fio condutor de suas análises (Oliveira, 2004).

No seio dessas transformações na forma de analisar o campo e a questão agrária brasileira, outra importante contribuição foi dada por Manuel Correia de Andrade que, na década de 1960 publicou *A terra e o homem do Nordeste*. A obra, que deu rosto, cor e tom à questão agrária brasileira, deu visibilidade pela primeira vez aos movimentos sociais do Nordeste e às contradições existentes na realidade agrária da região. Assim, Valverde e Andrade, através do pensamento marxista apresentado em seus trabalhos, lançaram as bases para que a dialética conquistasse espaço na Geografia Agrária no período (BOMBARDI, 2007).

A partir dos anos de 1970, mesmo período da fundação da FUVES, a Geografia Agrária brasileira, por um lado, passou a se interessar pela dimensão social da realidade agrária do país, tendo em Ariovaldo Umbelino de Oliveira e Manuel Correia de Andrade dois dos principais representantes da escola marxista dialética. De outro lado, também observamos o advento do neopositivismo na Geografia Agrária, escola que defendia o uso exacerbado de modelos matemáticos em detrimento a elementos da esfera social.

Em relação aos dados da FUVES, percebe-se a pouca repercussão do pensamento marxista dialético na construção das questões de geografia analisadas no período de 1977 a 2003, notando-se a preferência pelo uso dos dados de Geografia como mero identificador de áreas ou relacionado ao aspecto econômico, em detrimento de aspecto social e político.

Considerações Finais

A realização do presente trabalho evidenciou a postura adotada pela FUVEST na seleção do material a ser veiculado através de seus programas e provas. Verifica-se uma latente valorização do fator econômico em detrimento do social. Bray (2008) indica que na época da institucionalização de ciência geográfica no país, em meados de 1930, a Geografia estudava concretamente os fenômenos agrários do país mas estava pouco vinculada aos movimentos agrários da sociedade e dos demais pesquisadores não geógrafos. É sintomático notar que nos programas e provas analisados e pertencentes à década de 1980 e 1990 não seja encontrada nenhuma menção à reforma agrária, à agricultura familiar ou camponesa, à agricultura de autoconsumo ou ao processo de concentração fundiária. Podemos ainda citar que as legislações e regulamentações oficiais, relativas à questão agrária no país e aprovadas no período também passaram intocadas pelos vestibulares da FUVEST. Lembrando apenas alguns marcos importantes podemos listar: em 1985 o Plano Nacional de Reforma Agrária; em 1988 a promulgação da nova constituição que destinava à reforma agrária os imóveis rurais que não cumpriam a função social; 1995 a criação do Programa Nacional de Fortalecimento da Agricultura Familiar, etc.

Ao analisarmos os conteúdos presentes nos programas e provas da FUVEST, pudemos levantar alguns pontos importantes que poderão auxiliar na reflexão sobre qual é o tipo de conhecimento que a academia considera importante. Como já dito, de acordo com o Professor Hélio Nogueira da Cruz, ex-Vice Reitor da USP, o programa disciplinar da FUVEST torna público os conteúdos e temas que a USP considera importantes serem apreendidos e que espera que seu futuro aluno domine. Nessa perspectiva, temáticas como reforma agrária, movimento dos trabalhadores sem terra e agricultura camponesa são pouco recorrentes nas provas de vestibular de Geografia de primeira fase da FUVEST. Destacamos que apenas duas questões dentre 65 fizeram referência diretamente à agricultura camponesa (questão T.09 da prova de 1999 e questão 18 da prova de 2001) e que os temas da reforma agrária ou dos movimentos sociais no campo não foram abordados em nenhuma questão nos trinta anos analisados. Por ora, podemos dizer que o vestibular da FUVEST/USP, para o período ora analisado, consiste em um grande paradoxo: exclui de seu conteúdo programático as ideias e teorias gestadas por seus próprios acadêmicos, ao mesmo tempo em que se mantém alheio às transformações sociais, soando monótono e defasado.

A leitura e análise das provas e conteúdos programáticos da FUVEST para o período 1977-2007 permite evidenciar a postura adotada pela FUVEST na seleção do material a ser veiculado através de seus programas e provas. Verifica-se uma latente valorização do fator econômico em detrimento do social, o que espelha a forma como a Geografia foi se institucionalizando como ciência, em meados de 1930, e se consolidando nessa mesma universidade. Esse fato se manteve por muito tempo nos exames vestibular da mais importante universidade do país. Contudo, como já dito, tal postura não reflete a realidade da Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da USP, que desde a época do Professor Caio Prado Júnior (década de 1960) buscava estabelecer uma relação entre homem e espaço agrário (BRAY, 2008). A esse respeito, vale destacar que o conteúdo programático de 2002 inclui a reforma agrária como tema relevante de Geografia, contudo, até 2007 não se identificou nenhuma questão que de fato explorasse o tópico, exigindo tal conhecimento do candidato.

Ao finalizar a análise do material coletado nos questionamos sobre o significado da exclusão ou inclusão de determinado conteúdo do processo seletivo vestibular da FUVEST e chegamos a conclusões nada animadoras. Nos documentos do conselho curador da FUVEST de 1976, ano de sua criação, fica claro que “[...] a realização do vestibular influiria no processo de aprendizado do segundo grau, por isso as questões analítico-expositivas seriam fundamentais” (SAMARA, 2007, p.55). Em outras palavras, a FUVEST, através de seu vestibular, tem o poder de determinar, ainda que não de obrigar, os conhecimentos a serem veiculados na sala de aula do ensino médio, ao considerar importantes e fundamentais determinados assuntos em detrimento de outros. Assim, a universidade não só produz o saber científico, mas também define o que é conhecimento válido ou inválido para ser veiculado na rede pública e particular de ensino.

Peet (2007) nos diz que existem quatro tipos de centros de poder (econômico, ideológico, mídia e político) que ditam as normativas para o mundo em geral. As universidades seriam as grandes emanadoras de poder ideológico, produzindo ideias enquanto teoria e transmitindo poder como ideias cientificamente justificadas. Nesse sentido, podemos afirmar que a USP, enquanto instituição produtora de ideias e, portanto, ideologias, legitima os conteúdos exigidos no vestibular como aqueles socialmente relevantes e necessários. Em uma reflexão sobre a trajetória da disciplina Geografia no Brasil, Pontuschka (2007, p.114) nos diz que

A Geografia do antigo ginásio, até a época da fundação da FFLCH-USP, nada mais era do que a dos livros didáticos. Geralmente eles expressavam o que havia sido a Geografia até meados do século XIX na Europa [...]

Contudo, nos parece que grande parte desta Geografia, gestada nas entranhas da FFLCH, não encontra repercussão, pelo menos no tocante à Geografia Agrária, nos vestibulares da FUVEST. Se Pontuschka no revela o aspecto inovador da Geografia – e aqui destacamos sobretudo aquele da Geografia Agrária produzida na FFLCH-USP - o vestibular da FUVEST nos indica que muitas das inovações e pesquisas desenvolvidas no âmbito da academia ainda não foram absorvidas pelos organizadores do vestibular. Seria cômico, se não fosse trágico, verificar que a USP, através da FUVEST, desconsidera sua própria produção acadêmica no tocante à Geografia Agrária, enfatizando de maneira extrema o viés econômico da produção agrícola e velando a dimensão social e política da questão agrária no país.

Referências bibliográficas

- ABRAMOVAY, R. . **Paradigmas do Capitalismo Agrário em Questão**. 2. ed. São Paulo: Hucitec/Edunicamp, 1992.
- ALVES, V.E.L. **A mobilidade sulista e a expansão da fronteira agrícola brasileira**. AGRÁRIA, São Paulo, Nº 2, pp. 40-68, 2005.
- ARAPIRACA, J. O. **A USAID e a educação brasileira: um estudo a partir de uma abordagem crítica da teoria do capital humano**. São Paulo: Cortez/Autores Associados, 1982.
- BOMBARDI, L. M. **A dialética e a geografia Agrária na obra de Ariovaldo Umbelino de Oliveira**. In: FERNANDES, Bernardo Mançano; MARQUES, Marta Inez Medeiros; SUZUKI, Julio César. Geografia Agrária: teoria e poder. Expressão popular, São Paulo, 2007.
- BRAY, S. C. **Aspectos da trajetória teórico-metodológica da Geografia agrária no Brasil**. In: Campo-Território: revista de geografia agrária, v.3, n. 5, p. 5-13, fev. 2008.
- CAMACHO, R.S; CUBAS, T; GONÇAVES, E. **Agrocombustíveis, soberania alimentar e políticas públicas: as disputas territoriais entre o agronegócio e o campesinato**. Boletim DATALUTA – Artigo do mês: fevereiro de 2011.
- CAMPOS, M. de C. O papel do Estado brasileiro na expansão do complexo da soja. In: XII Colóquio Internacional de Geocrítica: Las independências y construcción de estados nacionales: poder, territorialización y socialización, siglos XIX-XX, 2012, Bogotá.
- CAVALCANTE, M; FERNANDES, B.M. **Territorialização do agronegócio e concentração fundiária**. Revista NERA, Presidente Prudente, ano 11, nº 13, p.16-25, jul-dez de 2008.
- COELHO, D.C; FABRINI, J.E.**Produção de subsistência e autoconsumo no contexto de expansão do agronegócio**. Revista NERA, Presidente Prudente, ano17. nº 25, 71-87, jul-dez de 2014.
- COMPARATO, B. K. **A ação política do MST**. Revista São Paulo em perspectiva, 15(4), São Paulo, 2001.
- ETGES, V.E. **Geografia Agrária: a contribuição de Leo Waibel**. Santa Cruz do Sul. EDUNISC, 2000.
- FERNANDES, B. M. **Questão agrária, pesquisa e MST**. São Paulo: Cortez, 2001. – (Coleção Questões da Nossa época; v.92)
- _____. **Questão agrária: conflitualidade e desenvolvimento territorial**. In: <http://www2.prudente.unesp.br/dgeo/nera/arquivos%20disciplinas/BMF3.pdf>, Acessado em maio de 2014.

FERNANDES, B.M; WELCH, C.A; GONÇALVES, E.C. **Políticas de Agrocombustíveis no Brasil: Paradigmas e Disputa Territorial**. Espaço Aberto, PPGG - UFRJ, V. 1, N.1, p. 21-43, 2011

FERNANDES, B.M; WELCH, C.A. Campesinato e Agronegócio da laranja nos EUA e Brasil. In: Fernandes, B.M. (org.). **Campesinato e Agronegócio na América Latina: a questão agrária atual**. São Paulo: Expressão Popular, p. 45-70, 2008.

FERREIRA, D. A. O. **Mundo Rural e Geografia. Geografia Agrária no Brasil: 1930 – 1990**. São Paulo, SP: Editora UNESP, 2002.

FERREIRA, E; ALVES, F.D. **Organização espacial da cana-de-açúcar no estado de São Paulo: uma análise evolutiva**. V Encontro de Grupos de Pesquisa "Agricultura, desenvolvimento regional e transformações socioespaciais", 25, 26 e 27 de novembro de 2009, Universidade Federal de Santa Maria- RS.

FIGUEIREDO, E.U. C; CONTINI, E. **China gigante também na agricultura**. Revista de Política Agrícola, nº 2, Brasília –DF, abr./maio/jun. 2013.

GOVERNO DO ESTADO DA BAHIA. **Plano de desenvolvimento do APL de fruticultura do vale do São Francisco**, Salvador – Bahia, maio/2008.

GRISA, C.; SCHNEIDER, S. **“Plantar pro gasto”: a importância do autoconsumo entre famílias de agricultores do Rio Grande do Sul**. Revista de Economia e Sociologia Rural, vol.46 no.2, Brasília, Apr./June 2008. In: http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0103-20032008000200008&script=sci_arttext, acessado em dezembro de 2013.

IANNI, O. A política de contra-reforma agrária. In: _____. **Colonização e contra-reforma agrária na Amazônia**. Petrópolis: Vozes, p.125-137, 1979.

KOHLHEPP, G. **Conflitos de interesse no ordenamento territorial da Amazônia brasileira**. Estudos Avançados 16, 2002, p. 37-61.

LIRA, A. T.,N. **Reflexões sobre a legislação de educação durante a ditadura militar (1964-1985)**. Histórica – revista eletrônica do Arquivo do Estado de São Paulo, nº 36 de junho de 2009.

MANTELLI, J. O **setor agrário da região noroeste do Rio Grande do Sul**. Geosul, Florianópolis, v.21, nº 41, p. 87-105, jan-jun. de 2006.

MANZANO, M, E. **Vestibular Seriado: estado da arte e a percepção docente sobre o tema**. Dissertação de Mestrado. Faculdade de Educação da USP, 2011.

MENDONÇA, M.R; THOMAZ JUNIOR, A; RIBEIRO, D.D. Revista Scripta Nova - Revista Eletrônica de Geografia y Ciências Sociales, Barcelona, v.6, n.119, 2002.

_____; SILVA, S.B. C. **A agricultura camponesa capturada e desarticulada pelo agronegócio no cerrado – reflexões e perspectivas**. Anais da XII Jornada do Trabalho. “A Dimensão Espacial da Expropriação Capitalista sobre os Mundos do Trabalho:

cartografando os conflitos, as resistências e as alternativas à sociedade do capital” Curitiba, 05 a 08 de setembro de 2011.

OLIVEIRA, A. U. **A geografia das lutas no campo**. 6º ed. São Paulo: Contexto, 1994.

_____. **Agricultura Brasileira Transformações Recentes**. In: Jurandyr Luciano Sanches Ross. (Org.). Geografia do Brasil. São Paulo: EDUSP, 1996.

_____. **Agricultura camponesa no Brasil**. São Paulo: Contexto, 2001.

_____. **A longa marcha do campesinato brasileiro: movimentos sociais, conflitos e Reforma Agrária**. Revista Estudos Avançados da USP 15 (43), pp. 185 – 206, 2001

_____. **Geografia Agrária: perspectivas no início do século XXI**. In: OLIVEIRA, A.U; MARQUES, M.I.M. O Campo no século XXI. Editora Paz e Terra e Editora Casa Amarela, São Paulo, 2004.

_____. **A geografia agrária e as transformações territoriais recentes no campo brasileiro**. In. CARLOS, A.F.A. Novos caminhos da geografia. Contexto, São Paulo, 2007.

PEET, R. **Imaginários de desenvolvimento**. In. FERNANDES, Bernardo Mançano; MARQUES, Marta Inez Medeiros; SUZUKI, Julio César. Geografia Agrária: teoria e poder. São Paulo: Expressão popular, 2007.

PONTUSCHKA, N.N. Geografia: pesquisa e ensino. In: CARLOS, A.F.C. (org). **Novos caminhos da Geografia**. 5a ed. São Paulo: Contexto, 2010.

PORTO GONÇALVES. C.W. **Reflexões sobre Geografia e Educação: Notas de um Debate**. Revista Terra Livre, no 2, julho - 1987. p 43-58.p.9-42.

_____. **A globalização da natureza e a natureza da globalização**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2006.

PRADO JUNIOR, C. **A questão agrária**. Brasiliense, 1979.

RIBEIRO, W.C. **Geografia Política e Recursos Naturais**. Mercator – Revista de Geografia da Universidade Federal do Ceará, ano 03, nº 5, p.73-78, 2004.

SAMARA, E. M. **30 anos de FUVEST, a história do vestibular na Universidade de São Paulo – 1976 – 2006**. São Paulo: EDUSP, 2007.

SANTOS, B. B. M. **O currículo da disciplina escolar história no Colégio Pedro II – a década de 1970 – entre a tradição acadêmica e a tradição pedagógica: a História e os Estudos Sociais**. Tese de Doutorado, Instituto de Educação/UFRJ, 2009.

_____. **A História e os Estudos Sociais: O Colégio Dom Pedro II e a reforma educacional da década de 1970**. Anais do XXVI Simpósio Nacional de História – ANPUH • São Paulo, julho 2011.

SANTOS, M. **Técnica, espaço, tempo: globalização e meio técnico-científico informacional**. São Paulo: Huticec, 1996.

SCHNEIDER, S. **Teoria Social, Agricultura Familiar e Pluriatividade**. Revista Brasileira de Ciências Sociais, Vol. 18 nº. 51 fevereiro/2003, p. 99 -121.

SERRA, E. **Noroeste do Paraná: o avanço das lavouras de cana e a nova dinâmica do uso do solo nas zonas de contato arenito-basalto**. Campo-Território: Revista de Geografia Agrária, v. 5, n. 9, p. 89-111, fev., 2010.

SILVA, M.A.M;MELO,B.M. **Brasileiros no exterior, a história dos Brasiguaios –Soja: a expansão dos negócios**. In: Laboratório de Demografia e Estudos Populacionais, 2010, disponível em: <http://www.ufjf.br/ladem/2010/02/28/brasileiros-no-exterior-regaste-historico-dos-brasiguaios-soja-a-expansao-dos-negocios/>, acessado em junho de 2014.

STELLA, T.H.L. **A integração econômica da Amazônia (1930-1980)**. Dissertação de Mestrado, Instituto de Economia da Universidade Estadual de Campinas, 2009.

TAVARES, F.B. **Os conflitos agrários e o processo de reordenamento fundiário na região sudeste do Pará: uma proposta de abordagem a partir da sociologia dos regimes de ação**. Revista IDEAS, v. 3, n. especial, p. 440-474, 2009.

TAVARES DOS SANTOS, J.V. **Colonos do Vinho: Estudo sobre a Subordinação do Trabalho Camponês ao Capital**. São Paulo: Hucitec, 1978.

TEIXEIRA, J.C; HESPAÑHOL, A.N. **A região Centro-Oeste no contexto das mudanças agrícolas ocorridas no período pós 1960**. Revista eletrônica da Associação dos Geógrafos Brasileiros, Seção Três Lagoas, Três Lagoas – MS, volume 1, nº 3, ano 3, Maio de 2006.

THOMAZ JUNIOR, A. **Dinâmica geográfica do trabalho no século XXI. (Limites explicativos, autocrítica e desafios teóricos)**. 997p. Tese (Livre Docência) - Faculdade de Ciências e Tecnologia, Universidade Estadual Paulista, Presidente Prudente, 2009.

_____; RIBEIRO, D.D; MENDONÇA, M.R. **A modernização da agricultura e os impactos sobre o trabalho**. Scripta Nova Revista Electrónica de Geografía y Ciencias Sociales, Barcelona, vol. VI, nº 119, 1 de agosto de 2002.

VALVERDE, O. **Metodologia da Geografia Agrária**. In: Geografia Agrária no Brasil. Centro Brasileiro de Pesquisas Educacionais, Rio de Janeiro, 1964.

WAÏBEL, L. **Princípios da colonização européia no Sul do Brasil**. Revista Brasileira de Geografia, ano XI, nº 2, abril-junho de 1949, p. 159 -222.

_____. **Capítulos de geografia tropical e do Brasil**. Rio de Janeiro: Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, 1979.

WOORTMANN, K. **Migração, família e campesinato**. Revista Brasileira de Estudos de População, Rio de Janeiro, jan-jun. de 1990.

Outros documentos consultados

COMISSÃO PASTORAL DA TERRA. **Cadernos Conflito no Campo Brasil**, 1987 a 2007.

FUNDAÇÃO UNIVERSITÁRIA PARA VESTIBULAR. **Manuais do candidato da Fundação Universitária para o vestibular – FUVEST de 1977, 1978, 1979, 1980, 1981, 1982, 1983, 1984, 1985, 1986, 1987, 1988, 1989, 1990, 1991, 1992, 1993, 1994, 1995, 1996 e 1997**. São Paulo.

IBGE – INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Censo agropecuário 2006**. Rio de Janeiro: IBGE, 2006a. Disponível em: <http://www.ibge.gov.br>. Acessado em: 30 de setembro de 2014.

_____. **Série Histórica**. Disponível em: <http://seriesestatisticas.ibge.gov.br/>. Acessado em: 30 de setembro de 2014.

REPORTER BRASIL. **Cadeias produtivas e trabalho escravo cana-de-açúcar, carne, carvão, soja e babaçu**. São Paulo, 2011.

SÃO PAULO (Estado). Secretaria de Agricultura e Abastecimento. Coordenadoria de Assistência Técnica Integral. Instituto de Economia Agrícola. **Levantamento censitário de unidades de produção agrícola do Estado de São Paulo- LUPA 2007/2008**. São Paulo: SAA/CATI/IEA, 2008. Disponível em: <http://www.cati.so.gov.br/projetolupa>. Acessado em: 10 de outubro de 2014.

Legislação

BRASIL. **Lei 4024**, de 20 de dezembro de 1961. Lei de Diretrizes e Bases da Educação.

_____. **Lei 5.540**, de 28 de novembro de 1968. Fixa normas de organização e funcionamento do ensino superior e sua articulação com a escola média, e dá outras providências

_____. **Lei 68.908**, de 13 de julho de 1971. Dispõe sobre Concurso Vestibular para admissão aos cursos superiores de graduação.

_____. **Lei 5692** de 11 de agosto de 1971. Lei de Diretrizes e Bases da Educação.

_____. **Resolução nº 8/71**, de 1º de dezembro de 1971, do CFE. Fixa o núcleo –comum para os currículos do ensino de 1º e 2º graus, definindo-lhe os objetivos e a amplitude.

_____. **Lei nº 9.394**, de 20 de dezembro de 1996, Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Brasília, Brasil.

_____. **Parecer nº CEB 15**, de 01 de junho de 1998: Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Médio.